



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING ESPECIAL

Violência contra a Mulher & Feminicídio

CASOS

Mariana Costa

Allana Ludmilla

Ludmila Rosa

Domingas Maciel

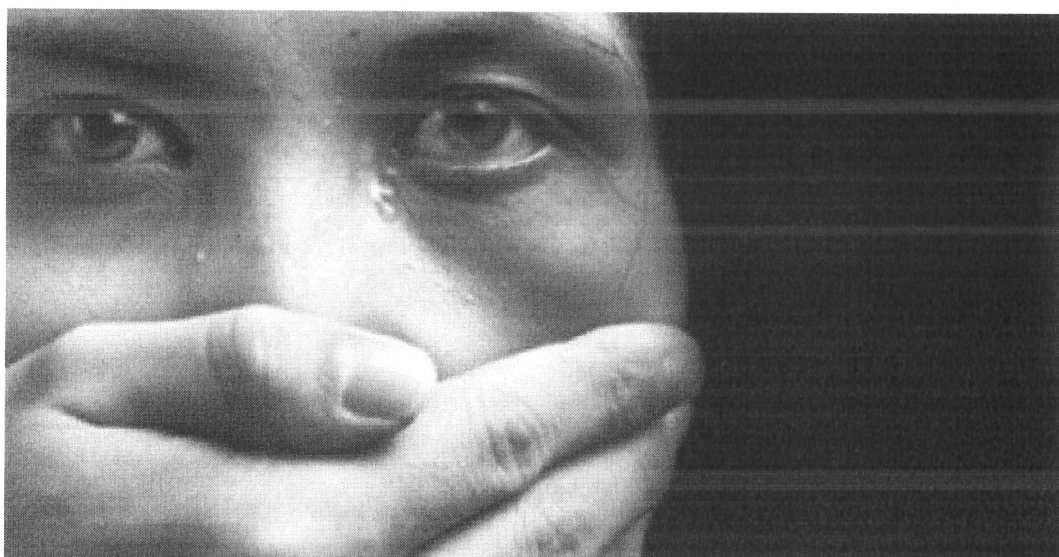
Daiane Costa Gomes

47 mulheres mortas no Maranhão e 300 pedidos de medidas protetivas por mês

Polícia 03-01-2018 às 09:56

- Comente

Segundo os dados do Departamento de Feminicídio do Maranhão, o nosso estado apresenta um dos mais elevados índices de mulheres mortas por homens. O ano de 2017 fechou com 47 vítimas fatais, ou seja: 4 por mês. Desde que a Delegacia da Mulher passou a ter plantão, em novembro do ano passado, foram registrados 300 pedidos de medidas protetivas a cada mês para evitar que o agressor se aproxime da vítima.



Em 2015 ocorreram 25 mortes de mulheres e em 2016 o número pulou para 28. No ano de e 2017 foram registradas 47 mortes de mulheres no Maranhão.

Conforme a delegada do Departamento de Feminicídio, Viviana Azambuja, a maior causa da violência é o inconformismo do homem com o fim do relacionamento com a mulher.

“Infelizmente são histórias que se repetem. São histórias de machismo exacerbado, onde a mulher é tida como se fosse um objeto. O homem é aquele ser dominante que não aceita o término de um relacionamento. A maioria dos casos é a pessoa não se conformar em ter perdido aquele objeto”, declarou.

A Secretaria de Segurança Pública inaugurou em novembro, na Casa da Mulher Brasileira, uma delegacia especializada com plantões, visto que muitas das agressões acontecem nas madrugadas. É um espaço para que a mulher possa denunciar a qualquer hora os maus tratos.

Acompanhe o Blog do Luis Cardoso também pelo Twitter™ e pelo Facebook.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog			
EDITORIA			
<input checked="" type="checkbox"/> Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia			
Outros			
DATA	01 / 01 / 2018	PÁG.	01 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Feminicídios têm aumento de 80,7% em 2017 no estado

POLÍCIA 6



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input checked="" type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros		
DATA	01 / 01 / 2018	PÁG.	06
<input type="checkbox"/> Gerada		<input type="checkbox"/> Espontânea	
<input type="checkbox"/> Positiva		<input type="checkbox"/> Negativa	

Violência contra a mulher: 26 casos de feminicídio em 2017

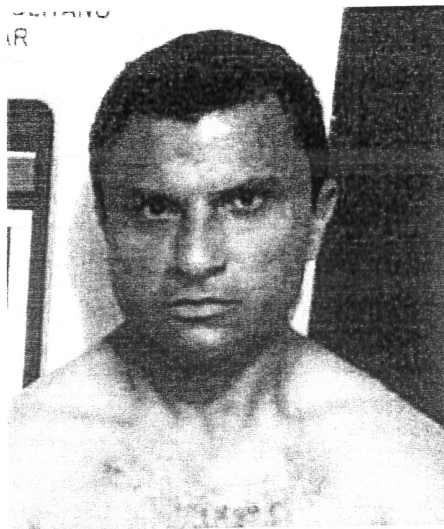
Aumento foi de 80,7%, em comparação com o ano anterior; São Luís foi o município com maior número de ocorrências, com oito mulheres assassinadas; dados foram divulgados ontem pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão

Quarenta e sete casos de feminicídio, que é o Crime Violento Letal Intencional (CVLI) contra a mulher (só pelo fato de ser do sexo feminino), foram registrados no Maranhão até o dia 24 de dezembro de 2017, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP-MA). O número contabilizado superou o ano de 2016, quando 26 ocorrências criminosas dessa natureza foram confirmadas pelo Departamento de Feminicídio, da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa do Estado (SHPP).

Houve um aumento de 80,7%, em comparação com o ano passado. Do total, São Luís foi o município maranhense que teve a maior fatia da estatística de feminicídio em 2017: Oito casos confirmados.

A Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP-MA) ainda ressalta que em 2016 não existia a padronização dos registros de crimes de feminicídio, podendo existir mais casos. Um dos casos recentes de violência contra a mulher no estado e que faz parte dessa estatística foi registrado no dia 8 de dezembro, no bairro Liberdade, em São Luís.

Simone Régis Sales Nogueira, de



Joel Magno Siqueira matou a mulher na frente dos filhos, no Anil

28 anos, foi morta a golpes de faca na rua onde morava por um vizinho identificado como Júlio César Santos Arouche. De acordo com populares, Júlio queria ter um envolvimento com Simone, mas ela não o

correspondia e ele por não aceitar a matou com perfurações pelo corpo. Após praticar o crime, Júlio tentou se suicidar com um corte no pescoço, mas foi socorrido por uma equipe de policiais militares e, em



Júlio César simulou um suicídio depois de assassinar Simone

seguida, foi preso.

Outro caso de feminicídio que está inserido nessa estatística e que comoveu todo o estado foi a morte da criança Alanna Ludmila, de 10 anos. Alanna foi estuprada e morta

pelo ex-padrasto, Robert Serejo Oliveira, que não aceitava o pedido de separação por parte da mãe da vítima. Alanna ficou desaparecida por dois dias. Na manhã da sexta-feira, 3 de novembro, o corpo de Alanna

foi encontrado por um vizinho no quintal da própria residência, no bairro do Maiohã, em Paço do Lumiar, na Grande São Luís.

A morte de Dayane Sousa dos Santos, de 25 anos, que foi morta a facadas pelo companheiro na frente dos três filhos, também repercutiu na cidade. O crime ocorreu no dia 9 de setembro no condomínio Eco Park III, no Anil, em São Luís, onde o casal residia. O autor, Joel Magno Siqueira dos Santos, de 40 anos, ainda tentou fugir depois do crime, mas foi encontrado pela polícia. Joel foi autuado em flagrante na Delegacia de Homicídios e está preso.

Subnotificação

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), por meio do Departamento de Feminicídio, informa que foram notificados em 2017, 47 casos de feminicídio no Maranhão. Em 2016, foram 26 ocorrências. Contudo, a SSP ressalta que, em 2016, por não existia a padronização destes registros, podendo existir, com isso uma subnotificação.

De acordo com o Departamento de Feminicídio, São Luís registrou o maior número de ocorrências em 2017, com oito casos. ●

Fotos/Divulgação



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE
COMUNICAÇÃO

VEÍCULO		EDITORIA
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input checked="" type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Urbano <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia
<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> A tarde	
<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> O quarto poder	
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> Internet / Blog	
DATA 24 / 12 / 2017 Página 03		<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

'Ele errou', diz Genésio sobre irmão

O prefeito de Pinheiro Luciano Genésio (Avante) falou, em entrevista, na sexta (22), à TV Pinheiro (retransmissora da Band), sobre o caso em que seu irmão, Lúcio André Silva Soares, é acusado de ter espancado violentamente a ex-mulher, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva. "Ele [Lúcio André] errou. Que responda por seu erro de acordo com a lei e não por ser irmão do prefeito de Pinheiro", disse Luciano. A agressão aconteceu no dia 11 de novembro, em São Luís, após um encontro entre Lúcio André e a ex-mulher na Lagoa da Jansen. "Ele me agrediu, dentro do carro dele, desde a Lagoa até o condomínio onde moro, na Cohama", disse Ludmila à polícia. Lúcio André está foragido desde o dia 13 de novembro, quando sua prisão foi decretada tanto pela Justiça de São Luís como pela de Pinheiro.

VEÍCULO		EDITORIA	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Urbano <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia
<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> A tarde		
<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias		
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> O quarto poder	<input type="checkbox"/> Outros	
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> Internet / Blog		
DATA 23 / 24 / 2017	Página 06	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Justiça nega habeas corpus e mantém Lucas Porto na prisão

Defesa do acusado pelo estupro e assassinato de sua cunhada, Mariana Costa, pretendia que a custódia fosse convertida em prisão domiciliar, para ele passar o Natal em casa

Assassino confesso da cunhada Mariana de Araújo Costa, o empresário Lucas Porto teve mais um pedido de habeas corpus impetrado por seus advogados negado, na quinta-feira, 21, pelo presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos. Lucas está preso desde o ano passado, sob acusação de ter estuprado e assassinado a vítima.

No pedido de habeas corpus, a defesa de Lucas Porto defende sua prisão preventiva convertida em prisão domiciliar, até o julgamento definitivo da impetração, sob o argumento de que, após um ano do crime, a instrução processual restaria concluída, não havendo razão para se falar em risco à ordem pública ou conveniência daquele procedimento.

A defesa alega carença de fundamentação válida à decisão de primeira instância que indeferiu o pleito liberatório ali formulado, afirmando que Lucas Porto, como preso provisório, estaria indevidamente submetido ao contato com condenados, padecendo, assim, das mazelas do cárcere, tais como superlotação, alimentação inadequada, e condições precárias de higiene, entre outras.

Solicita que a custódia seja con-



Lucas Leite Ribeiro Porto pretendia ganhar prisão domiciliar

vertida em prisão domiciliar, para que Lucas Porto possa comemorar o Natal e do Ano-Novo em companhia de sua família, tal como os condenados beneficiados pela saída temporária natalina, e, no mérito, pede concessão da ordem de habeas corpus para revogar a custódia ou, alternativamente, ter ao paciente aplicada medida cautelar ou-

tra que não a prisão.

Os argumentos da defesa não convenceram o desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, cujo entendimento é de que a manutenção da prisão preventiva de Lucas Porto justifica-se para a garantia da ordem pública, em razão da periculosidade concreta do recorrente evidenciada pelo modo como o

crime foi praticado.

"O *modus operandi*, os motivos, a repercussão social, dentre outras circunstâncias, em crime grave - na espécie, inclusive, hediondo - são indicativos, como garantia da ordem pública, da necessidade de segregação cautelar, dada a afronta a regras elementares de bom convívio social", assinalou o desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos.

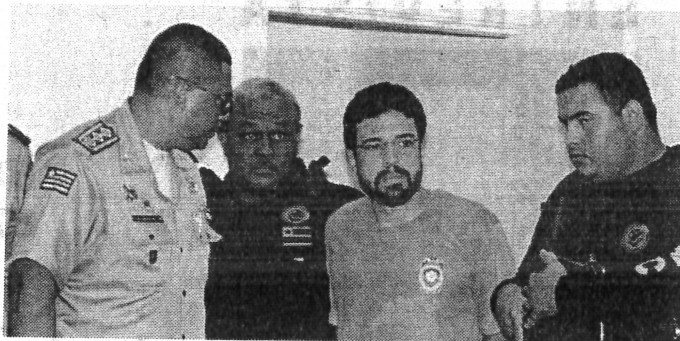
O magistrado frisou que não tem como reconhecer indevidamente ultrapassados os prazos processuais pertinentes, em tratando a espécie não apenas de procedimento bifásico por natureza, como também de Ação Penal sobrestada, em razão de incidente de insanidade requestado pela própria defesa.

O crime

Mariana de Araújo Costa, de 33 anos, foi encontrada desacordada em seu apartamento, no bairro do Turu, no dia 13 de novembro de 2016. No mesmo dia, Lucas Leite Ribeiro Porto, cunhado de vítima, foi conduzido pela polícia ao Centro de Triagem de Pedrinhas no dia seguinte, após imagens das câmeras do circuito de TV do condomínio mostrá-lo correndo pelas escadas do prédio. Segundo investigações, ele teria matado a cunhada sufocada com um travesseiro. ●

VEÍCULO		EDITORIA
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Urbano <input checked="" type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia
<input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> A tarde	
<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> O quarto poder	
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> Internet / Blog	
DATA 23 / 12 / 2017 Página 01		<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

CASO MARIANA.....



Tribunal de Justiça nega habeas corpus para Lucas

Argumentos não convenceram o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, que negou, na última quinta-feira, pedido de habeas corpus impetrado pela defesa do empresário Lucas Porto, preso sob a acusação de ter estuprado e assassinado a cunhada, Mariana Costa, sobrinha-neta do ex-presidente José Sarney.

No pedido de habeas corpus, os defensores de Lucas Porto defendem que sua prisão preventiva seja convertida em prisão domiciliar, até o julgamento definitivo da impetração, sob o argumento de que, após um ano do crime, a instrução processual restaria concluída, não havendo razão para se falar em risco à ordem pública ou conveniência daquele procedimento.

A defesa alega carência de fundamentação válida à decisão de primeira instância que indeferiu o pleito liberatório ali formulado, afirmando que Lucas Porto, enquanto preso pro-

visório, estaria indevidamente submetido ao contato com condenados, padecendo, assim, das mazelas do cárcere, tais como superlotação, alimentação inadequada e condições precárias de higiene, entre outras.

Os argumentos da defesa não convenceram o desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, cujo entendimento é de que a manutenção da prisão preventiva de Lucas Porto justifica-se para a garantia da ordem pública, em razão da periculosidade concreta do recorrente evidenciada pelo modo como o crime foi praticado.

“O modus operandi, os motivos, a repercussão social, dentre outras circunstâncias, em crime grave – na espécie, inclusive, hediondo –, são indicativos, como garantia da ordem pública, da necessidade de segregação cautelar, dada a afronta a regras elementares de bom convívio social”, assinalou o desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos. (DC)

VEÍCULO		EDITORIA	
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Urbano <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia
<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> A tarde		
<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias		
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> O quarto poder	<input type="checkbox"/> Outros	
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> Internet / Blog		
DATA 23 / 12 / 2017 Página 12		<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Desembargador nega habeas corpus para o empresário Lucas Porto

NELSON MELO

Na quinta-feira (21), o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ/MA) negou habeas corpus ao empresário Lucas Ribeiro Porto, de 37 anos, que continua preso devido ao estupro e assassinato da publicitária Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, 33, morta no dia 13 de novembro de 2016. O pedido não foi aceito pelo desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, presidente do TJ/MA.

A defesa de Lucas Porto pediu que a prisão preventiva do acusado seja convertida em prisão domiciliar, utilizando como argumento o fato de que a instrução restaria concluída após um ano do crime, mas isso até o julgamento definitivo. Em outras palavras, alega-se que o empresário não representa risco à ordem pública. Para os advogados do réu, este estaria indevidamente submetido ao contato com condenados, sofrendo a realidade caótica dos presídios, como alimentação inadequada, superlotação e condições precárias de higiene. Dessa forma, a defesa solicitou ao Poder Judiciário que Lucas pudesse passar o Natal e o Réveillon em casa, com a família, assim como os beneficiados de saída temporária conseguiram recentemente. Mas o presidente do TJ/MA não se convenceu dos argumentos apresentados e negou o habeas corpus ao acusado, pois, segundo o desembargador, a prisão de Porto é necessária para a garantia da ordem pública, ainda mais em virtude da forma como o



Lucas Porto quando chegava para uma das audiências de instrução do processo que apura a morte da publicitária Mariana Costa

crime foi cometido contra Mariana Menezes, que foi estuprada pelo réu e assassinada por asfixiamento com um travesseiro na cama do apartamento onde morava, no bairro do Turu, em São Luís. “O modus operandi”, disse o desembargador, “os motivos, a repercussão social, dentre outras circunstâncias, em crime grave – na espécie, inclusive, hediondo – são indicativos, como garantia da ordem pública, da necessidade de segregação cautelar, dada a afronta a regras elementares de bom convívio social”.

O CRIME

A publicitária Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, como foi amplamente divulgado, foi encontrada morta na tarde do dia 13 de novembro de 2016, no nono andar de um condomínio na Avenida São Luís Rei de França, no Turu, em São Luís. Ela havia acabado de chegar do

restaurante com Lucas Porto e outros familiares, em uma espécie de confraternização, e depois se deitou no quarto, para descansar um pouco, enquanto Porto saiu do apartamento.

Logo em seguida, o empresário retornou ao apartamento e invadiu o quarto da cunhada. De imediato, ele forçou uma relação sexual e acabou estuprando Mariana, para depois matá-la por asfixia com o uso de um travesseiro. Na sequência, Lucas Porto fugiu do local, mas as câmeras de segurança do condomínio filmaram a presença dele no ambiente, o que foi crucial para que fosse apontado como o principal suspeito pela morte de Menezes. A partir de uma investigação da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), ele foi preso.

EXAMES DE SANIDADE

Em dois meses, Lucas foi submetido a quatro avaliações

de sanidade mental, realizados no Hospital Nina Rodrigues, no Monte Castelo, em São Luís. Os exames foram o resultado de pedido feito pela defesa do réu. O primeiro aconteceu no dia 17 de agosto, sendo que os advogados dele instruíram o pedido do laudo psiquiátrico com base no Artigo 49 do Código de Processo Penal, que diz que “quando houver dúvidas sobre a integridade mental do acusado, o juiz ordenará (...) seja este submetido a exame médico-legal”.

A seguinte avaliação médica aconteceu no dia 31 de agosto, igualmente no Nina Rodrigues. Já a terceira foi registrada no dia 28 de setembro. No hospital, o exame foi feito por um médico psiquiatra do Núcleo de Perícia do Maranhão, sendo que perdurou por aproximadamente uma hora. Um questionário foi entregue a Lucas Porto para ser respondido, para que a equipe anotasse informações verificadas sobre sua conduta e pensamento.

E, para finalizar, os psiquiatras o avaliaram novamente, pela quarta vez, no dia 5 de outubro.

O prazo para que o laudo fique pronto é de 60 dias, sendo que será entregue à Justiça, que decidirá se Porto é insano ou não. O acusado, enquanto não é julgado, continua preso em uma cela do Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Importante lembrar que Porto confessou o estupro e assassinato de Mariana, o que foi amplamente divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP/MA).



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Promotoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE
COMUNICAÇÃO

VEÍCULO		EDITORIA	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Urbano <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia
<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> A tarde		
<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias		
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> O quarto poder	<input type="checkbox"/> Outros	
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> Internet / Blog		
DATA 25 / 12 / 2017 Página 07		<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Preso pela PM suspeito de agredir mulher no Anel Viário, em São Luís

O agressor foi encaminhado por policiais do 9º Batalhão da Polícia Militar (BPM) à Delegacia Especializada da Mulher; PMs chegaram até o caso após denúncia de populares

Um indivíduo foi preso, na manhã de ontem, suspeito de agressão contra uma mulher, no Anel Viário, em São Luís. De acordo com o 9º Batalhão da Polícia Militar (BPM), Raldemir Pereira Martins, de 26 anos, agrediu a vítima por trás de um dos bares do local. Os policiais chegaram até o caso após denúncias de populares. O agressor foi detido e encaminhado à Delegacia Especializada da Mulher (DEM).

“A vítima ainda é namorada dele. Raldemir não aceita que ela quer se afastar dele. Ela estava com o corpo todo lesionado de muitos chutes que ele proferiu. Quando a polícia chegou, a população tentava separar. Se a viatura não chegasse na hora, ele iria matar ela. Os dois estavam bebendo quando a briga começou”, explicou o comandante do 9º BPM, tenente coronel Harlan Silva do Nascimento. ●



Raldemir Pereira Martins, de 26 anos, não aceitou a separação e espancou a namorada no Anel Viário

Divulgação



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA () O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog				
EDITORIA				
() Capa <input checked="" type="checkbox"/> Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia				
			Outros	Informe JP
DATA	15 / 12 / 2017	PÁG.	03	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Cargo da prefeitura

O advogado Lincon Lima Sampaio (OAB-MA 14303), que defende Lúcio André Silva Soares – foragido após espancar violentamente a ex-mulher Ludmila Ribeiro –, ocupa um cargo comissionado na prefeitura de Pinheiro, que tem à frente Luciano Genésio (Avante), irmão de Lúcio. Lincon recebe R\$ 5 mil mensais como assessor jurídico.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
() O Estado do MA	(X) O Imparcial	() Pequeno	() O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog
EDITORIA			
() Capa	() Política	(X) Cidades / Vida	() Geral () Polícia () Outros
DATA	01/12/2017	PÁG.	08 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Preso por difamar ex-mulher

Homem grava álbum de músicas para ex-mulher e é preso em Santa Inês. Paulo Santana, de 59 anos, foi enquadrado na Lei Maria da Penha porque as letras ofendiam a ex-companheira

No Maranhão, principalmente no interior, a polícia vem registrando muitos casos de violência contra a mulher, com agressões e até feminicídios. Mas um caso de prisão por difamar a ex-esposa nunca tinha acontecido, principalmente de homem gravando um CD com músicas ofensivas a ex-companheira.

Paulo Santana, de 59 anos, gravou um álbum com músicas "dedicadas" à ex. O caso foi registrado na cidade de Santa Inês, a 250 km de São Luís. O cantor-falante acabou preso, sendo enquadrado na Lei Maria da Penha porque as letras ofendiam a ex-companheira. Paulo tam-



Paulo Santana, de 59 anos, gravou um álbum com músicas "dedicadas" à ex

bém é acusado, pela mulher, de fazer ameaças a ela e aos filhos.

Com palavras ofensivas, insultos e recios que difamam a ex, as músicas ficaram famosas no município e até em cidades vizinhas. Paulo Santana ainda tem que cumprir uma medida protetiva, determinada pela justiça, e ficar afastado da mulher, pois ele a teria ameaçado após a separação.

A mulher ficou sabendo das músicas dedicadas a ela após um vídeo ser divulgado nas redes sociais. Na capa do álbum, estão estampados o nome da mulher e um trecho onde fala da medida protetiva. A polícia ainda apura uma suspeita de homicídio contra Paulo Santana.

EM CANA

Capturado estuprador de vulnerável e receptor

A Delegacia Regional de Caxias, em cumprimento a dois mandados de prisão em desfavor de Cicero Gomes Feitosa, de 47 anos, prendeu aquele homem, conforme o delegado Jair Paiva, titular da Regional de Caxias. A prisão ocorreu na última quarta-feira (29). Os mandados de prisão preventiva foram expedidos pela 3ª Vara e 2ª Vara, de Caxias, onde, respectivamente, Cicero Gomes responde a dois processos por recepção qualificada e estupro de vulnerável. Ele já foi sentenciado pelo crime de estupro de vulnerável, a sete anos e seis meses de reclusão.



Cicero Feitosa tem duas condenações e se encontrava foragido

DESARMADO

Polícia desmonta arsenal bélico em Coroatá

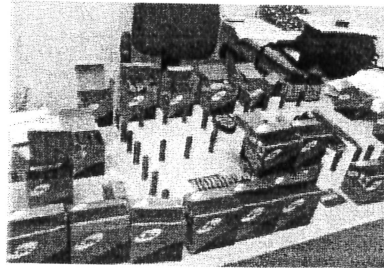
A Delegacia da cidade de Coroatá, a 268 km da capital maranhense, deflagrou uma operação que resultou no desmonte de um comércio ilegal de armas de fogo, de acessórios e de munições naquele município.

De posse do mandado de busca e apreensão expedido pelo judiciário, os investigadores da Polícia Civil, coordenados pelo delegado Eduardo Luis, executaram com sucesso a operação.

No local, funcionava um "Me-

nicomercado", onde foram apreendidas 649 munições de diversos calibres, nove armas de fogo, 100 unidades de conteúdo pólvora, duas faixas e um coldre (suporte para carregar armas de fogo curtas).

No ocasião, foi preso em flagrante Hiltenberg Silva Pinheiro, proprietário do estabelecimento comercial, que posteriormente foi encaminhado a delegacia para prestar depoimento. Ele foi autuado e permanece preso à disposição do judiciário.



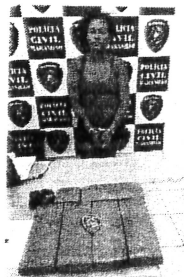
Material bélico apreendido pelo Policia Civil no Mercadinho

BOCA FECHADA

Mulher é presa com 8kg de diamba dentro de casa

A polícia, em continuidade às ações de repressão ao narcotráfico, prendeu uma mulher suspeita de envolvimento no tráfico de drogas, na cidade de Timon. A ação aconteceu por meio da Superintendência de Repressão ao Narcotráfico - Senarc, que capturou Luiza Cunha e Silva, de 24 anos, com 8kg de maconha prensada.

Luiza foi surpreendida pela equipe quando guardava em sua própria residência a droga. A equipe já acompanhava a movimentação no imóvel há alguns dias, chegando-se à abordagem com a consequente prisão em flagrante delicto.



Luiza foi presa em flagrante quando guardava a droga

BRUTALIDADE

Suspeito de assassinato é preso em Imperatriz

Mas um crime de homicídio foi registrado na cidade de Imperatriz. Um homem, de identidade não revelada, morreu após ser esfaqueado nas primeiras horas da manhã de ontem. O crime aconteceu em via pública. A vítima foi surpreendida pelo assassino e depois esfaque-

ada. O Surto de Atendimento Móvel de Urgência - Samu foi acionado para socorrer o ferido. Durante o percurso para o hospital, o homem morreu. Policiais militares realizaram buscas pelas proximidades do local do crime e conseguiram prender o suspeito.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog				
EDITORIA				
<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros			
DATA	30 / 11 / 2017	PÁG.	12	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Homicidas são condenados pelo assassinato de mulheres

Na mesma semana, dois réus acusados de homicídio contra mulheres foram julgados e condenados em sessões do Tribunal do Júri realizadas nas comarcas de Bacabal e Raposa. O primeiro, Antonio Costa Teixeira, o "Teixeirinha" foi condenado a quatorze anos de reclusão, pelo assassinato de Maria Rita Santos, no dia 27 de fevereiro de 2014, no Povoado Vila Nova Esperança, no município de Bacabal.

O Conselho de Sentença, por maioria, negou a tese da defesa e considerou o réu culpado pelo crime e, ainda reconheceu a agravante do uso de recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da vítima. O réu deverá cumprir a pena em regime fechado em local a ser definido pela vara de execução penal.

A juíza Vanessa Pereira Lopes, titular da 1ª vara e presidente do Tribunal do Júri, negou o direito do réu de recorrer em liberdade, uma vez que já se encontrava preso durante toda a instrução processual e pela permanência dos motivos que o levaram à prisão.

RAPOSA - Em outro caso de homicídio ocorrido no município de Raposa, Raimundo Nonato Amorim foi condenado a 21 anos e 10 meses de reclusão, pelo assassinato, a golpes de faca, da adolescente N. de J. da S., de 17 anos, sua ex-companheira, por não se conformar com o fim do relacionamento com a vítima. O crime ocorreu no dia 3 de abril de 2007.

O réu foi condenado a cumprir a pena em regime inicialmente fechado. Mas, como já se encontrava preso provisoriamente, e já ter cumprido dois quintos da pena, a juíza presidente do Tribunal do Júri, Rafaella Saif Rodrigues, determinou que o restante da pena será cumprido em regime semiaberto.

A magistrada considerou, ao dosar a pena as consequências do crime, que resultou na morte prematura da adolescente e o abalo emocional causado pela mãe da vítima, pela perda brutal da filha.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input checked="" type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros			
DATA	30 / 11 / 2017	PÁG.	04 <input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Feminicidas condenados pela Justiça

O Tribunal de Júri, em sessões distintas, condenou dois homens, autores de crime de morte contra duas mulheres. Uma das vítimas era adolescente. Ambas não tiveram chances de defesa.

Dois homens foram condenados na mesma semana por crime de feminicídio. Os dois foram julgados e condenados em sessões do Tribunal do Júri realizadas nas comarcas de Bacabal (22/11) e Raposa (28/11).

Antonio Costa Teixeira, o "Teixeirinha", foi condenado a 14 anos de reclusão, pelo assassinato de Maria Rita Santos, no dia 27 de fevereiro de 2014, no Povoado Vila Nova Esperança, em Bacabal.

O Conselho de Sentença, por maioria, negou a tese de defesa e considerou o réu culpado pelo crime e ainda reconheceu a agravante do uso de recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da vítima. O réu deverá cumprir a pena em regime fechado em local a ser definido pela Vara de Execução Penal.

A juíza Vanessa Pereira Lopes, titular da 1ª Vara e presidente do Tribunal do Júri, negou o direito do réu de recorrer em liberdade, uma vez que já se encontrava preso durante toda a instrução processual e pela permanência dos motivos que o levaram à prisão.



Teixeirinha matou a mulher e foi condenado a 14 anos de prisão em regime fechado em Pedrinhas

RAPOSA

Em outro caso de feminicídio ocorrido no município de Raposa, Raimundo Nonato Amorim foi condenado a 21 anos e 10 meses de reclusão, pelo assassinato, a golpes de faca, da adolescente N. de J. da S., de 17 anos, sua ex-companheira, por

não se conformar com o fim do relacionamento com a vítima. O crime ocorreu no dia 3 de abril de 2007.

O réu foi condenado a cumprir a pena em regime inicialmente fechado. Mas, como já se encontrava preso provisoriamente e havia cumprido dois quintos da pena, a juíza presidente do Tri-

bunal do Júri, Rafaela Saif Rodrigues, determinou que o restante da pena será cumprido em regime semiaberto.

A magistrada considerou, ao dosar a pena, as consequências do crime, que resultou na morte prematura da adolescente, e o abalo emocional causado à mãe da vítima, pela perda brutal da filha.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
() O Estado do MA (<input checked="" type="checkbox"/>) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog	
EDITORIA	
() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral (<input checked="" type="checkbox"/>) Polícia	Outros
DATA	29 / 11 / 2017
PÁG.	04
() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa	

Mulher continua desaparecida

Toda população de Alcântara continua apreensiva com o desaparecimento da senhora Alexandrina, que sumiu na madrugada do dia 20 passado. Ela foi vista pela última vez quando bebia na companhia do marido, Clayton, em um bar no bairro Mangueirão

DOUGLAS CUNHA

Suspeitando de que já esteja morta, na manhã de ontem, moradores de Alcântara e familiares de Alexandrina Garcia, conhecida como "Lilica", realizaram buscas em vários pontos da periferia da cidade, com o propósito de encontrar o cadáver daquela mulher, que está desaparecida desde o dia 20 do mês em curso. As polícias Civil e Militar estão empenhadas nos trabalhos de investigação, visando elucidar o desaparecimento daquela senhora. A justiça decretou a prisão temporária do marido da desaparecida, identificado como Clayton, que, então, figura como suspeito.

O desaparecimento de Lilica aconteceu na madrugada do dia 20, quando ela estava bebendo em companhia do marido,

Clayton, no Bar do Marilton, no Mangueirão, em Alcântara. Dali, os dois saíram juntos, por volta da meia-noite, e ela nunca mais foi vista. Somente no dia 22 foi que aquele homem teria falado do desaparecimento da esposa, ocasião em que teria dito que ela havia encontrado outro homem e teria ido embora com o referido. Esta assertiva também foi feita em vista de Lilica ter enviado uma mensagem para o telefone de um dos seus dois filhos, falando a mesma coisa.

Porém, familiares e amigos daquela mulher não acreditam nesta versão e Clayton passou a figurar como suspeito. Ele está sendo submetido a investigações, porém, continua negando qualquer participação no sumiço da sua esposa. Até o encerramento desta edição, o caso não havia sido elucidado.



Alexandrina, a "Lilica", sumiu após beber com o marido em um bar



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA (<input checked="" type="checkbox"/>) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog				
EDITORIA				
(<input checked="" type="checkbox"/>) Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros				
DATA	28 / 11 / 2017	PÁG.	01	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

638 mulheres sob proteção em 2 meses

Desde que foi criada, em setembro, a 2ª Vara da Mulher já emitiu centenas de medidas de proteção à mulher vítima de violência. Na Semana da Justiça pela Paz em Casa, diversas ações foram difundidas para conscientizar sobre a proteção da mulher vítima de violência. VIDA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA	(X) O Imparcial	() Pequeno	() O progresso	() Atos e Fatos
() Debate	() Extra	() A tarde	() Correio de Notícias	() O 4º poder
() Internet / Blog				
EDITORIA				
() Capa	() Política	(X) Cidades / Vida	() Geral	() Polícia
Outros				
DATA	28 / 11 / 2017	PÁG.	01	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

MÁRCIA LOPES

Informar. Cabe a mídia informar essas duas partes sobre as principais responsáveis pela ocorrência de violência e humilhações que afetam muitas mulheres vítimas de violência e que agora estão rompendo o silêncio. Esse desvirtuamento se reflete em números.

Anualmente tramitam na 1ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher 4.507 ações penais. Já na 2ª Vara da Mulher, que é específica para Medidas Protetivas de Urgência (MPU), desde sua instalação em setembro deste ano, foram concedidas mais de 400 novas medidas, além dos 1.163 processos já em MPU redistribuídos da 1ª Vara.

Encontramos Maria Ana (nome fictício) esperando uma audiência para dar seu depoimento na 1ª Vara. O rosto visivelmente nervoso e ao mesmo tempo encheado pela raiva doméstica do sofrimento que a acompanha há 7 anos. Sofrendo violência do marido, a dona de casa, de 20 anos, resolveu buscar ajuda da Justiça. A gata d'água, ela diz, foi o dia em que o marido bateu nela com um pedaço de pau e ainda a cortou com golpes de facão. Para completar, as duas filhas, de 3 e 5 anos, também apanharam.

"Ele era agressivo, mas nem sempre foi assim. Foi de uns anos para cá que ele ficou mais bravo. Só que desta vez bateu nas minhas filhas também, e isso eu não admito", contou. Ela se confessou usuária de drogas, mas diz que a briga não foi por causa disso. "Eu prefero não falar. Só quero que ele pague".

Situações como a de Maria Ana se repetem muito todos os dias. Sossego, tranquilidade, mansidão... Nada disso. Francisco (nome fictício), 30 anos, tem em casa, Onidina. Por aqui, a partir de agora, ela resolveu pedir ajuda. O marido alcoolatra, quase sempre termina o dia batendo nela. São mais de 6 anos e poucos momentos de paz. "A gente sempre acha que as coisas vão mudar. Só que o tempo vai passando e você percebe que sua vida só vai piorando. É preciso ter coragem para mudar", conta.

Outro caso é o da Leoni, de 27 anos, que denunciou o ex-marido a ju-

638 medidas protetivas em 2 meses

Desde que foi criada, em setembro, a 2ª Vara da Mulher já emitiu centenas de medidas de proteção à mulher vítima de violência. Na Semana da Justiça pela Paz em Casa, diversas ações foram difundidas para conscientizar sobre a proteção da mulher vítima de violência.

"Fomos casados por 11 anos e nos separamos devido às constantes agressões verbais e físicas que passava depois de seis anos de casamento. Mesmo após a separação, ele continuou a me agredir e um dia invadiu minha casa e me esbarrapou".

Tiolar da 2ª Vara da Mulher, a juíza Lúcia Helena Heluy acredita que em um contexto geral a violência aumentou, em especial, a mulher passou a ter mais acesso a informações. "Essa confiança na Justiça, no aparato estatal, está mais presente. Então, eu acredito que seja uma questão de divulgação. Depois da campanha 'Paz em Casa', já teve um aumento considerável de denúncias de pedido de medidas protetivas. As mulheres têm que ter conhecimento que existem as medidas. Não precisa ter uma prática de um crime. A Medida Protetiva de



Vítimas de violência têm procurado mecanismos da Justiça para se protegerem de seus agressores

Urgência pode amparar qualquer tipo de violência, seja ela patrimonial, psicológica, moral, física e sexual. Não precisa esperar acontecer um crime, uma lesão corporal, uma tentativa de homicídio para se valer da MPU. Então, às vezes, a mulher está vivendo, ou já viveu, uma situação assim e não tem conhecimento que ela tem a proteção da Justiça", aponta a juíza.

Medidas
As Medidas Protetivas de Urgência estão previstas na Lei Maria da Penha (11.340/2006) e dentre elas estão: afastamento imediato do agressor; proibição do agressor de se aproximar da vítima, familiares e semelhantes; proibição do agressor em manter ou adquirir contato, direta ou indireta, com a vítima; proibição de venda ou locação do imóvel do casal; restrição ou suspensão do uso de arma, caso seja policial ou civil; monitoramento das medidas, de acordo com o caso.

A quem recorrer
Qualquer pessoa pode denunciar um caso de violência, a exemplo de parentes e vizinhos, entre outros. Já o caso de Patrulina Maria da Penha, também a vítima pode se dirigir aos postos de atendimento que são as varas especializadas do Ministério Público e Defensorias e Casa da Mulher Brasileira.



Todos os dias, a Vara da Mulher recebe dezenas de mulheres que entram com processo contra seus agressores



Momento de transição

A audiência a que Maria Ana participou, personagem criada pelo meio de reportagem, fez parte do roteiro construído para dar celeridade a audiências e julgamento de processos durante a Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, ou é realizado, em média, em 100 audiências referentes a ações penais da 1ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

A 1ª Vara possui 4.500 processos de ação. Lesão Corporal, que é o porte de maior ocorrência, seguido de ameaça. Praticada sobre o aumento das denúncias, a juíza Maricéla Costa Gonçalves, que atua na Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, afirma que se trata de um momento de transição comportamental.

"Tudo demonstra, mas não que, com essa nova geração de filhos que estão sendo criados, está mudando a atitude dos pais, de respeito à violência contra a mulher e criminalidade. É um momento de empoderamento em relação a essas organizações a favor da mulher. E elas estão mais conscientes, estão agindo mais. Antes, elas aceitavam tudo das consequências, das consequências da vida, como estão denunciando mais, os agressores não estão escondendo e estão reagindo. Então, precisa ser feita uma avaliação também junto aos agressores para que eles se conscientizem que existe uma punição e que existe uma lei para ser cumprida".

Para a juíza Lúcia Helena Heluy, essas mudanças, "elas se completam de maneira diferente". Tem números que mostram que a denúncia chega na Justiça mais rápido. Porque o acompanhamento das medidas protetivas já autoriza o juiz a decretar uma prisão preventiva ou mesmo colocar uma ordem de prisão eletrônica, desde que não chegue ao exterior de uma prisão preventiva. O homem tem medo. Obviamente que quando o sujeito do tipo que lá está envolvido naquele caso como agressor, é mais difícil dele sair, ainda mais se tiver as medidas protetivas que são aplicadas, como não sair do país, não ter contato com a vítima, não ter contato com a família. Mas isso acaba não sendo divulgado. O fato das campanhas geralmente irremediáveis mais do que isso significa que na sua classe social, esse tipo de crime também não acontece, necessita a juíza Lúcia Helena Heluy.



Antes, elas aceitavam tudo e agora, como estão denunciando mais, os agressores não estão preparados e estão reagindo. Então, precisa ser feito um trabalho também junto aos agressores

Maricéla Costa Gonçalves, juíza da 1ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher



As mulheres têm que ter conhecimento que existem as medidas. Não precisa ter uma prática de um crime. A Medida Protetiva de Urgência pode amparar qualquer tipo de violência, seja ela patrimonial, psicológica, moral, física ou sexual

Lúcia Helena Heluy, juíza da 2ª Vara da Mulher





MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog	
EDITORIA	
() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia Outros	
DATA	22 / 11 / 2017
PÁG.	03
() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa	

Resultado pericial do corpo de Alanna estará pronto em duas semanas

SPTC afirmou que o exame cadavérico vai esclarecer a causa da morte da menina; enquanto, de conjunção carnal e de pesquisa de sêmen identificará o autor do ato de violência sexual, já confirmado em exame

ISMAEL ARAUJO
Da equipe de Polícia

A Superintendência da Polícia Técnica Científica (SPTC), órgão ligado à Secretaria de Segurança Pública (SSP), afirmou ontem que em duas semanas deve ser divulgado o resultado do exame cadavérico a que o corpo de Alanna Ludmilla Borges Pereira, de 10 anos, foi submetido no Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, para esclarecer a causa de sua morte. Está previsto ainda o resultado do exame de conjunção carnal e de pesquisa de sêmen, para identificar o autor da violência sexual sofrida pela menor, fato já confirmado pela perícia.

Miguel Neto, superintendente da SPTC, informou também que exames realizados pelos peritos do Instituto Laboratorial de Análise Forense constataram sêmen do padrasto de Alanna Ludmilla, identificado como Robert Serejo Oliveira, de 31 anos, no local do crime.

A menor desapareceu no dia 1º deste mês e foi encontrada morta no dia 3, enterrada sob entulhos no quintal da sua residência, localizada no Maibão, em Paço do Lumiar.



Alanna Ludmilla foi encontrada morta sob entulhos no quintal de sua casa, três dias após desaparecer

Ainda de acordo com as informações de Miguel Neto, a vítima e o acusado foram submetidos a uma série de exames periciais pelos profissionais da SPTC e o resultado está previsto para ficar pronto até o fim deste mês. "Todos os resultados

dos exames periciais serão encaminhados para a Polícia Civil e anexado ao inquérito policial", esclareceu o superintendente da SPTC.

Investigação

A cúpula da Secretaria de Segurança

Pública (SSP) determinou a formação de uma comissão de delegados, composta por Lúcio Rogério Reis, Viviane Azarbuja, Henrique Mesquita, Paulo Arthur Franco e Cláudio Barros, para investigar para investigar a violência sexual e o

Reprodução

SAIBA MAIS

Exame cadavérico: é um procedimento médico que consiste em examinar um cadáver para determinar a causa e modo de morte e avaliar qualquer doença ou ferimento que possa estar presente. Geralmente realizado por um médico legista em um local apropriado denominado de necrotério.

assassinato de Alanna Ludmilla.

A comissão, no decorrer desta semana ouviu novas testemunhas e ouviu mais de uma vez o acusado, na sede da SHPP no Centro. O delegado Lúcio Rogério Reis declarou que não descarta a possibilidade de haver a reprodução simulada dos fatos, mas, somente depois do resultado dos exames periciais.

O delegado ainda informou que após esses procedimentos, a polícia vai poder encaminhar o inquérito policial ao Poder Judiciário, para tomar as devidas providências, mas, com autoria e motivação do crime bem definidas.

Relembra

Na manhã de quarta-feira, 1º, a mãe da menor, Jaclane Borges Pereira, teria deixado Alanna Ludmilla sozinha em casa, no Maibão, em Paço do Lumiar, para ir à procura de em-

prego. Nesse dia, a menor desapareceu e foi encontrada morta no dia 3. O corpo da criança apresentava sinais de violência e estava com a cabeça dentro de um saco plástico e as mãos amarradas para trás.

A polícia, ao analisar as imagens de câmeras de segurança, nas proximidades da residência da criança, observou a presença do ex-padrasto circulando na região no momento em que a menor havia desaparecido.

Ele chegou a ser ouvido na delegacia, liberado e, horas depois não foi mais localizado.

Robert Serejo teve a prisão decretada pela justiça e no sábado, 4, foi preso dentro de uma Van, por dois sargentos da Polícia Militar. Burgos e César, tentando fugir da Ilha. Ele foi levado para a sede do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO							
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate		
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder	<input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA							
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input checked="" type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input type="checkbox"/> Polícia	Outros		
DATA	25 e 26 / 11 / 2017	PÁG.	03	<input checked="" type="checkbox"/> Gerada	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Positiva	<input type="checkbox"/> Negativa

Caminhada promove combate ao feminicídio

Evento promovido pelo Ministério Público do Maranhão teve por objetivo chamar atenção da população para o combate à violência contra a mulher

A luta contra o feminicídio motivou a realização de um ato na manhã de sexta-feira, 24, no Centro de São Luís. A ação foi desenvolvida pelo Ministério Público do Maranhão (MPMA) por meio das 15ª e 16ª Promotorias Especializadas na Mulher da Capital.

Com concentração em frente à Biblioteca Benedito Leite, manifestantes seguiram em passeata pela Rua Grande, onde o ato recebeu manifestações de apoio de comerciantes e pessoas que passavam por ali, até a Praça João Lisboa, onde ocorreu o encerramento.

A atividade faz parte da programação do MPMA em alusão à campanha "16 dias de ativismo no combate à violência contra a mulher", além de marcar o encerramento da campanha "Maria da Penha em Ação" em 2017.

A campanha mundial surgiu em 1991, lançada por mulheres de 23 países, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres com o objetivo de promover o debate e denunciar as várias formas de violência contra as mulheres no mundo.

Violência contra a mulher

A promotora de Justiça Especializada na Defesa da Mulher, Selma Martins, destacou a importância dessa atividade. "Hoje, sexta-feira, 24, é o encerramento da nossa campanha este ano. Nós queremos chamar atenção da população para o combate da violência contra a mulher. Queremos que tanto elas quanto às pessoas que sabem dessas violências que mulheres sofrem no dia-a-dia possam denunciar", relatou.

"Essa é uma luta das redes de proteção à mulher para que sejam levados a ela conhecimento e informação de que estamos desenvolvendo um trabalho do qual elas podem con-



Com faixas, participantes da caminhada em ruas do Centro de São Luís na luta contra o feminicídio

MAIS

Patrulha Maria da Penha

Mais de 350 mulheres estavam sendo acompanhadas pela Patrulha Maria da Penha até o mês de outubro deste ano. Segundo a Polícia

Militar, o número de denúncias tem aumentado bastante e essas mulheres estão sendo protegidas para evitar que algo pior aconteça.

tar, que elas poderão recorrer sempre que precisarem", disse a coronel Maria Augusta de Andrade Ribeiro, do Comando de Segurança Comunitária e coordenadora estadual da Patrulha Maria da Penha.

Participaram da caminhada, além de familiares de vítimas de feminicídio, várias entidades da sociedade civil organizada, representantes do poder público e judiciário do Maranhão, bem como estudantes de escolas da capital maranhense, que deram mais energia e vigor à caminhada.

Tevelino Santana Macedo, pai da Domingas, morta pelo ex-marido

com 42 facadas, participou da caminhada e destacou a importância desse tipo de ação. "O nosso objetivo hoje aqui é conscientizar os homens para que tratem as mulheres com todo amor e carinho", afirmou.

Juliana Costa, irmã da publicitária Mariana Costa, que foi estuprada e morta pelo cunhado, também participou da caminhada. "Nós estamos aqui unindo nossas forças para mostrar para todos que essa luta e essa causa precisa ser abraçada cada dia mais. Não podemos mais deixar essas estatísticas crescerem, porque o que estamos vendo hoje é um mas-

sacre contra as mulheres pelo simples fato de serem mulheres. Isso precisa mudar", declarou.

Por fim, outro participante daquela caminhada foi o estudante Emeson Benício, do CE Bernardo Coelho de Almeida. "Nós desenvolvemos gincanas, dinâmicas e muitas outras atividades na escola para conscientizar nossos colegas para acabar com a violência contra a mulher. Sem elas, não seríamos nada", concluiu.

Feminicídio

É considerado feminicídio todo homicídio cometido contra mulheres pelo simples fato de serem mulheres, assim como também a tentativa dele, mesmo que não tenha êxito. Por exemplo: um homem tenta atirar contra sua esposa mas erra o tiro – pode ser considerado feminicídio por ele ter tentado contra a vida da mulher. ●

VÍDEO NA
VERSÃO DIGITAL

oestadoma.com



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog					
EDITORIA					
<input checked="" type="checkbox"/> Capa		<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia	Outros
DATA	25 / 11 / 2017	PÁG.	01	<input checked="" type="checkbox"/> Gerada	<input type="checkbox"/> Espontânea <input checked="" type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Passeata de estudantes denuncia violência contra a mulher em SL

PÁG. 1 [C2]

GILSON FERREIRA



Mais de mil estudantes da rede estadual participaram da caminhada contra o feminicídio



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO						
() O Estado do MA	() O Imparcial	<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	() O progresso	() Atos e Fatos	() Debate	() Extra
() A tarde	() Correio de Notícias	() O 4º poder	() Internet / Blog			
EDITORIA						
() Capa	() Política	() Cidades / Vida	() Geral	() Polícia	Outros	Caderno 2
DATA	25 / 11 / 2017	PÁG.	01	<input checked="" type="checkbox"/> Gerada	() Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Positiva
				() Negativa		

Passeata contra o feminicídio denuncia violência contra a mulher em São Luís

NELSON MELO

"Agressão não é carinho. Insulto não é elogio". Com este lema, foi realizada, nessa sexta-feira (24), uma caminhada contra o feminicídio nas ruas da região central de São Luís. Idealizada pelo Ministério Público do Maranhão (MPMA), a partir da Promotoria de Justiça de Defesa da Mulher, a passeata contou com a participação de uma multidão, de diversas entidades, e alunos de escolas estaduais. A concentração, como acompanhou a reportagem do Jornal Pequeno, aconteceu em frente à Biblioteca Pública Benedito Leite. As pessoas, trajando camisas personalizadas com o teor da campanha, distribuíram panfletos, contendo a temática da manifestação, aos transeuntes e condutores. Segundo a promotora de Justiça Selma Regina Sousa Martins, foram 16 dias de ativismo em prol do combate à violência contra a mulher, cujo objetivo era alertar a população para que denunciem agressões físicas e psicológicas contra o sexo feminino.

Ela comentou que, a cada 1h30, uma mulher é agredida no mundo. Esta estatística demonstra o quanto o sexo feminino é maltratado diariamente. Pensando nesta realidade, a caminhada foi planejada como encerramento da campanha "Maria da Penha em Ação - prevenção da violência doméstica nas instituições de ensino", tendo em vista que neste sábado (25) é o Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher. Vários órgãos estão unidos nessa iniciativa, como a Defensoria Pública, a Delegacia Especial da Mulher e o Poder Judiciário. Também presente na caminhada, a coronel Maria Augusta de Andrade Ribeiro, comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC) e coordenadora da Patrulha Maria da Penha, disse que o evento representava a luta incessante contra qualquer tipo de violência contra a mulher. A passeata, como destacou, era o encerramento de uma série de ações ocorridas durante a campanha, como seminários e palestras acerca do assunto. A multidão saiu do ponto de concentração por volta das 9h,



Mais de mil estudantes da rede estadual participaram da caminhada contra o feminicídio.

percorrendo a Rua do Passeio e a Rua Grande, com faixas e cartazes, sendo que a Banda de Música do Bom Menino das Mercês se apresentou durante a caminhada. A passeata terminou na Praça João Lisboa, onde um kit de alimentos foi entregue aos estudantes que participaram da marcha, que teve o apoio de agentes de trânsito, policiais militares e guardas municipais.

PARENTES DE MULHER MORTA NO BOM JESUS

Para a passeata, também compareceram os familiares da técnica em enfermagem Domingas Leideley Sousa Maciel, de 37 anos, que foi barbaramente morta pelo ex-marido, João Batista dos Santos, no Bom Jesus, área do Polo Coroadinho, em São Luís, no último dia 16 de novembro, quando levou mais de 49 facadas. Develino Santos Maciel, tio de vítima, enalteceu a iniciativa do MPMA em realizar a caminhada e frisou que o feminicídio precisa ser combatido, para que outras mulheres não sejam alvos da brutalidade dos homens. A prima da vítima, Devânia Maciel, comentou ao JP que as duas filhas de Domingas, de 10 e



Amigos e familiares de vítimas da violência contra a mulher fizeram protesto contra a impunidade

14 anos, como perderam a mãe e o pai está preso, estão morando agora com os avós maternos, mas em outro bairro da capital. Ela enfatizou que a captura de João Batista foi um alívio, mas a dor e a saudade pela técnica em enfermagem "serão eternas". Lei Maria da Penha

A Lei nº 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, homenageia a bioquímica cearense com o referido nome e que foi vítima de duas tentativas de homicídio por parte do seu marido, pai de suas três filhas, em 1983. Após 19 anos, o agressor foi condenado a oito

anos de prisão, mais ficou preso por apenas dois anos. O caso foi denunciado à Comissão Interamericana dos Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos (OEA). Desde 2012, o Ministério Público do Maranhão desenvolve a campanha "Maria

da Penha em Ação - prevenção da violência doméstica nas instituições de ensino", iniciativa das Promotorias de Justiça Especializadas na Defesa da Mulher de São Luís, que tem o objetivo de prevenir a violência doméstica por meio de palestras, concursos e outras atividades desempenhadas em instituições de ensino da rede pública.

Antes do início da campanha, as Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher de São Luís movimentavam pouco mais de 400 processos anuais, número que superou os 8 mil em 2016. Parte desse crescimento deve-se à visibilidade que o tema conquistou e à disseminação das informações por meio dos estudantes, que se tornam multiplicadores das propostas. Em junho de 2016, o MPMA e o Governo do Maranhão firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta, no qual o Poder Executivo se comprometeu a implementar o Plano Estadual de Educação de forma transversal, relativamente aos direitos das mulheres, em especial à Lei Maria da Penha, como forma de prevenção ao feminicídio.

FOTOS: GILSON FERREIRA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate (X) Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog				
EDITORIA				
(X) Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia	Outros			
DATA	21 / 11 / 2017	PÁG.	01	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa



O PORTEIRO JOÃO BATISTA FOI PRESO, ACUSADO DE MATAR A EX-ESPOSA, NO BAIRRO COROADINHO

Polícia prende porteiro que matou ex-esposa a facadas, no Coroadinho

PÁGINA 7



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
() O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos (X) Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog			
EDITORIA			
() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral (X) Polícia () Outros			
DATA	21 / 11 / 2017	PÁG.	07 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Polícia Civil prende acusado de cometer feminicídio contra ex-esposa

A prisão foi confirmada pela delegada Viviane Azambuja, informando que denúncias anônimas relataram a localização de João Batista no bairro Vila Nova República, zona rural de São Luís.



João Batista dos Santos (39)

Durante um trabalho desenvolvido na manhã de segunda-feira (20), a Polícia Civil do Maranhão, através do Departamento de Feminicídios do Estado, conseguiu prender João Batista dos Santos (39), acusado de cometer um crime

de feminicídio contra a sua ex-companheira, a enfermeira Domingas Ladyelle Maciel, na última quinta-feira (16), no bairro Bom Jesus, em São Luís.

A prisão foi confirmada pela delegada Viviane Azam-

buja, informando que denúncias anônimas relataram a localização de João Batista no bairro Vila Nova República, zona rural de São Luís. Segundo as investigações, o acusado deferiu cerca de 49 facadas contra a vítima no interior da

casa onde a mesma residia. Após o crime, João Batista se evadiu do local.

Na sede da Superintendência de Homicídios e de Proteção à Pessoa (SHPP), o acusado confessou o crime, alegando que a vítima mantinha outro relacionamento afetivo, mesmo estando os dois separados. João Batista será autuado pelo crime de Feminicídio e posteriormente recambiado ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Resultados Positivos - O Governo do Estado visando combater e inibir de forma eficaz o crime de feminicídio, assinou em março deste ano, um decreto de criação do Departamento de Feminicídio, que tem a única missão de intensificar as ações preventivas e aprimorar as investigações para que os verdadeiros culpados sejam punidos.

No início deste mês, o Departamento de Feminicídios do Maranhão, vinculado a SHPP, com apoio da Polícia Militar conseguiu elucidar o crime de feminicídio no bairro do Maiobão, em Paço do Lumiar, que teve como vítima a menina Alanna Ludmila, de apenas 10 anos de idade, que foi estuprada e morta por asfixia, pelo ex-padrasto, Robert Serejo (31).

Assim como no caso "Alanna Ludmila", o feminicídio da enfermeira Domingas Ladyelle Maciel levou exatos quatro dias para serem elucidados pela equipe da Polícia Civil, dando assim uma resposta rápida a sociedade e familiares que clamaram por justiça.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA () O Imparcial (X) Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog				
EDITORIA				
(X) Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros				
DATA	21/11/2017	PÁG.	01	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Polícia prende homem acusado de matar ex-mulher a golpes de faca

PÁG. 12 [C1]



João Batista é suspeito de ter matado a ex-mulher, Domingas Leidiely, no Bom Jesus, área do Coroadinho



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA	
<input checked="" type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros
DATA	20 / 11 / 2017
PÁG.	01 <input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

DIVULGAÇÃO



Daiane Gomes reagiu a tentativa de estupro e foi morta a facadas por um homem, linchado por populares

MULHER REAGE A TENTATIVA DE ESTUPRO E É ASSASSINADA A GOLPES DE FACA

*Daiane Costa Gomes,
grávida de três meses,
reagiu a investida de
criminoso e foi morta
em Santa Inês*

A recepcionista de hotel Daiane Costa Gomes, de 19 anos, foi assassinada a golpes de faca, na madrugada de sábado (18), ao reagir a uma tentativa de estupro, enquanto trabalhava, no Hotel Copacabana, em frente à Rodoviária de Santa Inês. Após cometer o crime, o assassino, identificado como Ivanildo Ribeiro de Oliveira, de 40 anos, hóspede do hotel, tentou se trancar em seu quarto, mas vários homens arrombaram a habitação, retiraram o homem lá de dentro e o arrastaram para a rua, onde o lincharam, a pauladas e pedradas.

PÁG. 12



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Internet / Blog				
EDITORIA				
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Polícia
Outros				
DATA	20/11/2017	PÁG.	12	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Recepcionista de hotel é assassinada e autor do crime é linchado em Santa Inês

Daiane Costa Gomes, grávida de três meses, reagiu a tentativa de estupro

OSWALDO VIVIANI

A recepcionista de hotel Daiane Costa Gomes, de 19 anos, foi assassinada a golpes de faca, na madrugada de sábado (18), ao reagir a uma tentativa de estupro, enquanto trabalhava, no Hotel Copacabana, em frente à Rodoviária de Santa Inês (a 254 km de São Luís).

Após cometer o crime, o assassino, identificado como Ivanildo Ribeiro de Oliveira, de 40 anos, hóspede do hotel, tentou se trancar em seu quarto, mas vários homens arrombaram a habitação, retiraram o homem lá de dentro e o arrastaram para a rua, onde o lincharam, a pauladas e pedradas.

Segundo a polícia apurou, Daiane – que estava grávida de três meses – foi atacada no meio da madrugada por

Ivanildo, que tentou estuprá-la. A mulher reagiu, lutando com o estuprador, sendo esfaqueada três vezes, na região do tórax e do abdômen.

Mesmo ferida, Daiane conseguiu ir até a porta do estabelecimento e pedir socorro. Populares que estavam nas dependências do terminal rodoviário correram para acudir a mulher, sendo necessário arrombar o portão de ferro, que estava trancado.

Antes de ser levada ao Hospital Macrorregional Tomás Martins, Daiane conseguiu dizer quem a tinha agredido, e enquanto algumas pessoas socorriam a vítima, alguns homens retiraram Ivanildo (que seria natural de Maracaçumé) do hotel e o lincharam na rua.

Daiane Costa Gomes morava no bairro Canecão, periferia de em Santa Inês. Ela era natural



Daiane Gomes reagiu a tentativa de estupro e foi morta a facadas por Ivanildo de Oliveira, linchado por populares (det.)

de Paragominas (Pará) e estava em Santa Inês há apenas três meses – tempo de sua gravidez. Seu corpo foi levado para ser sepultado na cidade paraense. Com a morte de Diane, já somam

32 os casos de feminicídio no Maranhão, neste ano. Tanto o assassinato de Diane como o linchamento de Ivanildo estão sendo investigados pelo delegado regional Ederson Martins.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate		
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input checked="" type="checkbox"/> Policia	Outros		
DATA	17 / 11 / 2017	PÁG.	2
<input type="checkbox"/> Gerada	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Positiva	<input type="checkbox"/> Negativa

Mulher é morta com diversos golpes de faca no Bom Jesus

Uma mulher foi assassinada brutalmente, na manhã desta quinta-feira (16), na Rua Vera Cruz, no Bom Jesus, área do Polo Coroadinho, em São Luís. Domingas Leidiely Sousa Maciel, de 37 anos, estava dentro de sua casa e em cima de uma poça de sangue. De acordo com informações do Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops), ela não resistiu após ser atingida por diversos golpes de faca. Segundo o Ciops, o principal suspeito de tê-la matado é João Batista, ex-marido da vítima e que não aceitava o fim do relacionamento ocorrido há três meses. Até o momento, ele não foi encontrado, pois fugiu do local após o cometimento do homicídio. Vizinhos contaram à polícia que os dois eram casados há 16 anos, mas brigavam constantemente por motivos de ciúmes por parte do homem.

De acordo com informações obtidas pelo Jornal Pequeno, ele já estava rondando a casa da vítima desde a noite do dia anterior. O suspeito teria aguardando a ex-mulher sair da residência para deixar o filho na escola. Como ele tinha uma cópia da chave do imóvel, entrou e esperou Domingas retornar para atacá-la e matá-la. O suspeito pelo assassinato da ex-mulher trabalha na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Bacanga.

DIVULGAÇÃO



Domingas Leidiely foi assassinada na Rua Vera Cruz, no Bom Jesus, área do Polo Coroadinho

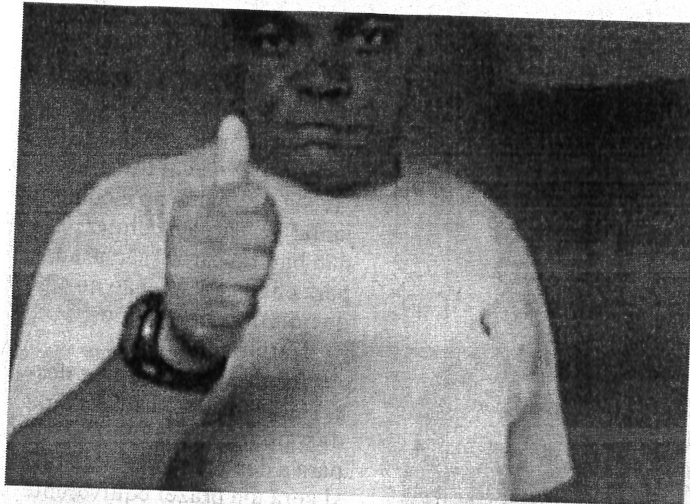


MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input checked="" type="checkbox"/> Debate			
<input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia		Outros	
DATA	17 / 11 / 2017	PÁG.	08 <input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

SUSPEITO DE MATAR A EX



Com a proximidade de 2018, além das festas de fim de ano, começa a procura de vagas nas escolas particulares de São Luís e em todo o Maranhão. Sendo assim, o Instituto de Promoção e Defesa do Cidadão e Consumidor (Procon/MA) alerta os pais e responsáveis dos alunos quanto às taxas cobradas para reserva de vaga. De acordo com a Portaria nº 52/2015 do Procon, poderão ser cobradas taxas de reserva de vaga desde que em valores razoáveis e desde que esse valor seja descontado da primeira mensalidade ou do valor da matrícula, de forma a não configurar uma 13ª parcela.

A portaria sinaliza para esta e demais situações, orientado o consumidor neste período de matrículas e volta às aulas, quanto a: lista de material escolar, material de consumo individual, fardamento e mensalidade. "A Portaria tem a função de harmonizar a relação entre as partes, que deve ser construída para que os pais e alunos não se sintam lesados e para que as escolas não tenham problemas que comprometam o processo educacional. Garantir que os alunos tenham um serviço de qualidade é o mais importante", ressaltou o presidente do Procon/MA, Duarte Júnior.

O documento tem como base as Leis Federais nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e Adolescente – ECA), nº 9.870/99, que dispõe sobre valores de anuidades escolares e outros temas, além da Lei 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor).

Uma cópia desta Portaria deverá estar afixada em local de fácil acesso ao público em todas as escolas particulares do Maranhão. O não atendimento às solicitações dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), do qual o Procon Maranhão faz parte, poderá implicar em penalidades administrativas e civis cabíveis, além de, se for o caso, responsabilização penal do infrator por crime de desobediência, na forma do artigo 330 do Código Penal.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog	
EDITORIA	
() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Polícia
Outros	
DATA	17 / 11 / 2017
PÁG.	07
() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa	

Agente de segurança é acusado de assassinar ex-companheira em SL

Trinta e um casos de feminicídios ocorreram este ano no Maranhão e já superam as ocorrências do ano passado, quando houve 26 registros

O número de casos de feminicídio este ano já superou o ano passado, no Maranhão. No decorrer deste ano, o registro já é de 31 ocorrências desse tipo e oito desses casos ocorreram na Ilha de São Luís, enquanto, no ano passado, foram registrados 26 casos em todo o estado, segundo dados do Departamento de Feminicídio, órgão vinculado a Secretaria de Segurança Pública (SSP). Um dos últimos registros ocorreu ontem e teve como vítima Domingas Ladiele Sousa Maciel.

Segundo a polícia, ela foi morta a golpes de faca dentro de sua residência, localizada no Bom Jesus, área do Coroadinho, pelo ex-companheiro, o agente de segurança privada, identificado como Batista.

O corpo da vítima foi encontrado pelos vizinhos e havia várias marcas de golpes de faca, principalmente, no abdômen e região do tórax. A polícia foi acionada pelo Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops) e isolou o local do crime até a chegada dos peritos do Instituto de Criminalística e a equipe da Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção a Pessoas (SHPP).



Domingas Maciel foi encontrada morta; seu ex-companheiro, Batista, não se conformou com fim do casamento

A polícia ouviu vizinhos da vítima e estes contaram que o casal teve um relacionamento matrimonial de 16 anos, mas tinha se separado há três meses. Na manhã de ontem, o acusado, que não aceitava o fim do relacionamento, teria discutido com a vítima e cometeu a ação criminoso.

A vítima sofreu vários golpes de faca e morreu ainda no local, enquanto o acusado fugiu. O corpo de Domingas Maciel foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, para ser periciado e, logo após, liberado para os familiares.

Na área

Também nessa localidade foi morta a golpes de faca a funcionária terceirizada do Fórum Desembargador Sarney Costa, Andreia Miranda Teixeira, de 36 anos. Segundo a polícia, o crime ocorreu na tarde do dia 21 de junho deste ano e a vítima levou vários golpes de faca desferidos pelo ex-marido, Ivar de Matos.

O acusado foi preso ainda no dia do crime e estava portando a faca utilizada no crime, na Avenida dos Africanos, no Coroadinho. Ele foi conduzido por policiais militares a sede da SHPP, no Centro, onde to-

maram as devidas providências.

Morte suspeita

O Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops) informou que o corpo de Maria do Nascimento, de 40 anos, foi encontrado na tarde de ontem, pendurado por uma corda dentro de sua residência, no Conjunto Maria Aragão, área da Cidade Olímpica. No corpo da vítima havia sinais de violência nas costas e no pescoço como ainda marcas de sangue no quintal. Há possibilidade de se tratar de homicídio, mas o caso ainda está sob investigação. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate		
<input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros		
DATA	17 / 11 / 2017	PÁG.	08
<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa			

PITÁGORAS.....

Presos suspeitos de assalto em faculdade

Uma ação da Polícia Civil, por meio da Superintendência de Polícia Civil da Capital (SPCC), culminou na prisão, em flagrante, de quatro suspeitos de participação no assalto na Faculdade Pitágoras, localizada na Avenida São Luís Rei de França, no Turu. O crime aconteceu na noite da última terça-feira (14) e duas pessoas ficaram feridas a tiros, sendo um aluno, que é policial militar e reagiu ao crime, e um dos criminosos, que foi baleado.

As investigações continuam e revelam que um dos suspeitos envolvidos é estudante da instituição. A polícia revelou que o rapaz teria passado todas as informações do local e também teria participado do crime. Todos foram encaminhados para o Plantão Central do Cohairac, onde os procedimentos de pra-



Denilson Diniz, Jean da Conceição, Elias Loureiro e Jefferson Silva foram capturados em ação da Polícia Civil

xe foram tomados. A ação foi coordenada pelo delegado Armando Pacheco.

Jefferson confessou ter tirado no policial militar e deu detalhes da dinâmica do crime – durante a troca de tiros, o suspeito levou um tiro no pé e um de raspão na orelha. Com os quatro suspeitos, foram apreendidos vários aparelhos celulares, relógios e certa quantia em dinheiro.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO							
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate			
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder	<input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA							
<input checked="" type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input type="checkbox"/> Polícia	Outros		
DATA	17 / 11 / 2017	PÁG.	01	<input type="checkbox"/> Gerada	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Positiva	<input type="checkbox"/> Negativa

Agressões na madrugada

Plantão da Delegacia da Mulher registra 40 ocorrências em 2 dias

Para facilitar denúncias, a Delegacia Especial da Mulher iniciou o funcionamento 24 horas na Unidade da Casa da Mulher Brasileira, localizada no Jaracati. Em apenas dois dias de funcionamento, 40 ocorrências foram registradas, com sete prisões, a maioria no período da madrugada, quando a cidade dorme. VIDA

Mortes não param | Mais um feminicídio registrado na Ilha

VIDA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde
<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder	<input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input checked="" type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input type="checkbox"/> Polícia	<input type="checkbox"/> Outros		
DATA	17 / 11 / 2017	PÁG.	08
<input type="checkbox"/> Gerada	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Positiva	<input type="checkbox"/> Negativa

Mais uma mulher assassinada

Técnica em enfermagem Domingas Leidiely, de 38 anos, foi agredida a facadas dentro de sua residência, na Rua Padre Madureira, no bairro Bom Jesus

DOUGLAS CUNHA

Nas primeiras horas da manhã de ontem, mais uma mulher foi assassinada no Maranhão. A vítima foi a técnica em enfermagem Domingas Leidiely, de 38 anos, agredida a facadas dentro de sua residência, na Rua Padre Madureira, no Bairro Bom Jesus. Consta como principal suspeito um homem conhecido como "João Batista", funcionário da UPA do Bacanga, com quem ela conviveu por 16 anos.

Conforme foi apurado preliminarmente, Domingas havia saído para deixar os filhos no colégio e, quando retornou, foi atacada dentro de sua casa, por Batista, que vinha tentando uma reconciliação com ela. Ele fugiu após a prática delituosa. O cadáver da vítima foi encontrado por familiares, que comunicaram à polícia. A Polícia Militar esteve no local, preservando o local para que a Polícia Técnica realizasse a perícia e em seguida removesse o corpo para o Instituto Médi-



Domingas foi deixar os filhos no colégio e, quando retornou, foi atacada

co Legal para as perícias internas pelos legistas do Instituto de Criminalística.

A Delegacia Especial da Mulher e Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa desenvolvem buscas para localizar e prender o assassino. O Imparcial foi informado de que Batista,

no início desta semana, esteve na Primeira Delegacia Distrital, onde teria buscado orientação sobre denúncia que fazia contra sua ex-mulher Domingas, que o estaria ameaçando. Ele foi orientado a procurar a delegacia da circunscrição de Bom Jesus e efetivar a denúncia.

OUTRAS AGRESSÕES

Na cidade de Pedro do Rosário, na Baixada Maranhense, um homem identificado como Francisco de Assis dos Santos Silva foi preso pelos policiais do Destacamento Policial Militar daquele município, após ser denunciado de haver espancado brutalmente sua companheira Francisca Martins Bahia, causando-lhe várias lesões. Ele foi levado para a Delegacia Regional de Pinheiro, para os procedimentos legais. Outro caso de violência doméstica registrado em São Luís, onde Edvan da Condição tentou contra a vida de sua ex-companheira Jéssica Nayara, empunhando um gargalo de garrafa, não consumando o crime em face da intervenção da populares. Edvan foi denunciado na Delegacia Especial da Mulher, onde será indiciado pelo crime de feminicídio na forma tentada, com base na Lei Maria da Penha.

AGRESSOR PROCURADO

Todas as unidades policiais do estado foram mobilizadas para a captura de Lúcio André Silva Soares, conhecido também como Lúcio André Gênésio, autor de feminicídio tentado contra sua ex-companheira, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva, a quem espancou estupidamente, na noite de domingo passado, dia 12, deixando-a bastante machucada. O casal estava separado e Lúcio André a convidou para jantar na tentativa de uma reconciliação, porém, em dado momento, ele pediu à advogada que lhe entregasse o telefone celular, para que ele visse se ela estava se relacionando com algum homem enquanto estavam separados. Ela recusou, e ele tomou o aparelho, que foi danificado. Quando levava a advogada de volta para casa, ele a espancou bastante, agressão que teve continuidade no condomínio onde a advogada reside, não a matando porque os moradores reagiram e o prenderam, entregando-o para a Polícia Militar. No plantão do Cohatrac, Lúcio André foi autuado e liberado mediante o pagamento de fiança. Depois, teve sua prisão preventiva decretada pela Justiça. Ele está foragido.

IMPASSE NO CASO MARIANA

Os pais de Lucas Porto – estupro e assassino confesso da publicitária Mariana Costa, crime ocorrido em 13 de novembro de 2016 – estiveram, na manhã de ontem, no Hospital Nina Rodrigues, em São Luís, para uma avaliação pela equipe médica daquele hospital psiquiátrico, que está elaborando o perfil psicológico do acusado por determinação da Justiça, em atendimento à petição da defesa do acusado, que quer provar que ele é doente mental. Os empresários Célio Ribeiro Porto e Helene Leite Ribeiro Porto foram entrevistados pelos especialistas sobre o desenvolvimento do acusado a partir da sua infância. Os depoimentos do casal vão contribuir para a complementação dos laudos psicológicos, que serão elaborados a partir dos quatro exames pelos quais o acusado já passou no Nina Rodrigues. Ele continua preso no Complexo Penitenciário de Peabrinhas.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde
<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder	<input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA			
<input checked="" type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input checked="" type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input type="checkbox"/> Polícia	<input type="checkbox"/> Outros		
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	01
	<input type="checkbox"/> Gerada	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Positiva
	<input type="checkbox"/> Negativa		

Em defesa delas Patrulha Maria da Penha já efetuou 13 prisões

As atividades da Patrulha começaram em fevereiro deste ano. Homens foram pegos em flagrante descumprindo medidas protetivas determinadas pela Justiça e tiveram prisão preventiva decretada. Apenas no mês de outubro, 358 mulheres foram atendidas. Até o dia 13 deste mês, já foram 131 atendimentos só em São Luís e 13 prisões no ano. VIDA

A Lei Maria da Penha mudou! Conheça as mudanças

PÁGINA TRÊS



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia () Outros

DATA 14 / 11 / 2017 PÁG. 03 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Entenda o que mudou na Lei Maria da Penha

O direito de ter ganhou novos itens relacionados ao atendimento a mulheres em situação de violência, que deverá ser feito, de preferência, por profissionais mulheres. Confira o que mudou!

O atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica ganhou novas regras, com mais direitos garantidos durante todo o processo: na hora de pedir a prisão, de prestar depoimento ou de lidar com oitiva de investigação. A Lei nº

13.363, sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, adiciona itens à Lei Maria da Penha e traz alterações para o atendimento policial e para o trabalho de perícia.

A delegada da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher do Distrito

Federal (Deam/DF), Sandra Melo, explica que as orientações são direcionadas, sobretudo, às autoridades policiais. A grande novidade é que o atendimento agora feito preferencialmente, isto é, quando há condições, por pessoas do sexo feminino. Diz:

CONFIRA, ABAIXO, O QUE MUDOU NA LEI MARIA DA PENHA E O QUE CADA UMA DESSAS ALTERAÇÕES REPRESENTA NO COMBATE E NA REPRESSÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E NA PROTEÇÃO DAS VÍTIMAS.

1 Um dos direitos garantidos às mulheres em situação de violência doméstica e familiar é passar por atendimento policial e pericial especializado, ininterrupto e prestado preferencialmente por seradoras mulheres. "Há vítimas que se sentem mais à vontade com profissionais mulheres e, se ela expressar isso, vamos disponibilizar uma profissional do sexo feminino para atendê-la", explica Sandra Melo.

2 Os questionamentos e interrogações no ato de atendimento devem prestar pelas integridades física, psíquica e emocional da deponente. A mulher, seus familiares e testemunhas devem ter garantia de que não terão contato direto com investigados ou suspeitos e pessoas relacionadas a eles.

3 A mulher em situação de violência não deve ser reintimidada ao prestar depoimentos. Isso significa que devem ser evitados questionamentos sucessivos sobre o mesmo fato nos âmbitos criminal, cível e administrativo. Da mesma forma, devem-se evitar questionamentos sobre a vida privada.

4 A escuta e o interrogatório devem ser feitos em locais com equipamentos próprios e adequados à idade da mulher e à gravidade da violência. De acordo com a delegada Sandra Melo, isso se aplica a algumas peculiaridades do atendimento, por exemplo, de pessoas menores de idade. "O local sempre deve ser reservado, para preservar a identidade e a intimidade da vítima", diz.

5 Profissionais especializados em violência doméstica devem intermediar as escutas e os depoimentos, quando necessária. "Às vezes, a mulher está com um bloqueio emocional. Aqui na Deam, por exemplo, assistimos um termo de cooperação com universidades e, nesses casos, pedimos ajuda de profissionais da psicologia ou da área jurídica para fazer essa escuta", relata a delegada.

6 Os depoimentos prestados devem ser registrados em meio eletrônico ou magnético. A digitalização, isso é, a transcrição do áudio e a mídia contendo o registro deve integrar o inquérito. "Essa medida é importante para que a vítima não tenha de repetir o mesmo depoimento em outras fases do processo", explica Sandra.

7 A formulação de políticas e planos de atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar terá prioridade, no âmbito da Polícia Civil, a criação de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deams), de Núcleos Investigativos de Feminicídio e de equipes especializadas para o atendimento e a investigação das violências graves contra a mulher.

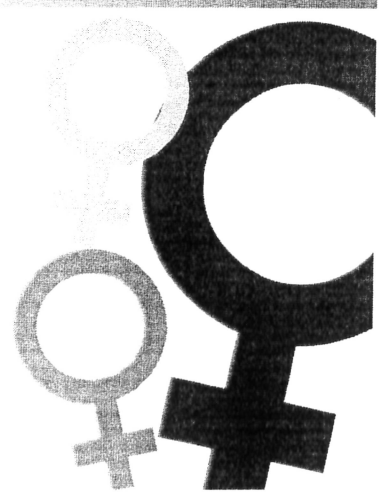
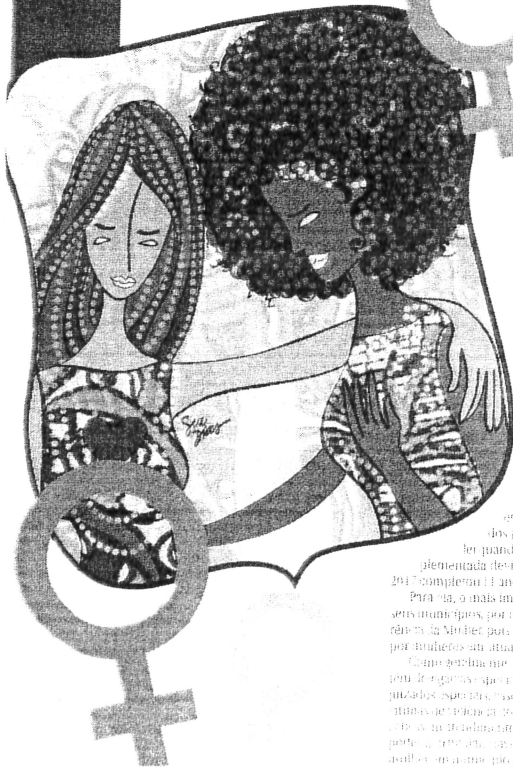
MARIA DA PENHA DEFENDE AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO

Na última semana, o atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica ganhou novas regras, com mais direitos garantidos durante todo o processo. A Lei 13.363, sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, adiciona itens à Lei Maria da Penha e traz alterações para o atendimento policial e para o trabalho de perícia.

É o interesse a favor do perfil biográfico Maria da Penha Maia Fernandes, que deu nome à lei, asilões que, embora sejam positivas as alterações, essa não deveria ser a maior preocupação dos governantes. Está tentando mudar um lei quando na verdade, que ela precisa e ser implementada imediatamente. Disse sobre a norma que em 2017 completou 11 anos.

Para ela, o mais importante é que os prefeitos tenham em seus municípios, por meios que sejam, um Centro de Atendimento à Mulher para essas vítimas, os locais procurados por mulheres em situação de risco.

Como resultado, os debates em âmbito estadual não tem de apenas expor as vítimas de violência e nem punidas apenas as vítimas, mas também as autoridades para que as vítimas de violência doméstica tenham um atendimento adequado. A Lei Maria da Penha não deve ser apenas uma lei, mas uma parte integrante da sociedade. O atendimento a essas mulheres também precisa ser adequado, assim como.





MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política (X) Cidades / Vida () Geral () Polícia () Outros

DATA 14 / 11 / 2017 PÁG. 01 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

São feitas visitas regulares e acompanhamento para saber se aquele homem está respeitando aquela medida de proteção. Se por acaso ele não respeitar e for uma medida de mais urgência, ela liga pra patrulha para poder socorrê-la. Então, vários homens já foram presos porque descumpriram a medida e voltaram a ameaçar, a querer agredir

Delegada Kasumi Tanaka,
coordenadora das Delegacias de Mulher

Patrulha Maria da Penha efetua 13 prisões

Homens foram pegos em flagrante descumprindo medidas protetivas determinadas pela Justiça e tiveram prisão preventiva decretada

PAUCILIA CUNHA

Em apenas um fim de semana, foram registrados pelo menos três ataques contra mulheres. Na semana em que se trabalha o combate ao feminicídio, mulheres são agraciadas por seus esposos, companheiros ou ex.

Em São João Batista, mulher foi estrangulada pelo esposo na noite de domingo, 12. Foram seis facadas. De outro lado o hospital que atendeu à vítima, identificada como Betine Soares Pereira, ela está fora de perigo. No sábado (11), a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva foi vítima de espancamento, pelo ex-marido Lucio André Genésio, que, após pagar fiança, foi posto em liberdade. O mesmo, a prisão preventiva de Lucio foi decretada, a pedido do Ministério Público.

O outro caso foi no bairro Vila Figueira. Um homem identificado como Alessandro da Silva Santos agrediu a esposa e foi preso por um soldado da Patrulha Maria da Penha. É, mesmo dentro da delegacia, ameaçou a vítima e disse que, assim que fosse solto, voltaria a agredi-la.

Casos como esses causam medo e insegurança na mulher. Afinal, depois de denunciado, quem garante que o agressor não voltará novamente? Ameaça, tentativa de assassinato, perseguição... Tudo isso faz com que a mulher tenha medo de denunciar, embora esta seja a única maneira de evitar que as agressões se tornem cada vez mais graves.

Deixe as medidas protetivas e elas que protegem as mulheres que são disponibilizadas pelo equipamento de segurança, está a Patrulha Maria da Penha, uma resposta do governo estadual para atuar de forma preventiva e proativa nos casos de violência contra as mulheres, criada para assegurar a integridade de suas em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência doméstica e familiar.

De acordo com a coronel Augusta Andrade, comandante de

Segurança Comunitária e coordenadora estadual da Patrulha Maria da Penha, de fevereiro até outubro, apenas em São Luís já foram realizadas 2.534 visitas a mulheres vítimas de violência, 992 mulheres foram cadastradas e 500 estão sendo acompanhadas.

"Cerca de 14 a 16 mulheres por dia são visitadas, sendo disponibilizadas duas viaturas, com três policiais cada, dois masculinos e um feminino, devidamente capacitados e treinados para atender às mulheres vítimas de violência e com medidas protetivas. O objetivo da Patrulha é prestar acompanhamento às mulheres vítimas de violência e que já receberam medidas protetivas pelo Juizado da Violência Doméstica e Familiar, determinadas pela Lei Maria da Penha. A atividade é realizada através de visitas periódicas nas residências das mulheres vítimas de violência e na fiscalização do agressor", aponta a coronel.

As atividades da Patrulha começaram em 2 de fevereiro deste ano. Nos casos reiniciados, a Patrulha faz uma solicitação à promotoria do prazo da medida protetiva e é encaminhado um relatório ao Juizado de Violência Doméstica e Familiar solicitando a prisão preventiva do agressor nos casos de descumprir a Medida Protetiva.

Apenas no mês de outubro, 350 mulheres foram atendidas. Até o dia 13 deste mês, já foram 131 só em São Luís.

"A Patrulha Maria da Penha foi criada para monitorar como essas mulheres que pediram medida protetiva estão. São feitas visitas regulares e acompanhamento para saber se ele está respeitando aquela medida de proteção. Se por acaso ele não respeitar e for uma medida de mais urgência, ela liga pra patrulha para poder socorrê-la. Então, vários homens já foram presos porque descumpriram a medida e voltaram a ameaçar, a querer agredir", conta a delegada Kasumi Tanaka, coordenadora das Delegacias de Mulher.

SEIS PERGUNTAS //

1 Como é que se combate a violência contra a mulher?

O que faz com que a gente possa mudar esse quadro é o fortalecimento em diferentes frentes de políticas públicas voltadas à repressão dessas quadros e ao respeito e à liberdade de cada um sendo cidadão e cidadã. Isso vai fazer com que as pessoas mudem as suas atitudes e seu comportamento para, a partir daí, fazer prevalecer o respeito e o direito da igualdade entre o homem e a mulher. Todas essas medidas aliadas ao comprometimento do governo em dar garantias à mulher de seu direito.

2 Tem havido mais denúncias?

Não tem aumentado nos últimos anos não. A gente observa que há um leve aumento, mas fica no nível mais elevado do número de denúncias que a gente tem. Mas, que a gente percebe pelo discurso das mulheres que precisam de serviços, e que elas vêm acreditando que a polícia vai fazer com que realmente a sua vida seja melhor. E vieram porque as pessoas as estimularam, porque assistiram uma palestra, porque tinham uma entrevista. Então sendo porque estão buscando informações e pedindo ajuda.

3 E depois da denúncia?

A primeira etapa de fazer é a que a polícia vai fazer e a polícia vai fazer com o Ministério Público. Então, elas vêm em função dessa informação quando não imediatamente, elas vão permanecer naquela região por falta dessa informação. Se o momento for. Não, denúncia só que a polícia vai fazer e a polícia vai fazer com o Ministério Público. Então, elas vêm em função dessa informação quando não imediatamente, elas vão permanecer naquela região por falta dessa informação.

4 Mas se, ela volta pra casa?

Depende da situação. A depender da situação, se a situação for de mais urgência, a gente vai fazer a separação e o "ex" não pode voltar. Se não for de mais urgência, a gente vai fazer a separação e o "ex" não pode voltar. Se não for de mais urgência, a gente vai fazer a separação e o "ex" não pode voltar.

medida protetiva de urgência, logo ao registrar o Boletim de Ocorrência. Ela prioriza medir que o juiz determine que aquele agressor não se aproxime dela, que não tenha contato com ela, que ele saia de casa, e se ele tiver porte de arma, que seja retirado.

5 E tudo isso é realmente cumprido? Porque que sabe que mesmo com as medidas, as tragédias acontecem.

Primeiro, antes entender no que essa mulher está vivendo. Isso mulher dividida com a vida e com a mesma pessoa que convive toda a sua existência. Então, ela separada e com medida protetiva, ele não pode ir trabalhar, onde moram pai e mãe, a parafita do ônibus que ela pega, os horários dela, sair o horário que pega os filhos na escola. Tem construído um mundo de todos os passos da vida dela. Não sabe de todas as informações que são privilegiadas. O que o estado disponibiliza é a medida de proteção. Caso ele não obedeça, o que nos temos é a Patrulha Maria da Penha como estratégia para poder monitorar, acompanhar e com essas mulheres estão após a medida de proteção determinada pela justiça. É um mecanismo que foi criado para impedir. No primeiro dia de trabalho, já prenderam três homens. Então, não consigo que é interessante, porque quando ela está em casa e chega a Patrulha e disponibiliza atendimento. E o homem agressor fica com medo, porque ele é covarde.

6 E sobre o homem agressor?

Quando essas situações se dão, a Patrulha Maria da Penha precisa que os recursos pedagógicos para evitar a reincidência dos agressores, porque a mulher se liberta, mas o homem continua violento. Não vai ser a reincidência do Estado que vai fazer um que ele não. Por isso que tem essa possibilidade do Centro, que ainda não está aqui. O que temos aqui, como mecanismo também estatal, é um trabalho na via da Mulher, onde tem um grupo coletivo. Lá, eles têm um grupo de trabalho com integrantes que foram identificadas como integrantes de violência familiar e doméstica contra a mulher. Tem um acompanhamento de psicólogo, assistente social durante o término do tempo. E aí eles vão marcando as suas reuniões e reuniões, mas não é só porque da parte da mulher. É importante que elas tenham acesso, são importantes que elas tenham acesso, são importantes que elas tenham acesso, são importantes que elas tenham acesso.

992 mulheres cadastradas

2.534 visitas realizadas

500 mulheres acompanhadas

131 mulheres atendidas até o dia 13 de novembro

13 prisões efetuadas pela Patrulha Maria da Penha

13 prisões efetuadas pela Patrulha Maria da Penha



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog				
EDITORIA				
() Capa () Política (X) Cidades / Vida () Geral () Polícia				
Outros				
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	02	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

PROGRAMAÇÃO Atividades de combate ao feminicídio

Para somar às reflexões em torno do Dia Estadual de Combate ao Feminicídio (13 de novembro), o Governo do Estado promove uma série de atividades, em campanha que começa no próximo dia 20 e prossegue até 6 de dezembro.

"Há um firme compromisso da gestão em promover políticas afirmativas. São ferramentas de combate à violência doméstica, protegendo a mulher, na garantia do cumprimento das leis em vigor", avalia a secretária de Estado da Mulher (Semu), Terezinha Fernandes. A campanha tem como tema central 'A violência contra a mulher deixa muitas marcas, o feminicídio e a pior delas'. Na programação, debates, palestras, serviços e apresentação das ações de Governo.

No cumprimento da Lei do Feminicídio, a gestão implantou o Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI) para orientar profissionais da segurança pública e justiça, a fim de garantir punição adequada aos autores e reparação às vítimas e familiares.

Além da Semu, polícias Civil e Militar e secretarias de Estado de Segurança Pública (SSP-MA), Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop) compõem o grupo, que também é formado por Ministério Público Estadual (MPE), Tribunal de Justiça do Estado (TJMA) e Defensoria Pública, além da sociedade civil.

Entre os dias 10 e 13 deste mês, a Semu promoveu I Semana de Combate ao Feminicídio com o tema 'Quem silencia, dá voz à violência'. Na programação, apresentação de dança, ofi-

cina de defesa pessoal, caminhada, ato-show e audiência na Assembleia Legislativa com presença de familiares e amigos de vítimas do feminicídio.

Segurança

Reforçando as políticas de proteção a mulher, o Governo do Estado criou a Coordenadoria das Delegacias de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Codevim) e o Departamento de Feminicídio.

As instituições integram a estrutura da SSP-MA e foram criadas em 8 março, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. O foco é reunir estatísticas, qualificar o atendimento à mulher vítima de violência, dar suporte às Delegacias da Mulher no estado e intermediar processos junto aos demais órgãos da segurança.

"O objetivo de toda esta es-

trutura é melhorar e qualificar o atendimento à mulher, para que cada vez mais ela se sinta acolhida e seja atendida adequadamente", diz a titular da Codevim, delegada Kazumi Tanaka. Também formam a estrutura de atendimento as Delegacias da Mulher na capital e regionais distribuídas em municípios do interior do estado.

Legislação

A Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015) sancionada pela então presidente Dilma Rousseff define feminicídio como assassinato de mulheres fruto de violência doméstica ou discriminação de gênero. A norma altera o Código Penal brasileiro e torna o assassinato de mulheres um crime hediondo, estabelecendo penas mais rígidas que podem chegar até 30 anos de prisão.



SAÚDE

Na área de saúde, a Semu presta atendimento especializado por meio da Carrera da Mulher, que percorre todo o Maranhão com consultas de clínica geral, teste de glicemia, mamografia, preventivo, aferição de pressão arterial, testes rápidos de HIV (vírus), de hepatites B e C e palestras sobre a Lei Maria da Penha. O Departamento de Atenção à Saúde da Mulher, da Secretaria de Estado de Saúde (SES), coordena os atendimentos a este público e interação com os demais órgãos estaduais.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
() O Estado do MA () O Imparcial (<input checked="" type="checkbox"/>) Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog			
EDITORIA			
() Capa (<input checked="" type="checkbox"/>) Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros <i>Informe JP</i>			
DATA	08 / 12 / 2017	PÁG.	<i>03</i> () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Procurado

A Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, por meio do Disque Denúncia, mandou confeccionar mil cartazes com a foto de Lúcio André Silva Soares, 34 anos, irmão do prefeito de Pinheiro, Luciano Genésio. Lúcio André espancou violentamente a ex-mulher, Ludmila Rosa Ribeiro da Silva, 27, na noite de 11 de novembro. No dia 12, teve a prisão decretada pela Justiça, e desde então está foragido.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros

DATA 14 / 11 / 2017 PÁG. 01 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Irmão do prefeito de Pinheiro tem prisão decretada por espancar a ex-mulher

PÁG. 12/031



Lúcio André Genésio está com prisão decretada, por ter agredido sua ex-mulher, a advogada Ludmila



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros

DATA 14 / 11 / 2017 PÁG. 12 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

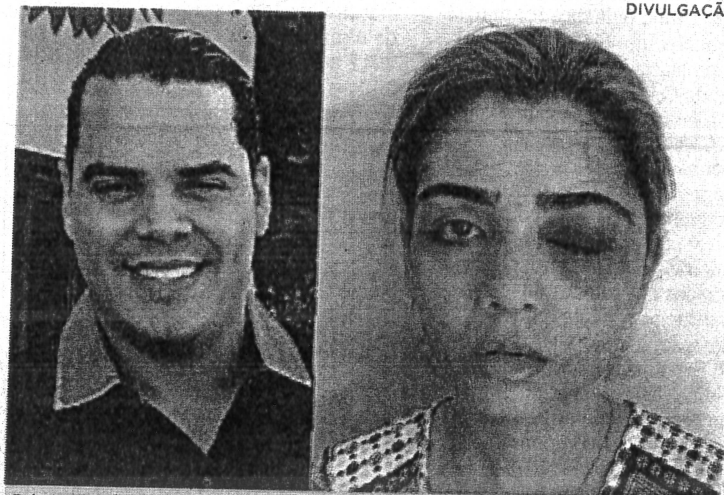
Irmão do prefeito de Pinheiro tem prisão decretada por espancar a ex-mulher

Durante o Plantão Criminal da madrugada desta segunda-feira (13), foi decretada a prisão preventiva de Lúcio André Genésio, irmão do prefeito da cidade de Pinheiro, João Luciano Silva Soares (PP). A expedição do documento ocorreu porque ele agrediu a ex-mulher, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva, crime que gerou revolta na população daquele município. Lúcio espancou a advogada na noite de sábado (11), em São Luís, iniciando as agressões na área da Lagoa da Jansen, após um jantar em um restaurante. Ele, segundo o Boletim de Ocorrências (BO) registrado no Plantão de Polícia Civil do Cohatrac, obrigou a vítima a postar fotos nas redes sociais de ambos juntos, e ainda ordenou que Ludmila Rosa lhe

entregasse o celular, com o intuito de verificar possíveis conversas dela com outro homem.

Segundo consta no BO, ela postou as fotos, mas se recusou a entregar o aparelho, o que o levou a pedir a conta do restaurante e a sair do local acompanhado da advogada, que foi agredida dentro do carro do irmão do prefeito e também na casa dela, no bairro da Cohama. Como declarado no documento, Lúcio quebrou o celular da ex-mulher e a empurrou para fora do veículo. Vizinhos da vítima impediram que ele atropelasse Ludmila e o imobilizaram, pois ele estava fora de si.

No Plantão do Cohatrac, ele foi liberado após o pagamento de fiança de R\$ 4.685 mil já na madrugada de domingo (12). Enquanto isso, Ludmila foi levada



DIVULGAÇÃO

Lúcio André Genésio está com prisão decretada, por ter agredido sua ex-mulher, a advogada Ludmila Ribeiro

a um hospital, onde foi submetida a exames médicos. Conforme informações da polícia, Lúcio já havia espancado a advogada no ano passado, quando ele estava grávida de cinco meses, em Pinheiro.

Ontem, o juiz Clésio Coelho Cunha, do Plantão Criminal, decretou a prisão preventiva do autor das agressões com base nos pedidos da promotora Bianka

Sekkef Sallem Rocha.

APURAÇÃO DO CASO

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP) informa que determinou a imediata apuração do caso pela Corregedoria Geral do Sistema de Segurança Pública. A SSP ressalta, também, que o episódio está sendo investigado pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM).



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA	
<input type="checkbox"/> Capa <input checked="" type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros <i>Informe JP</i>	
DATA	14 / 11 / 2017
PÁG.	03
<input type="checkbox"/> Gerada <input checked="" type="checkbox"/> Espontânea <input checked="" type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Prisão decretada

A pedido do MP, teve a prisão preventiva decretada, pelo juiz Clésio Coêlho Cunha, o pré-candidato a deputado estadual Lúcio André Silva Soares, irmão do prefeito de Pinheiro Luciano Genésio.

Lúcio espancou violentamente sua ex-mulher, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva, na noite de sábado (11).

Não foi a primeira vez. Ludmila já havia apanhado de Lúcio no ano passado, quando estava grávida.

Delegado liberou

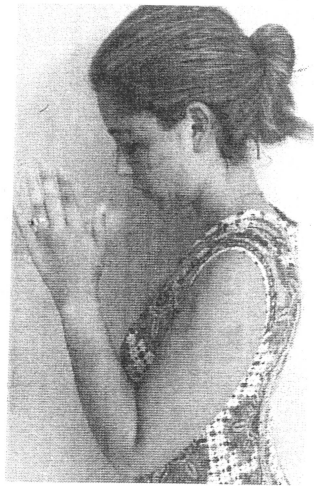
Lúcio André chegou a ser preso, logo após as agressões, no sábado, sendo levado ao Plantão do Cohatrac. O registro da ocorrência foi feito às 2h34 da madrugada de domingo (12).

Após pagar uma fiança de R\$



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correo de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog	
EDITORIA	
<input checked="" type="checkbox"/> Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia () Outros	
DATA	14 / 11 / 2017
PÁG.	01
() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa	



Caso Ludmila Rosa

Agressor de advogada é considerado foragido pela Justiça

Inquérito policial sobre a lesão corporal grave sofrida pela advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva vai ser remetido no prazo de 10 dias para a Justiça. **POLÍCIA 3**



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate			
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA				
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Policia	Outros		
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	03	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Inquérito de lesão em advogada vai à justiça em 10 dias

Ex-companheiro da vítima tem prisão decretada e é considerado como foragido



Advogada Ludmila Ribeiro foi agredida pelo ex-marido, Lúcio Genésio

A delegada titular da Delegacia da Mulher, Wanda Leite, afirmou ontem que o inquérito policial sobre a lesão corporal grave, que teve como vítima a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva, de 27 anos, vai ser remetido no prazo de 10 dias para o Poder Judiciário. Segundo a polícia, a advogada foi agredida fisicamente pelo ex-marido, Lúcio André Genésio, no último sábado 11. O acusado chegou a ser preso em flagrante e solto mediante o pagamento de fiança no valor de R\$ 4.685, mas, no domingo, 12, sua prisão foi expedida pelo juiz Clésio Coelho Cunha.

A vítima ontem esteve acompanhada de advogado e familiares à Casa da Mulher, no Jaracati, onde foi ouvida pela delegada Wanda Leite. A delegada declarou que no decorrer desta semana, testemunhas vão depor na Delegacia da Mulher e ainda devem chegar o resultado de exames periciais a que Ludmila Rosa foi submetida no Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga.

A delegada ainda informou que após esses procedimentos o inquérito policial vai ser encaminhado ao Poder Judiciário com a motivação e autoria definida. "Esse inquérito vai ser encaminhado no prazo de 10 dias para a justiça", disse Wanda Leite.

Mandado de prisão

O juiz plantonista Clésio Coelho Cunha decretou a prisão preventiva de Lúcio André Genésio em virtude de agressões físicas a sua ex-mulher, Ludmila Rosa, a pedido do Ministério Público, por meio da promotora de justiça Bianca Sekker Sallem. O magistrado ainda pediu que a Corregedoria da Polícia Civil pudesse investigar o delegado Valber Braga, que arbitrou a fiança ao acusado.

A vítima revelou ao Ministério Público que foi agredida fisicamente pelo ex-marido várias vezes. Incluso, um dos casos ocorreu quando a advogada estava grávida e teria ocorrido na cidade de Pinheiro. Neste momento, ela registrou uma ocorrência contra o acusado na delegacia daquele município.

Ela também disse que no último

SAIBA MAIS

Lúcio André Genésio, no momento da prisão em flagrante, foi acusado de lesão corporal e não havia sido divulgado o resultado do exame de corpo de delito a que a vítima foi submetida no IML. Neste caso, segundo a Justiça, cabe o arbitrar fiança, mas, quando o crime é definido como lesão corporal grave é inafiançável.

sábado começou a ser espancada desde a Lagoa da Jansen até próximo onde reside, no bairro Cohama, foi expulsa do carro do agressor e teve seu celular quebrado. Após sair do veículo, ela pediu ajudar aos vizinhos e foi acionada a polícia.

A vítima está com várias marcas de violência pelo corpo, principalmente, no rosto e nas coxas. O Estado tentou entrar em contato com o agressor, mas não obteve.

Nota

Ainda ontem, a Ordem dos Advogados do Brasil da Seccional Maranhão (OAB/MA), enviou uma nota à imprensa, repudiando todo tipo de violência praticada contra as mulheres e se solidarizar com a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva. Ela foi vítima de violência moral e física praticada pelo seu ex-companheiro, Lúcio André Genésio, no último final de semana.

Neste caso de violência contra a advogada Ludmila Rosa, a OAB/MA está vigilante e coloca à disposição da vítima a Comissão da Mulher e da Advogada e também a Comissão de Acompanhamento das Vítimas de Violência para que sejam tomadas todas as providências legais e cabíveis para que o ato violento seja submetido aos preceitos legais. É imensurável e inaceitável a violência moral e física em que a profissional em advocacia foi submetida. A ação reafirma que a sociedade ainda tem muito a caminhar para garantir plena dos direitos das mulheres. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
(X) Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

(X) Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros

DATA 14 / 11 / 2017 PÁG. 01 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

NÃO RESPEITOU MARIA DA PENHA E METEU A LENHA

DECRETADA PRISÃO DO IRMÃO DE PREFEITO, QUE ESMURROU ADVOGADA

O juiz Clésio Coelho Cunha, decretou a prisão preventiva de Lúcio André Genésio, irmão do prefeito Pinheiro Luciano Genésio, por ter agredido brutalmente sua ex-companheira, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva. O pedido de prisão foi protocolado pelo Ministério Público. O delegado de Polícia Civil Válber Braga, que arbitrou fiança ao agressor, também deve ser investigado pela Corregedoria a pedido da Justiça. A sessão de espancamento contra a mulher começou em um restaurante na Lagoa da Jansen e acabou na porta da casa da vítima, no bairro da Cohama.

PÁGINA 7



O IRMÃO DO PREFEITO DE PINHEIRO, ANDRÉ GENÉSIO ESPANCOU A EX-COMPANHEIRA, ADVOGADA LUDMILA ROSA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input checked="" type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate		
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros		
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	07
<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa			

IRMÃOZINHO DE PREFEITO

Justiça decreta prisão do valentão que agrediu advogada na Cohama

O juiz que esteve de plantão no Tribunal de Justiça, neste fim de semana, em São Luís, Clésio Coelho Cunha, decretou a prisão preventiva de Lúcio André Genésio por conta de agressões físicas a sua ex-companheira, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva. O pedido de prisão foi protocolado pelo Ministério Público, por meio da promotora Bianka Sekkef Sallem Rocha. O delegado de Polícia Civil, Válber Braga, que arbitrou fiança ao agressor, também deve ser investigado pela Corregedoria a pedido da Justiça.

Em declaração ao Ministério Público, a vítima revelou que já foi agredida várias vezes, inclusive quando estava grávida. Em uma das agressões, na cidade de Pinheiro, Lúcio Genésio chegou a ser preso em flagrante.

Disse ainda ao MP que no sábado, dia das agressões, ela começou a ser espancada desde a Lagoa da Jansen até próximo ao seu condomínio, no bairro Cohama. Ele a expôs do veículo, quebrou seu celular e foi embora. Não demorou muito, voltou com



Lúcio André Genésio espancou a ex-esposa sem medo de ser preso, mas acabou indo

o mesmo carro e a forçou entrar no condomínio onde continuou com a agressão física.

Ela relata que conseguiu sair do carro e pediu socorro. Os gritos chamaram atenção dos vizinhos, que lhe socorram. A Polícia Militar foi chamada e conduziu Lúcio André Genésio até a delegacia. A advogada está com marcas por todo corpo e o olho esquerdo dela nem consegue abrir.

Diante dos fatos, o Ministério Público pediu e a Justiça decretou a prisão preventiva

do agressor.

FIANÇA - Outro aspecto destacado pela promotora Bianka Sekkef Sallem Rocha foi quanto a atuação do delegado Válber Braga, que recebeu o agressor das mãos dos policiais militares. O MP disse que ele arbitrou fiança de R\$ 4.685. Este valor foi pago e Lúcio Genésio liberado.

- Porém quanto ao pagamento de fiança, o Ministério Público entende que o delegado de Polícia Civil não poderia assim proceder. Isso

porque o atuado já responde a outro crime de violência doméstica na Comarca de Pinheiro - diz trecho da fundamentação do Ministério Público.

O juiz Clésio Coelho Cunha recebeu o pedido e endossou a manutenção da prisão do agressor. "Além do mais, quando houver motivos para decretação da prisão preventiva, é impossível concessão e arbitramento de fiança", diz o magistrado em parte do seu despacho.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate		
<input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input checked="" type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral
<input type="checkbox"/> Polícia	Outros		
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	04
		<input type="checkbox"/> Gerada	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea
		<input checked="" type="checkbox"/> Positiva	<input type="checkbox"/> Negativa

Decretada prisão de homem que agride ex-companheira

O juiz Clésio Coelho Cunha, respondendo pelo plantão judiciário criminal da Comarca da Ilha de São Luís, recebeu 62 processos durante o plantão de uma semana, encerrado na manhã desta segunda-feira (13), relativos à violência doméstica contra a mulher, roubo, tráfico de drogas, latrocínio e homicídios. No fim de semana, o magistrado decretou a prisão preventiva de três pessoas e realizou audiências de custódia de presos. Do total de processos recebidos, sete foram encaminhados para a Central de Inquéritos e Custódia de São Luís.

Entre as prisões preventivas decretadas pelo juiz está a de **Lúcio André Silva Soares Genésio (foto)**, 34 anos, por agredir fisicamente a ex-companheira com quem tem um filho de 1 ano e 6 meses. O casal estava separado, mas tentava uma reconciliação. Ele foi preso em



flagrante no início da madrugada de domingo (12), no plantão de polícia do Cohatrac e, após pagar fiança arbitrada pelo delegado plantonista, foi solto. No domingo pela manhã, a delegacia comunicou ao juiz e ao Ministério Público a prisão e a soltura do conduzido. À noite, a promotora de Justiça, respondendo pelo plantão do MP, Bianka Sekkef Sallem, representou pela revo-

gação da fiança e pela prisão do acusado. O magistrado acolheu o pedido da promotoria e decretou a prisão.

Na decisão judicial, Clésio Cunha considerou a repercussão social do caso, o fato de Lúcio André Silva Soares ser reincidente em violência contra a mesma vítima e também pelo fato de que o acusado deveria cumprir medida cautelar por crime praticado contra a ex-companheira (medida protetiva de urgência), em processo que responde na Comarca de Pinheiro (MA).

Conforme consta na representação do Ministério Público, no início da madrugada de domingo (12), a vítima foi agredida desde a Lagoa da Jansen até próximo à sua residência, na Cohama, onde o autor das agressões fez a ex-companheira descer do carro que ele dirigia. Consta também que, logo depois, o acusado retornou ao

local, colocou a vítima no carro novamente e a levou para dentro do condomínio onde ela mora, continuando as agressões. A mulher conseguiu sair do veículo, gritar e foi socorrida por alguns moradores. Policiais militares chegaram ao local e efetuaram a prisão do acusado, conduzindo-o para o plantão da Delegacia do Cohatrac.

Mais prisões - durante o plantão judiciário, Clésio Coelho Cunha converteu a prisão em flagrante em prisão preventiva de Josué Oliveira, por tráfico de drogas. No momento em que foi preso, na noite de sexta-feira (10), o acusado estava com 700g de maconha e crack e usava tornozeleira eletrônica, também por tráfico de drogas. O juiz também converteu em preventiva a prisão em flagrante de Pedro Santos da Silva pela prática de latrocínio, na região de Mocajituba, na noite de quinta-feira (9).

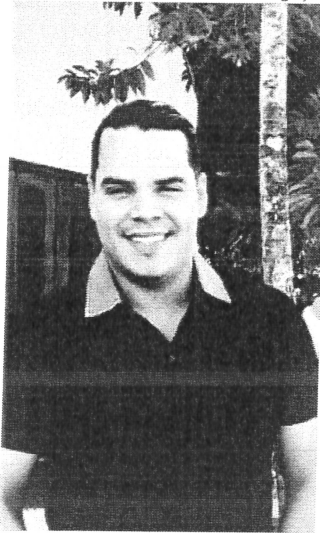


MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input checked="" type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog					
EDITORIA					
<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros					
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	08	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Justiça decreta prisão preventiva de acusado de agredir ex-companheira

Divulgação



Lúcio André está sendo procurado

São Luís - Foi decretada a prisão preventiva de Lúcio André Genésio por violência doméstica, pela segunda vez, contra a ex-mulher, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva. Ele chegou a ser preso, mas foi colocado em liberda-

de, através de pagamento de fiança, arbitrada pelo delegado Valber do Socorro Braga.

A decisão de decretar a prisão do acusado é do juiz Clésio Coelho Cunha, durante o Plantão Criminal em São Luís. Ele atendeu ao pedido da promotora Bianka Sekkef Sallem Rocha.

A soltura do irmão do prefeito de Pinheiro causou revolta.

O caso - De acordo com informações do boletim de ocorrência, Ludmila teria saído para jantar com Lúcio na noite em que foi espancada. A princípio, os dois iriam se reconciliar, mas a noite terminou com violência e tentativa de atropelamento.

O casal jantava em um restaurante na Lagoa da Jansen, quando Lúcio teria pedido a conta e dito que levaria a vítima para a casa onde mora, na Cohama. Com ciúmes, o sus-

peito pediu que Ludmila lhe entregasse o celular, onde ele acreditava que ela teria conversas amorosas com outros homens.

Durante o caminho, Ludmila sofreu seguidas agressões físicas, que lhe renderam hematomas e um olho roxo. Ela foi expulsa do carro a chutes.

O suspeito teria, ainda, tentado atropelar a vítima, mas foi detido por vizinhos, que o impediram e o renderam até a chegada da polícia.

Esta não é a primeira vez que Lúcio André é acusado de espancar a companheira. Em janeiro de 2016, um boletim de ocorrência registrado pela mesma vítima, a advogada Ludmila Rosa Ribeiro da Silva, apontava que Lúcio havia praticado outras agressões físicas graves. Na época, Ludmila estava grávida havia alguns meses, mas a gravidez não impediu a violência.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros

DATA

14 / 11 / 2017

PÁG.

01

() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa



Lucas Porto continua preso no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em razão do assassinato de Mariana Costa

Assassinato

UM ANO APÓS MATAR MARIANA COSTA, LUCAS PORTO INSISTE EM QUERER PROVAR QUE É INSANO

Nesta segunda-feira (13), completou um ano da morte de Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, de 33 anos, que era filha do ex-deputado estadual Sarney Neto e sobrinha-neta do ex-presidente da República e senador José Sarney. Ela foi estuprada e assassinada no apartamento em que morava, em São Luís. Nesse intervalo, o acusado por esse crime, Lucas Ribeiro Porto, 37, cunhado da vítima, continua tentando provar que cometeu o delito porque possui um distúrbio mental.

PÁG. 1 [C2]



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial (X) Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros *Caderno 2*

DATA 14 / 11 / 2017 PÁG. *01* () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Assassinato de Mariana Costa completa um ano e Lucas Porto ainda tenta provar sua insanidade mental



Mariana Costa foi estuprada e morta há um ano no apartamento em que morava

Nelson Melo

Nesta segunda-feira (13), completou um ano da morte de Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, de 33 anos, que era filha do ex-deputado estadual Sarney Neto e sobrinha-neta do ex-presidente da República e senador José Sarney. Ela foi estuprada e assassinada no apartamento em que morava, em São Luís. Nesse intervalo, o acusado por esse crime, Lucas Ribeiro Porto, 37, cunhado da vítima, continua tentando provar que cometeu o delito porque possui um distúrbio mental. Como a reportagem do Jornal Pequeno acompanhou em suas matérias, a publicitária Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto foi encontrada morta na tarde de 13 de novembro de 2016, no

nono andar de um condomínio na Avenida São Luís Rei de França, no Turu, em São Luís. Ela havia acabado de chegar do restaurante com Lucas Porto e outros familiares, em uma espécie de confraternização, e depois se deitou no quarto, para descansar um pouco, enquanto Porto saiu do apartamento. Em seguida, o empresário retornou ao apartamento e invadiu o quarto da cunhada. De imediato, ele forçou uma relação sexual e acabou estuprando Mariana, para depois matá-la por asfixia com o uso de um travesseiro. Na sequência, Lucas Porto fugiu do local, mas as câmeras de segurança do condomínio filmaram a presença dele no ambiente, o que foi crucial para que fosse apontado como o principal

suspeito pela morte de Mariana. A partir de uma investigação da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), ele foi preso. Confirmação de conjunção carnal: em laudos periciais divulgados no fim do ano passado, foi confirmada a conjunção carnal no estupro sofrido por Mariana Costa pelo seu cunhado Lucas Porto. O resultado foi relatado em entrevista coletiva realizada 16 de dezembro de 2016, na sede da Secretaria de Segurança Pública (SSP). A Perícia Criminal constatou também que nenhum dos dois tinha feito uso de entorpecentes no dia do crime. No corpo dele, havia várias lesões nos braços, tórax e no rosto, o que, para os peritos, eram um sinal de que a vítima lutou

contra o agressor para tentar escapar de suas garras. Lucas ainda se desfez das roupas que vestia no momento do crime e apagou todos os registros de ligações do seu celular. A juíza Andrea Maia, da Central de Inquiridos, decretou a prisão preventiva do suspeito. Durante a audiência de custódia, a defesa dele ainda tentou o relaxamento da prisão em flagrante, sob a alegação de que não foram anexadas nos autos as imagens do circuito de TV do condomínio onde a vítima morava.



Lucas Porto permanece preso no Complexo de Pedrinhas.

P.O.L →



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input checked="" type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia		Outros <i>Caderno 2</i>	
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	<i>01</i> <input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

P. Q. 2

Avaliações de sanidade mental são realizadas no Nina Rodrigues

Em dois meses, Lucas foi submetido a quatro avaliações de sanidade mental, realizadas no Hospital Nina Rodrigues, no Monte Castelo, em São Luís. Os exames foram o resultado de pedido feito pela defesa do réu. O primeiro aconteceu 17 de agosto, sendo que os advogados dele instruíram o pedido do laudo psiquiátrico com base no Artigo 49 do Código de Processo Penal, que diz que "quando houver dúvidas sobre a integridade mental do acusado, o juiz ordenará (...)

seja este submetido a exame médico-legal". A seguinte avaliação médica aconteceu 31 de agosto, igualmente no Nina Rodrigues. Já a terceira foi registrada 28 de setembro. No hospital, o exame foi feito por um médico psiquiatra do Núcleo de Perícia do Maranhão, sendo que perdeu por aproximadamente uma hora. Um questionário foi entregue a Lucas Porto para ser respondido, para que a equipe anotasse informações verificadas sobre sua conduta e pensamento.

E, para finalizar, os psiquiatras o avaliaram novamente, pela quarta vez, no dia 5 de outubro. O prazo para que o laudo fique pronto é de 60 dias, sendo que será entregue à Justiça, que decidirá se Porto é insano ou não. O acusado, enquanto não é julgado, continua preso em uma cela do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Porto confessou o estupro e assassinato de Mariana, o que foi divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP-MA).

Acusado não é ouvido em audiência no Fórum do Calhau

Em uma audiência ocorrida 18 de maio deste ano, no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau, em São Luís, sobre o assassinato de Mariana Menezes de Araújo Costa Pinto, o acusado, Lucas Ribeiro Porto, não foi ouvido pelas partes. Os seus advogados argumentaram que o cliente somente seria interrogado diante do Poder Judiciário quando todo o processo investigativo sobre esse crime seja concluído. Presidida pelo juiz titular da 4ª Vara do Tribunal do Júri de São Luís, José Ribamar Goulart Heluy Júnior, a audiência começou no turno matutino, mas apenas uma das testemunhas de defesa, Flávia Raquel Costa, 29, foi ouvida. Ela, como informado no local diante do magistrado, trabalhou por um período de 4 anos e 3 meses na residência do acusado. Flávia chegou a afirmar que não havia coerência em servir como testemunha nesse caso. Em outro momento, ela também disse que não esteve no local no dia do crime e ficou sabendo do fato por meio da mídia. Em suas palavras, apenas trabalhou "na casa do acusado", mas não teve "contato com a família no dia do assassinato de Mariana". Flávia Raquel discursou diante do juiz e dos advogados de defesa, e, também, do promotor Gilberto Câmara Júnior, e do advogado João Batista Ericeira, assistente do Ministério Público.

PEDIDOS DA DEFESA

Para que o seu cliente não fosse interrogado durante essa audiência, os advogados de Lucas argumentaram ao Poder Judiciário e ao Ministério Público que Porto

que somente iria ser ouvido após serem trazidos os autos dos depoimentos das duas testemunhas, que serão ouvidas por carta precatória, porque moram em outros estados. Em outra argumentação, a defesa alegou que o seu cliente estaria doente – manifestada em uma virose – e tinha raspado o cabelo no presídio, sendo que esses fatores poderiam atrapalhar o seu depoimento diante das autoridades. Contudo, o MP não concordou com essas alegações, assim como o magistrado, que negou o pedido. Sendo assim, os advogados, então, disseram que Lucas somente seria interrogado após a conclusão de todo o processo investigativo. Esse processo investigativo está sendo realizado pela Polícia Civil a partir de autos complementares. Os advogados conseguiram, ainda, que fosse concedida uma instrução de incidência de insanidade mental, sendo que o pedido foi deferido pelo MP e pelo Poder Judiciário. Esse procedimento deverá ser feito por um perito do Hospital Nina Rodrigues.

PRIMEIRA AUDIÊNCIA

Ocorrida no dia 16 de março deste ano, na primeira audiência foram ouvidos o marido da vítima, a ex-mulher do acusado e irmã de Mariana Menezes, e uma amiga dela, assim como o delegado Lúcio Rogério do Nascimento, chefe do Departamento de Homicídios da Capital, vinculado à SHPP. Foram ouvidas, ainda, uma irmã da vítima, e mais três testemunhas da acusação. Bem como a psicóloga Ruth Júlia do Nascimento e o psiquiatra Geraldo Meilônio. Três

testemunhas foram dispensadas e uma não foi encontrada para ser intimada. Das 16 testemunhas arroladas (oito de defesa e oito de acusação), duas foram ouvidas por carta precatória em Paragominas, no estado do Pará e em Fortaleza, no Ceará.

A audiência, naquela data, foi presidida pelo juiz José Ribamar Goulart Heluy Júnior, titular da 4ª Vara do Tribunal do Júri de São Luís. Na ocasião, os advogados do réu argumentaram ao Poder Judiciário e ao Ministério Público que Porto somente iria ser ouvido após serem trazidos os autos dos depoimentos das duas testemunhas, que seriam ouvidas por carta precatória, porque moram em outros estados.

Em outra argumentação, a defesa alegou que o seu cliente estaria doente – manifestada em uma virose – e tinha raspado o cabelo no presídio, sendo que esses fatores poderiam atrapalhar o seu depoimento diante das autoridades. Contudo, o MP não concordou com essas alegações, assim como o magistrado, que negou o pedido. Sendo assim, os advogados, então, disseram que Lucas somente seria interrogado após a conclusão de todo o processo investigativo. Esse processo investigativo está sendo realizado pela Polícia Civil a partir de autos complementares. Os advogados conseguiram, ainda, que fosse concedida uma instrução de incidência de insanidade mental, sendo que o pedido foi deferido pelo MP e pelo magistrado.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog			
EDITORIA			
() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral		<input checked="" type="checkbox"/> Polícia	Outros
DATA	14 / 11 / 2017	PÁG.	03 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Um ano após morte de Mariana Costa, acusado não foi julgado

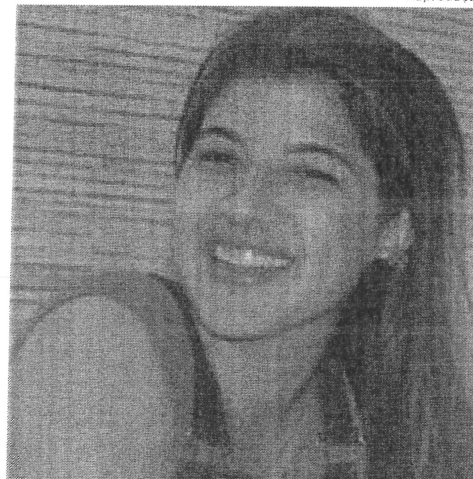
Ex-cunhado da vítima está preso em Pedrinhas, aguardando julgamento, e há possibilidade de ter uma pena de 60 anos de prisão, por causa da tipificação dos crimes os quais é acusado de ter cometido

A morte da publicitária Mariana Menezes de Araújo Costa, de 33 anos, completou um ano ontem. De acordo com a polícia, ela foi violentada sexualmente e morta por asfixia dentro do seu apartamento, no Turu, tendo como acusado, o ex-cunhado Lucas Leite Ribeiro Porto, de 33 anos.

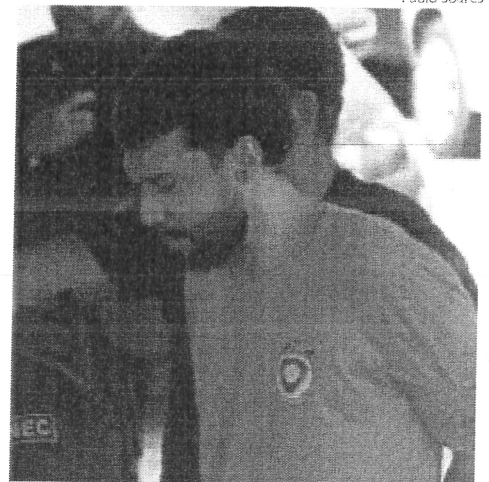
O crime brutal ganhou ampla repercussão e ainda no mês de novembro o acusado foi preso e conduzido à sede da Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção a Pessoas (SHPP), no Centro. As imagens das câmeras do circuito de TV do condomínio da vítima mostraram Lucas Porto correndo pelas escadas no horário do crime.

As penas

O promotor de Justiça, Gilberto Câmara França Júnior, da 28ª Promotoria de Justiça Criminal de São Luís, protocolou a denúncia contra Lucas Porto, pelos crimes de estupro e homicídio qualificado



Reprodução



Paulo Soares

Mariana Costa foi morta pelo ex-cunhado Lucas Porto em seu apartamento, no bairro Turu, há um ano

contra Mariana. Ele pode ser condenado a até 60 anos de prisão.

No caso de homicídio simples, a pena varia de seis a 20 anos de reclusão. Houve ainda quatro qualificadoras: morte por asfixia; causada por recurso que dificultou ou impossibilitou a defesa da vítima; praticado para ocultar ou

tro crime (estupro) e feminicídio. Neste caso, a pena sobe para até 30 anos. Já para estupro, a pena é de seis a 10 anos de reclusão, mas, se caso resultar em morte da vítima, pode ser ampliada para até 30 anos.

O processo está tramitando na 4ª Vara do Juri, que tem como juiz

titular José Ribamar Goulart Heluy Júnior. A data do julgamento ainda não foi marcada pelo fato de estar sendo aguardado o resultado de exames psiquiátricos a que o acusado foi submetido no Hospital Nina Rodrigues, no Monte Castelo, por determinação judicial. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral () Polícia Outros

DATA

09 / 11 / 2017

PÁG.

04

() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Robert Serejo, mente doentia que age por vingança

Sete dias sem Alanna Ludmila, vítima de brutal crime de estupro e morte pelo ex-padrasto, que agiu para vingar-se pelo fato da menina não aceitar seu relacionamento com a mãe dela

Segundo depoimento prestado à Polícia no sábado, dia 4, Robert Serejo confessou que agiu porque não gostava de Alanna Ludmila, que, segundo ele, atrapalhava sua relação com Jaciane Pereira, de quem estava separado há dois meses.

Para a psicóloga Evelyn Lindholm, Robert Serejo não possui sinais de patologia, por não ter em seu perfil os traços que caracterizam opressão, rigidez e impulsividade. No entanto, está dentro das características do esturpador vingador por afirmar, em depoimento, que Alanna atrapalhou seu relacionamento com a mãe e influenciou o rompimento.

"Certos detalhes comportamentais, como amarrar a vítima, silenciar, lavar o corpo ou esconder as marcas deixadas não são indício de patologia, mas sim de experiência neste tipo de ocorrência [estupro]. Muitas vezes, a patologia está associada à psicopatia, onde a ação não lhe causa culpa, arrependimento ou constrangimento", comenta a psicóloga Evelyn Lindholm.

Análise do crime

O assassino soube que a menina estaria sozinha porque Jaciane deixou o outro filho, irmão de Alanna, na casa dos avós paternos do garoto (pais de Robert). Chamou a vítima pela janela, não obteve resposta e pulou o muro do quintal. Abriu a porta da cozinha e surpreendeu Alanna, que saía do banho de blusa e toalha. Robert



Robert é um esturpador perverso que age por vingança

utilizou uma braçadeira para imobilizar a criança e consumou o estupro. "Isso demonstra a intenção e a premeditação da ação criminal, seguido desde ato", explica a psicóloga.

Após isso, Robert asfixiou Alanna com um saco preto, o que caracteriza a despersonalização da criança, segundo Evelyn Lindholm. "A desova do corpo no local do crime, em uma cova rasa, demonstra falta de prática no crime de homicídio, mas o cuidado em levar a mochila da criança para outro local denota a intenção de dispersar a atenção para uma ação de sequestro e não de es-

tupro seguido de morte", comenta Evelyn Lindholm.

Robert Serejo tem noção que o que fez é reprovável socialmente por ter apresentado resistência em confessar o estupro, afirma a psicóloga. Ela, no entanto, aponta que esta consciência pode ser decorrente tanto do constrangimento que a ação traz, quanto da relutância frente à imagem passada à população. "A expressão facial é de suma importância para avaliar o grau de satisfação quanto ao ato ou de consternação, o que só seria possível avaliar com acesso às imagens do interrogatório", explica Evelyn Lindholm.

Perfil: esturpador

De acordo com a psicóloga forense e clínica Evelyn Lindholm, o esturpador tem um perfil específico, definido dentro das patologias de impulso por três categorias: o caráter opressor, rígido e impulsivo. O sujeito não consegue deixar de cometer os atos, só consegue prazer de forma específica e repete os crimes. "Estas categorias têm que estar em um mesmo indivíduo para caracterizar a patologia em si, ou seja, ele acredita que não consegue deixar de fazer o que faz, só sente prazer através do estupro e tem o desejo de sempre repetir o ato", explica a psicóloga.

A partir deste perfil, o esturpador parte para a ação baseada em padrões de ataque. Existem, segundo Evelyn Lindholm, os dominadores, que querem demonstrar virilidade e superioridade; os românticos, que simulam encontros e fazem jogos para cometer o crime; os vingadores, que têm por objetivo principal machucar a vítima como forma de vingança; sádicos, que são os mais perigosos e podem virar serials; e os oportunistas, que se aproveitam de situações que não têm como foco principal a agressão sexual.

"Evelyn Lindholm é psicóloga forense e clínica, com extensões na área da Psicologia Jurídica e avaliação do perfil criminal, palestrante e consultora.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral Polícia Outros

DATA 09 / 11 / 2017 PÁG. 03 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Laudos periciais de Alanna começarão a ser entregues pelo Icrim

Um dos exames deve identificar se a criança foi violentada sexualmente; material coletado da vítima está sendo analisado por dois laboratórios

A Superintendência da Polícia Técnica Científica (SPTC), órgão ligado à Secretaria de Segurança Pública (SSP), afirmou ontem que ainda esta semana será divulgado o resultado de alguns exames periciais a que Alanna Ludmilla Borges Pereira, de 10 anos, e o seu ex-padrasto Robert Serejo Oliveira, de 31 anos, foram submetido. Ele está preso desde o último sábado, 4, acusado de ter assassinado a menina, no dia 1º deste mês. O corpo da criança foi encontrado no dia 3, enterrado sob entulhos no quintal de sua casa, no Maibão, em Paço do Lumiar.

O superintendente da SPTC, Miguel Neto, informou que vítima e acusado foram submetidos a uma série de exames periciais e o resultado de uma parte deles está prevista para ser finalizada esta semana e encaminhada para a Polícia Civil. "É possível sair ainda esta semana o resultado de uma parte dos exames periciais", disse Miguel Neto.

O corpo da vítima foi levado ao Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, onde os peritos da Polícia Técnica realizaram o exame de necropsia e coletaram material genético, vestígios e amostras de sangue para serem analisados. Segundo Miguel Neto, esses exames vão identificar a causa morte da criança e se houve violência sexual.

Ele ainda informou que material genético foi coletado do acusado an-



Superintendente do SPTC, Miguel Neto, acredita que ainda nesta semana os primeiros exames sejam concluídos

SAIBA MAIS

A vítima desapareceu de sua residência, no Maibão, no último dia 1º, e estava sozinha, pois, sua mãe, Jaciane Borges Pereira, teria saído à procura de emprego. O corpo da menor foi encontrado no dia 3, por um vizinho e apresentava sinais de violência. Ela estava com as mãos amarradas e tinha um saco na cabeça.

tes de ser levado para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Uma

parte desses materiais coletados foi encaminhada para o Instituto Genético Forense, localizado no Centro, enquanto, outros exames periciais estão sendo analisados pelos técnicos do Instituto Laboratorial de Análise Forense, no Bacanga.

Investigação

A cúpula da Secretaria de Segurança Pública (SSP) determinou a formação de uma comissão de delegados, composta por Lúcio Rogério Reis, Viviane Azambuja, Henrique Mesquita, Paulo Arthur Franco e Cláudio Barros, para investigar o caso.

Lúcio Rogério Reis ressaltou que

ontem a comissão esteve reunida na sede da Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção a Pessoas (SHPP) para traçar novas metodologias de investigação. Também esta semana podem ocorrer novas oitivas, inclusive, com o acusado.

O delegado também não descartou a possibilidade de haver a realização da reprodução simulada dos fatos e, logo após, o inquérito policial será encaminhado ao Poder Judiciário. "A polícia não está descartado nenhuma linha de investigação e até mesmo da participação de mais uma pessoa nesse crime", disse o delegado. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input checked="" type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros			
DATA	08 / 11 / 2017	PÁG.	08 <input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Justiça mantém prisão de acusado de matar menina no Maiobão

A juíza Janaína de Carvalho, da Central de Inquéritos e Custódia da Comarca da Ilha de São Luís, realizou, na manhã de ontem (7), audiência de custódia do preso Robert Serejo Oliveira, acusado de matar a menina Alanna Ludmilla, enteada dele, no conjunto Maiobão, município de Paço do Luminar, no dia 1 de novembro de 2017. A magistrada manteve a prisão temporária, pelos próprios fundamentos da sentença da juíza Lícia Cristina Ferraz de Oliveira, que decretou a prisão, durante o plantão criminal. Por se tratar de crime hediondo, a temporária tem duração de 30 dias, a contar da data da prisão que ocorreu no último sábado, dia 4 de novembro.

Participaram da audiência de custódia, no Fórum Des. Sarney Costa, no bairro Calhau, a promotora de justiça Norimar Gomes Nascimento e o defensor público Vinícius Goulart Reis. A juíza responsável pelo plantão criminal decretou a prisão de Robert Serejo Oliveira em razão de indícios de autoria no crime de homicídio, aliado à necessidade de que sejam prestados maiores esclarecimentos e individualizada a conduta, possibilitando a realização de todas as diligências indispensáveis à apuração.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial (X) Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral (X) Polícia Outros

DATA 08 / 11 / 2017 PÁG. 12 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Caso Alanna Ludmila Justiça mantém prisão de acusado de matar enteada no Maiobão

NELSON MELO

Em audiência de custódia realizada na manhã desta terça-feira (7), a juíza Janaína de Carvalho, da Central de Inquéritos e Custódia da Comarca de São Luís, manteve a prisão temporária de Robert Serejo de Oliveira, de 32 anos, acusado pela morte e ocultação de cadáver da menina Alanna Ludmila Borges Pereira. Por se tratar de crime hediondo, a temporária tem duração de 30 dias, a contar da data da prisão que ocorreu no último sábado (dia 4).

Conforme a Corregedoria Geral de Justiça do Maranhão, Janaína respeitou os fundamentos da decretação da prisão temporária de 30 dias que havia sido feita pela magistrada Lícia Cristina Ferraz de Oliveira, durante o plantão criminal. Na audiência de custódia, que ocorreu no Fórum Desembargador Sarney Costa, bairro do Calhau, em São Luís, participaram a promotora de Justiça Norimar Gomes Nascimento e o defensor público Vinícius Goulart Reis. Robert, ex-padrasto de Alanna, foi preso neste sábado (4), pouco antes do meio-dia, na BR-135, na Estiva, zona rural de São



Robert Serejo, ex-padrasto de Alanna, permanecerá preso em Pedrinhas

Luis, dentro de uma van que seguia para Chapadinha. Ele foi reconhecido pelos sargentos César e Burgos, respectivamente, do 6º Batalhão de Polícia Militar (BPM) e reformado. Os militares estavam de folga e iriam para o interior, quando avistaram o foragido no veículo, despreocupado e sem o uso de objetos, como um boné, que iria dificultar sua identificação. Houve um alvoroço na

rodovia, pois várias pessoas se aglomeraram para linchá-lo. De lá, Serejo foi levado ao quartel do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau, onde confessou que pulou o muro da casa da ex-mulher, Jaciane Borges, e encontrou a menina de toalha. Depois, a estuprou e a matou asfixiada. Em seu desfavor, há um mandado de prisão temporária de 30 dias. O suspeito encontra-se isolado em uma cela do Complexo

de Pedrinhas.

LOCALIZAÇÃO DO CORPO

Após três dias de desaparecimento, a pequena Alanna foi encontrada morta na sexta-feira (3). O corpo dela estava enterrado em uma cova rasa, em um terreno nos fundos da casa onde morava, no Conjunto d Maiobão. O cadáver foi localizado debaixo de entulhos, como telhas e pedras. Um vizinho da criança, identificado como Nonato Vasconcelos, estava sentado na calçada de sua casa, na Rua 37, e de repente sentiu um forte cheiro de carne em decomposição. Ele, então, acompanhado de um amigo, pulou o muro do imóvel onde a menina morava e vasculhou um conjunto de restos de material de construção no quintal, a fim de descobrir do que se tratava. Vasconcelos, então, após revirar telhas e pedras, detectou as pernas da criança, acionando os demais vizinhos logo em seguida e, consequentemente, a Polícia Militar. Alanna estava com um saco plástico preto na cabeça e com as mãos amarradas para trás com presilhas. E com os lábios feridos e o rosto deformado.

GILSON FERREIRA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input checked="" type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Internet / Blog				
EDITORIA				
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Polícia
Outros				
DATA	08 / 11 / 2017	PÁG.	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1
<input type="checkbox"/> Gerada		<input type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Positiva	<input type="checkbox"/> Negativa

Justiça mantém prisão de Robert Serejo

A juíza Janaina de Carvalho, da Central de Inquéritos e Custódia da Comarca da Ilha de São Luís, realizou, na manhã dessa terça-feira (8), audiência de custódia de Robert Serejo Oliveira, acusado de matar a menina A.L.B.P, enteada dele, no Conjunto Maiobão (Paço do Luminar), no dia 1º de novembro de 2017. A magistrada manteve a prisão temporária, pelos próprios fundamentos da sentença da juíza Lícia Cristina Ferraz de Oliveira, que decretou a prisão durante o plantão criminal. Por se tratar de crime hediondo, a temporária tem duração de 30 dias, a contar da data da prisão, que ocorreu no último sábado (4). A juíza responsável pelo plantão criminal decretou a prisão de Robert Serejo Oliveira em razão de indícios de autoria no crime de homicídio, aliado à necessidade de que sejam prestados maiores esclarecimentos e individualizada a conduta, possibilitando a realização de todas as diligências indispensáveis à apuração.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral Policia () Outros

DATA 08 / 11 / 2017 PÁG. 03 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Justiça mantém a prisão do ex-padrasto de Alanna Ludmilla

Robert Serejo prestou depoimento ontem, em audiência de custódia, no Fórum do Calhau; a polícia afirmou que poderá fazer a reprodução simulada do crime

A juíza da Central de Inquéritos e Custódias da Comarca da Ilha de São Luís, Janaina de Carvalho, manteve a prisão de Robert Serejo Oliveira, de 31 anos, durante a audiência de custódia realizada ontem no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau. Ele está preso desde o último sábado, 4, acusado de ter assassinado a sua ex-entenda, Alanna Ludmilla Borges Pereira, de 10 anos. O crime ocorreu no dia 1º deste mês, mas, o corpo da criança somente foi encontrado na sexta-feira, 3, enterrado sob entulhos no quintal de sua residência, no Maiobão, em Paço do Lumiar, com sinais de violência. Exames periciais devem informar se a menina foi vítima de violência sexual e a causa da morte.

A magistrada manteve a prisão temporária do acusado, com base nos indícios de autoria no crime de homicídio, e à necessidade de que sejam prestados maiores esclarecimentos e individualizada a conduta, possibilitando a realização de todas as diligências indispensáveis à apuração. Esses argumentos também serviram de fundamentos da sentença da juíza Licia Cristina Ferraz de Oliveira, que decretou a prisão do acusado, durante o plantão criminal.

Janaina Carvalho ainda afirmou que pelo fato de se tratar de crime hediondo, a prisão temporária tem prazo de 30 dias, a contar da data da prisão que ocorreu no sábado. Também participaram da audiência de custódia, a promotora de Justiça Norimar Gomes Nascimento, e o defensor público Vinícius Goulart Reis.

Cela em Pedrinhas

Robert Serejo foi preso dentro de uma Van, na Estiva, quando tentava fugir para a cidade de Chapadinha. Ainda nesse dia, ele foi ouvido pela polícia e encaminhado para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde está preso em uma cela individual.



Robert Serejo foi ouvido ontem pela juíza Janaina de Carvalho, em audiência de custódia; prisão foi mantida

ENTENDA O CASO

Na manhã de quarta-feira, 1º, a mãe da menor, Jaciane Borges Pereira, teria deixado Alanna Ludmilla sozinha em casa, no Maiobão, em Paço do Lumiar, devido ter ido à procura de emprego. Nesse dia, a menor desapareceu e foi encontrada morta no dia 3. A polícia ao analisar as imagens de câmeras de segurança, nas proximidades da residência da criança, observou a presença do ex-padrasto circulando na região no momento em que a menor havia desaparecido. Ele chegou a ser ouvido na delegacia, liberado e, horas depois não foi mais localizado. Robert Serejo teve a prisão decretada pela justiça e no sábado, 4, foi preso dentro de uma Van, por dois sargentos da Polícia Militar, Burgos e César, tentando fugir da Ilha. Ele foi levado para a sede do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau.

A cúpula da Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que o criminoso está sob a custódia do Estado e deve ser garantida a sua integridade física, pois, não se trata de fato seguro deixá-lo em uma cela em

Prisão temporária tem prazo de 30 dias

companhia de outros apenados de Pedrinhas.

Ainda de acordo com a SSP, caso o criminoso estivesse em uma cela coletiva, teria um risco muito grande de ser assassinado, pois, no sistema prisional, apenados não convivem

de forma pacífica com os acusados de estupro e aqueles que cometeram crimes contra mulheres, crianças e idosos.

Reprodução simulada

Esse caso começou a ser investigado pela Delegacia do Maiobão como desaparecimento, mas, por determinação da SSP foi encaminhado para a Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção a Pessoas (SHPP), ao ser descoberto o crime de homicídio. Na última segunda-feira foi formada uma comissão de delegados, composta por Lúcio Rogério Reis, Viviane Azambuja, Henrique Mesquita, Paulo Arthur Franco e Cláudio Barros, para investigar esse caso.

O delegado Lúcio Rogério Reis, superintendente da SHPP, disse que o trabalho investigativo está bem adiantado e estão definidos a autoria e a motivação do crime. No momento, a polícia está tentando identificar mais um envolvido e há uma possibilidade no final do trabalho investigativo haver a reprodução simulada dos fatos.

Lúcio Rogério Reis informou que a reprodução simulada serve para retirar todas as dúvidas que ainda existam no trabalho investigativo e, logo após, o inquérito policial será remetido ao Poder Judiciário. "Nada ainda foi descartado e estamos tentando identificar se há outros envolvidos nesse crime", disse o delegado. ■



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO	
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input checked="" type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA	
<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input checked="" type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros	
DATA	07 / 11 / 2017
PÁG.	07
<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Polícia não descarta outra pessoa em homicídio de menina no MA

A Polícia Civil do Maranhão segue com as investigações sobre o estupro e assassinato de Alanna Ludmilla, de 10 anos. O ex-padrasto da vítima, Robert Serejo de 31 anos, confessou os crimes e negou que tenha tido a participação de outra pessoa na ocultação do corpo. De acordo com os investigadores, só após a conclusão do inquérito policial é que a participação ou não de outra pessoa será confirmada.

Durante coletiva de imprensa, no último sábado, as autoridades policiais fizeram questão de frisar que a mãe da menina não teve nenhuma participação no crime. A divulgação desta informação falsa em redes sociais causou transtorno maior ainda à família.

O caso começou a ser investigado pela delegacia do Maiobão, bairro de Paço do Lumiar, Região Metropolitana de São Luís, onde o crime aconteceu. Depois, passou para Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP). A princípio, todos os delegados estiveram envolvidos nos depoimentos, mas a delegada Viviane Azambuja agora preside as investigações.

DELEGADA DIZ QUE NÃO HÁ INDÍCIOS DE PARTICIPAÇÃO DA MÃE NA MORTE DE ALANNA LUDMILLA - "Ele (Robert) diz que fez sozinho. À priori, ele é o único acusado, mas ainda estamos investigando e qualquer possibilidade de ter mais um pessoa, vamos identificar no decorrer das investigações", declarou a delegada, que informou ainda que o

acusado responderá por feminicídio, estupro de vulnerável e ocultação de cadáver.

Outros dados importantes para a conclusão do inquérito virão dos laudos periciais, que devem ser apresentados ainda esta semana aos policiais civis. Dois institutos estão trabalhando com amostras de material, o Instituto Laboratorial de Análises Forenses (Ilaf) e o Instituto de Genética Forense (IGF).

"Poderá ser materializada, prova por meio do exame pericial caso tenha tido ajuda de alguém. Porém, como o local foi extremamente violado, muitas provas foram perdidas", disse a perita criminal Érica Oliveira.

ENTENDA O CASO - Alanna Ludmilla desapareceu na quarta-feira (1º), enquanto estava sozinha em casa durante o tempo em que a mãe dela tinha ido a uma entrevista de emprego. Uma mochila que pertencia a menina foi encontrada em um terreno baldio em um bairro vizinho.

A Polícia Civil chegou a analisar as imagens de câmeras de segurança próxima ao local, no qual o ex-padrasto da criança foi visto no momento em que a menina sumiu. Robert Serejo chegou a prestar depoimento na delegacia do Maiobão e horas depois não foi mais localizado, passando a ser o principal suspeito naquele momento, foi quando ele teve a prisão temporária decretada pela Justiça a pedido da Polícia Civil.

No sábado (4), ele foi detido BR-135, tentando sair de São Luís em um veículo de condução coletiva.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

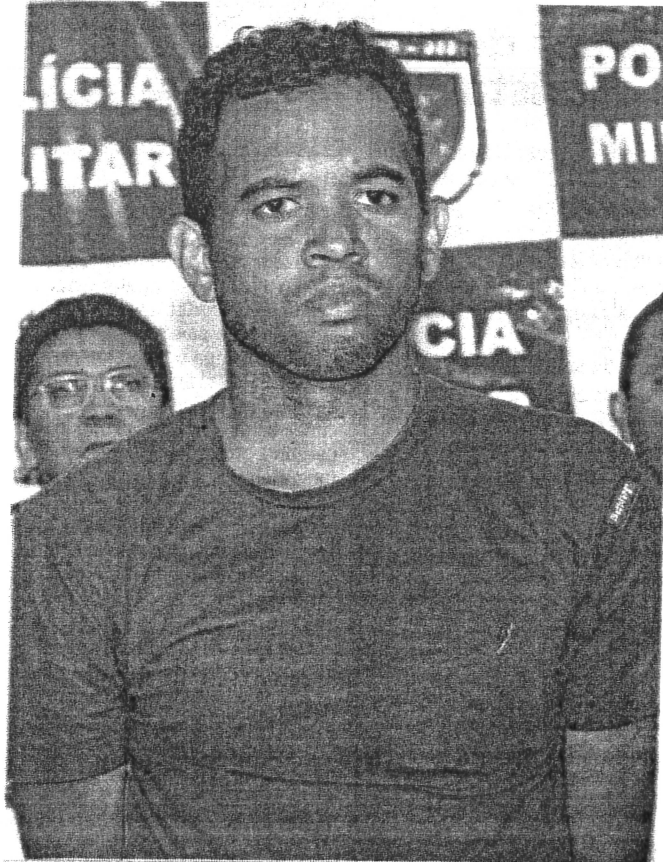
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input type="checkbox"/> O Imparcial <input checked="" type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate					
<input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog					
EDITORIA					
<input checked="" type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros					
DATA	07 / 11 / 2017	PÁG.	01	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Caso Alanna Polícia ainda apura se outra pessoa ajudou ex-padrasto na ocultação do corpo da menina

PÁG. 12 [C1]

GILSON FERREIRA



Robert Serejo foi preso no sábado; ele confessou o crime, mas negou ter sido ajudado por outra pessoa



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
<input type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input checked="" type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Internet / Blog				
EDITORIA				
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Polícia
Outros				
DATA	07/11/2017	PÁG.	12	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Caso Alanna Ludmila Polícia ainda apura se outra pessoa ajudou Robert Serejo na ocultação do corpo da menina

NELSON MELO

O delegado Lúcio Rogério Reis, titular da Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), disse ontem que a Polícia Civil ainda não descarta a possibilidade de mais uma pessoa ter ajudado Robert Serejo de Oliveira, de 32 anos, a ocultar o cadáver de sua ex-enteada, Alanna Ludmila Borges Pereira.

Para investigadores do caso, provavelmente, um homem pode ter auxiliado o suspeito a enterrar o corpo da menina na cova rasa.

O delegado frisou que, embora Robert tenha admitido ter feito tudo sozinho, a possibilidade de ele ter recebido ajuda de alguém para colocar o cadáver de Alanna no buraco, aberto no quintal da casa onde ela morava, no Conjunto Maiobão (Paço do Lumiar), continua sendo uma hipótese viável. Contudo, a SHPP aguarda o resultado dos laudos periciais para confirmar se isto de fato aconteceu.

A Perícia Criminal deve divulgar o teor dos exames ainda nesta semana. Ainda de acordo com Lúcio Rogério, foi criada uma comissão de delegados para apurar o caso, em uma força-tarefa, sendo que essa equipe se reunirá com os peritos para tratar de situações emergenciais concernentes à investigação da morte de Ludmila. O titular da SHPP anunciou



Robert Serejo foi preso no sábado; ele confessou o crime, mas negou ter sido ajudado por outra pessoa

que Robert Serejo será reinquirido diversas vezes enquanto for necessário, a fim de elucidar as circunstâncias do desaparecimento, estupro e assassinato da vítima, que foi sepultada sábado (4) no Cemitério Memorial Pax União, onde mais de mil pessoas compareceram. Questionado sobre a suposta participação da mãe da garota, Jaciane Borges Pereira, no caso, o delegado disse que já foi descartada esta hipótese, pois as imagens de câmeras de videomonitoramento da loja onde ela compareceu para uma entrevista de emprego confirmaram que, de fato, a mãe de Ludmila permaneceu lá das 9h às 15h de quarta-feira (1º), data em que a menina desapareceu após ter ficado sozinha na residência.

LOCALIZAÇÃO DO CORPO

Após três dias de desaparecimento, a pequena Alanna foi encontrada morta. O corpo dela estava enterrado em uma cova rasa, em um terreno nos fundos da casa onde morava, no Conjunto do Maiobão. O cadáver foi localizado debaixo de entulhos, como telhas e pedras. Um vizinho da criança, identificado como Nonato Vasconcelos, estava sentado na calçada de sua casa, na Rua 37, e de repente sentiu um forte cheiro de carne em decomposição. Ele, então, acompanhado de um amigo, pulou o muro do imóvel onde a menina morava e vasculhou um conjunto de restos de material de construção no quintal, a fim de descobrir do que se tratava. Vasconcelos,

então, após revirar telhas e pedras, detectou as pernas da criança, acionando os demais vizinhos logo em seguida e, conseqüentemente, a Polícia Militar. Alanna estava com um saco plástico preto na cabeça e com as mãos amarradas para trás com presilhas. E com os lábios feridos e o rosto deformado.

PRISÃO

Robert, ex-padrasto de Alanna, foi preso neste sábado, pouco antes do meio-dia, na BR-135, na Estiva, zona rural de São Luís, dentro de uma van que seguia para Chapadinha/MA. Ele foi reconhecido pelos sargentos César e Burgos, respectivamente, do 6º Batalhão de Polícia Militar (BPM) e reformado. Os militares estavam de folga e iriam para o interior, quando avistaram o foragido no veículo, despreocupado e sem o uso de objetos, como um boné, que iria dificultar sua identificação. Houve um alvoroço na rodovia, pois várias pessoas se aglomeraram para linchá-lo. De lá, Serejo foi levado ao quartel do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau, onde confessou que pulou o muro da casa da ex-mulher, Jaciane Borges, e encontrou a menina de toalha. Depois, a estuprou e a matou asfixiada. Em seu desfavor, há um mandado de prisão temporária de 30 dias. O suspeito encontra-se isolado em uma cela do Complexo de Pedrinhas.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos	<input type="checkbox"/> Debate
<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder	<input type="checkbox"/> Internet / Blog	
EDITORIA					
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Polícia	<input type="checkbox"/> Outros
DATA	06/11/2017	PÁG.	06	<input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa	

Polícia colherá depoimentos de parentes e vizinhos de Alanna

Investigação policial quer confirmar versão prestada pelo assassino confesso Robert Serejo, de 31 anos; ele foi preso sábado, 4, no Km 21 da BR-135; em depoimento, afirmou que não contou com ajuda no assassinato de Alanna Ludmila

A polícia colherá a partir de hoje, 6, novos depoimentos de vizinhos e de parentes da criança Alanna Ludmila Borges Pereira, de apenas 10 anos, que foi brutalmente assassinada pelo ex-padrasto Robert Serejo, de 31 anos. Os investigadores querem confirmar a versão prestada pelo assassino confesso - que informou em depoimento prestado na tarde de sábado, 5, no Comando-geral-geral da Polícia Militar, em São Luis, no Calhau, não ter contado com ajuda na execução do crime e que fez tudo "de caso pensado".

Além de confirmar que Robert Serejo matou sozinho a criança, a polícia também quer checar algumas informações repassadas pelo assassino no depoimento como, por exemplo, quem deu cobertura para a fuga dele e onde ele permaneceu abrigado enquanto era procurado. "São alguns termos do crime que ainda precisam ser esclarecidos. Mas a grande pergunta, ou seja, quem fez este ato bárbaro já foi respondida", disse o chefe do setor de Femicídio da Polícia Civil, delegada Viviane Azambuja.

O ex-padrasto de Alanna Ludmila foi preso enquanto tentava sair da capital maranhense, no início da tarde de sábado, 5, no Km 21 da BR-135. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP), dois policiais militares estavam, por coincidência, na van que o assassino entrou para se dirigir ao interior ao estado. Eles o reconheceram e o conduziram até o posto da PM na Estiva.

Em seguida, um forte aparato policial, que contou com policiais do BPCoque e do 21º Batalhão, foi mobilizado para fazer a escolta. Vários populares se concentraram



O assassino confesso Robert Serejo, de 31 anos, está preso e será ouvido pela polícia nesta semana

na entrada da sede da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) revoltados e ameaçando linchar Robert Serejo. Por falta de condições de segurança e devido ao clima tenso, o assassino foi conduzido, por volta das 13h30, para o comando da PM, onde o depoimento foi colhido.

Segundo o secretário titular da SSP, Jefferson Portela, foi descartada a participação da mãe da criança, Jaciane Borges, no crime. Em algumas redes sociais, áudios de supostos vizinhos insinuavam a participação dela no homicídio. "Confirmamos a versão dela [mãe] que a mesma estava em uma entrevista de emprego, e logo, descartamos a participação", disse.

Contradições

O delegado-geral da Polícia Civil,

Leonardo Diniz, aproveitou a coletiva para se defender das críticas feitas às investigações, que não localizaram de forma mais rápida o corpo de Alanna - que estava no quintal da sua própria residência. Segundo o delegado, como a primeira linha de investigação conduzia para o desaparecimento, não havia justificativa para fazer uma verificação mais minuciosa da casa. "Os familiares, inclusive, nos disseram que já havia sido feita uma varredura na casa. Portanto, a polícia não viu necessidade de encontrar o corpo justamente na residência", disse.

Entenda o caso

Em depoimento que O Estado teve acesso, o assassino deu mais detalhes sobre como ocorreu o crime. De acordo com o ex-padrasto, ele

sabia, previamente, que a mãe da criança iria sair e que Alanna Ludmila estaria por várias horas sozinha em casa. Ele chegou à residência por volta das 9h30 e bateu na janela do imóvel. Sem a resposta da criança, que provavelmente não ouviu o sinal, o assassino pulou o muro e entrou na casa pela porta dos fundos, já que ele tinha a cópia da chave.

Quando entrou na casa, Alanna estava no banheiro, trazendo apenas uma blusa e de toalha. Assustada, ela pensou em gritar; no entanto, o assassino tapou a boca da menina. Acuada, Alanna foi estuprada e, em seguida, asfixiada. Segundo o assassino, a motivação foi pelo fato da criança implicar e falar mal dele para a mãe. A polícia confirmou ainda que Robert Serejo não

tinha antecedentes criminais.

Velório e sepultamento

O velório e sepultamento de Alanna Ludmila ocorreu em clima de comoção. O corpo dela foi transportado, da escola onde estudava até a Central de Velórios Pax União, em Paço do Lumiar, na manhã de sábado, 4, em carro do Corpo de Bombeiros. Várias pessoas acompanharam o cortejo, que passou por algumas ruas do município.

Ao chegar ao cemitério, o corpo de Alanna foi recebido com muitos aplausos. Após um momento religioso, aconteceu o enterro. A mãe de Alanna, Jaciane Borges, estava visivelmente emocionada e disse que perdoava as pessoas que haviam feito isso com a filha dela. "Eu perdoei quem fez isso", disse na hora do enterro.

Indícios de descontrolo

Em entrevista em O Estado, na edição do último fim de semana, o avô de Alanna Ludmila, Jucelino dos Santos Pereira, disse que Robert Serejo, até então principal suspeito do crime, apresentava sinais de "descontrolo emocional". De acordo com o avô, Serejo "estava tendo surtos psicóticos e olhava, até mesmo, demônios dentro de casa".

Ainda de acordo com o avô, Alanna jamais reclamou com ele que estava sendo abusada sexualmente. De acordo com Jucelino, "a minha filha [Jaciane] nunca falou que Alanna teria sido vítima de qualquer abuso por parte do namorado Robert Serejo. No entanto, o avô disse que, nos últimos meses, Alanna contou que Serejo implicava com ela de forma constante. Jucelino Pereira não soube detalhar sobre como era essa implicação. ●

ENTENDA O CASO

Alanna Ludmila foi dada como desaparecida no dia 1º deste mês. Segundo familiares e vizinhos, não havia sinais de arrombamento na casa. A mãe dela disse que havia saído para uma entrevista de emprego. Nesse intervalo, ainda de acordo com Jaciane Borges, Alanna permaneceu sozinha. No dia seguinte, a polícia intensificou as buscas. Além de pessoas próximas, foram ouvidos amigos de Alanna. Na sexta-feira, 3, um vizinho sentiu um forte odor putrefato e encontrou o corpo de Alanna coberto por entulhos no quintal. Peritos do Instituto de Criminalística (Icrim) analisaram o cenário do crime, que foi parcialmente alterado, já que não houve o isolamento imediato do local onde foi encontrado o corpo. O corpo de Alanna foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), onde ocorreu os procedimentos periciais.

NA WEB

Mulher e dois filhos morrem eletrocutados
oestadoma.com/436986

Triplo assassinato no Barés, no João Paulo
oestadoma.com/436987



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida (X) Geral () Polícia () Outros

DATA

06 / 11 / 2017

PÁG.

02

() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Padrasto matou Alanna sozinho

Sob ameaça da população, Robert Serejo Oliveira deve ficar isolado em ala do Complexo Penitenciário de Pedrinhas

SOLUÇAS CUNHA

Depois de indiciado e submetido a procedimentos legais como exame de corpo de delito e outros, Robert Serejo Oliveira, autor confesso do estupro e morte da menina Alanna Ludmila Borges, de 10 anos, foi encaminhado para o Centro de Irigem do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde ficou em cela isolada, como medida de segurança, visto que no código de "honra" marginal dos presídios o criminoso autor de crimes de estupro, principalmente com criança e com morte, é submetido a castigo rigoroso, inclusive com a morte.

Na tarde de sábado (4), após a conclusão do interrogatório a que foi submetido Robert Oliveira, o secretário de Segurança, Jefferson Portela, acompanhado dos comandantes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e delegados da Polícia Civil, que participaram das investigações, concedeu entrevista coletiva no auditório do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau.

Detido na van

Na ocasião, o secretário esclareceu que Robert foi preso quando tentava fugir da cidade para o interior do estado, em uma van, porém, naquele veículo, também estavam os sargentos Gurgos e César, da Polícia Militar, que o reconheceram logo que pegou a van, no retorno do São Cristóvão. Os dois policiais, que estavam de folga, argumentaram, ficaram monitorando o suspeito e quando chegou na barreira policial militar da Esiva, deram-lhe voz de prisão, entregando-o para o grupamento que ali se encontrava de serviço.

A princípio, Robert tentou convencer os policiais de que



Robert Serejo Oliveira foi levado para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas onde deve ficar isolado

CRIME PREMEDITADO

Ele disse que sabendo de que sua ex-mulher e mãe da menina Alanna Ludmila, Jádiana Borges Pereira, não estava em casa, para ele se dirigir e bater à porta, mas a pequenina filha não abriu. Então, ele subiu o muro e entrou pelas portas dos fundos, visto que tinha a chave do cadeado, fato que Jádiana desconhecia. Ao entrar na casa, encontrou a criança no banheiro trajando uma blusa e enrolada com uma manta. Ludmila gritou por socorro e ele tapou-lhe a boca com as mãos e a levou para sala da casa, onde consumiu o estupro e depois a matou por asfixia, levando o corpo para o quintal, onde tratou de acobertá-lo com sacos de telhas. Daí, ele disse ter fugido de dentro do para a área de Praia do Calhau. Diante da repercussão, tratou de fugir, tendo antes se escondido em casa de parentes e, no início da tarde de sábado, tentou fugir da cidade e se perdeu tendo preso.

estava acontecendo um mal-entendido e que ele não era a pessoa que estavam procurando, mas seus argumentos não convenceram os policiais, que trataram de removê-lo para o Quartel do Comando Geral, para onde foram o delegado Lucio Nascimento, titular da Superintendência de Homicídio e Proteção a Pessoa-SHEPP, acompanhado dos delegados Paulo Arthur, Mesquita e

Viviane, da Delegacia de Femicídio, juntamente com o titular da Delegacia Geral, delegado Leonardo, e, posteriormente, o próprio secretário de Segurança, Jefferson Portela, e especialistas da Polícia Técnica, iniciando o interrogatório do suspeito, que tentou se desfazer das acusações, mas acabou confessando o crime bárbaro que cometera com requintes de crueldade.

MÃE NÃO PARTICIPOU

A delegada Viviane, que participou das investigações, disse que ficou muito surpresa que a senhora Jádiana Pereira não tenha mencionado a participação no crime de morte da filha e que em momento algum descobriu para quê o cadáver estava no quintal da casa, visto que parentes haviam feito uma varredura no quintal e não encontraram nenhum veículo, visto que ali não foi feita uma caixa para enterrar Ludmila, apenas a pós-morto e cobriu com sacos de telhas, obras de construção. Também ficou comprovado que ele tentou a menina ainda com vida, depois a matou e cobriu o cadáver. A criança não tinha mais vida, sendo viveu apenas as mãos, as de que ele a havia enterrado ainda viva.

BUSCAS ATÉ EM SÃO PAULO

O delegado-geral Leonardo disse que todos os esforços foram empregados nas buscas, na esperança de encontrar Ludmila ainda viva, tratou de se envolver com a efetiva participação do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, não havendo até então resultados sobre Robert Oliveira, que passou a fugir de mais estados a partir do momento em que fugiu, quando então foi apresentado pelo ex-vice-prêmio temporária de morte de Robert e Judivão prontamente atendido, tendo sido cumprido e diligências realizadas buscas em todos os lugares onde todos que ele poderia estar, tanto no interior do estado, assim como no estado de São Paulo.

BOMBEIROS HOMENAGEIAM LUDMILA

O coronel Otávio Roberto, comandante do Corpo de Bombeiros, informou que a corporação está dando toda esta atenção ao cadáver de Ludmila, da CBM, da mãe de Ludmila, e que, de forma colegiada, o Corpo de Bombeiros deu destaque a homenagem ao menino vítima dando o seu nome à Turma de Formação dos Cadetes do Corpo de Bombeiros, do qual seu pai faz parte.

JEFFERSON ALERTA ÀS MÃES

O secretário de Segurança, Jefferson Portela, disse que é crescente o número de crimes de maus-tratos, abuso sexual e até morte de crianças, pelo que ele alerta às mães, para que deem muita atenção para o que as crianças fazem e ouçam suas denúncias, não se envolvendo pelo pai, visto que estes crimes são cometidos, geralmente, por pessoas próximas como pais, padrasto, parentes e até vizinhos. "Tão logo seja percebido o abuso ou maus-tratos, as mães devem denunciar os agressores às autoridades locais", disse Jefferson Portela.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral Polícia Outros

DATA 6 / 11 / 2017 PÁG. 12 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Assassino confesso da menina Alanna está em cela isolada em Pedrinhas

OSWALDO VIVIANI

O desempregado Robert Serejo Oliveira, de 32 anos, estuprador e assassino confesso da menina Alanna Ludmila Borges Pereira, de 10 anos – filha de sua ex-companheira, Jaciane Borges –, já foi fichado no Complexo Prisional de Pedrinhas. Ele está numa cela individual no Centro de Triagem, isolado de outros detentos, em virtude da natureza de seu crime, que não é aceito por outros criminosos.

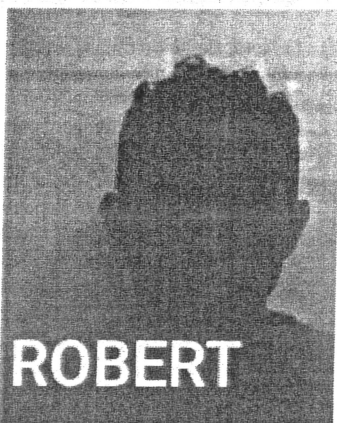
Robert foi levado para Pedrinhas no começo da noite de sábado (4), logo após sua apresentação à imprensa, no auditório do quartel do Comando Geral do Polícia Militar, no Calhau. Ele foi preso no início da tarde de sábado, na barreira da Estiva, quando tentava sair de São Luís, numa van, e foi reconhecido.

O criminoso tem prisão temporária (de cinco dias) decretada, mas na próxima semana a detenção dele pode ser transformada em preventiva (sem prazo para terminar), uma vez que ele passou de suspeito para autor confesso do estupro e homicídio de Alanna.

A polícia maranhense pretende fazer a reconstituição do assassinato (reprodução simulada dos fatos), mas, por questão de segurança, deve esperar mais alguns dias, uma vez que a revolta popular em relação ao caso ainda é muito grande – principalmente em Paço do Lumiar, onde ocorreu o crime.

ESTUPROU, MATOU E ENTERROU

Robert Serejo Oliveira confessou à polícia ter estuprado, matado (por asfixia, com um saco plástico



ROBERT



GILSON FERRE

Robert Serejo confessou ter estuprado e assassinado a menina Alanna Ludmila; O corpo da criança foi encontrado no quintal de sua casa, debaixo de entulhos que estavam em um canto

colocado na cabeça da vítima) e enterrado o corpo da menina Alanna Ludmila Borges Pereira, na quarta-feira (1º).

O crime ocorreu na casa de Alanna, na Avenida Oito (Paço do Lumiar). A menina havia sido deixada sozinha, enquanto sua mãe, Jaciane Borges, participava de uma entrevista de emprego, conforme ela alegou à polícia. Robert disse à polícia que sabia que a menina estava na casa sozinha, pois viu a mãe dela, Jaciane, receber uma ligação, no dia 31, convocando-a para uma entrevista de emprego.

O homicida confesso disse ainda que já foi até a casa com a intenção de cometer os atos criminosos, motivado, segundo ele, pelo ciúme que Alanna tinha da mãe, o que teria causado a separação do casal, há pouco mais de duas semanas, embora Jaciane Borges não tenha citado isso à polícia como motivo para a separação (ela disse que se separou de Robert porque ele estava “tendo alucinações, vendo demônios”).

Alanna Ludmila era filha de um cadete do Corpo de Bombeiros, Clayton Sousa. Jaciane Borges também teve um filho com Robert Serejo, hoje com quatro anos. Robert disse que chamou Alanna, quando chegou ao portão da residência, mas como ela não atendeu, pulou o muro e entrou na casa pela porta dos fundos, com uma cópia da chave do imóvel, que possuía. A mãe de Alanna declarou à polícia que não sabia que ele tinha essa chave. Assim que entrou na casa, contou Robert, Alanna saiu do banheiro vestindo apenas uma blusinha e enrolada numa toalha. Ela teria começado a gritar quando o viu, momento em que ele tapou sua boca, amarrou as mãos da criança para trás com braceiras (que havia trazido consigo) e a violentou.

Em seguida, Robert matou a menina por asfixia (colocando um saco plástico em sua cabeça) e levou o corpo para uma área do quintal da casa em que havia muitas telhas e entulhos e o enterrou numa cova rasa (aberta

com cacos de telhas). O assassino saiu da casa, levando uma mochilinha de Alanna com uma agenda e uma calcinha dentro, jogando a mochila no Residencial Upaon-Açu, na tentativa de despistar a polícia. Depois, dirigiu-se à sua residência, que fica próxima da casa em que ocorreu o assassinato, mas voltou ao local do crime ainda na quarta (1º), quando, na companhia de um tio de Alanna (que até então era dada apenas como desaparecida) simulou estar ajudando a procurar a garotinha – sempre desviando a atenção do parente da menina do local em que havia ocultado o corpo, que só foi encontrado na sexta (3).

Na noite de quarta, Robert ainda prestou um depoimento ao delegado plantonista do Maiobã Ricardo Pinto Aragão, que o liberou, após ouvi-lo. Em seguida, Robert desapareceu – ele afirmou à polícia que ficou escondido num terreno da Avenida Litorânea –, até ser preso no sábado.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA (x) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

(x)Capa ()Política ()Cidades / Vida ()Geral ()Polícia Outros

DATA 5 / 11 / 2017 PÁG. CAPA ()Gerada ()Espontânea ()Positiva ()Negativa

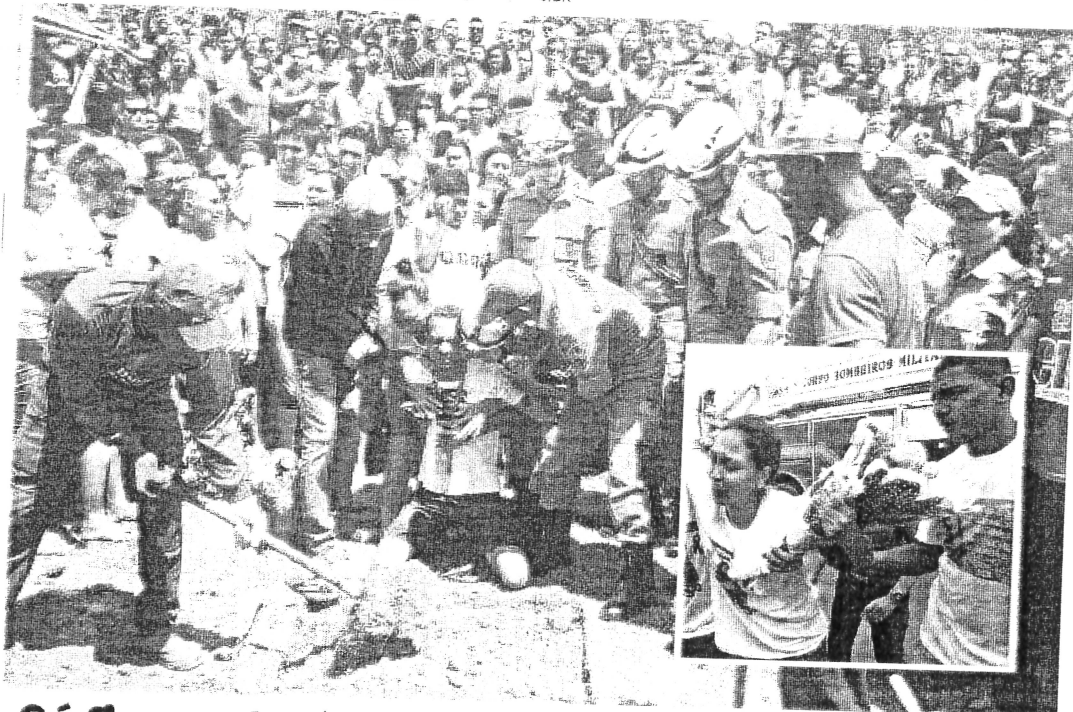


Caso Alanna

Retrato do mal

Um caso de violência doméstica que se tornou um caso de morte. Alanna, 27 anos, foi assassinada por seu marido, o advogado João Paulo, em 11 de outubro de 2017. O crime ocorreu em sua casa, em São Luís, Maranhão. O caso gerou grande repercussão nacional devido à brutalidade do ato e ao fato de que o agressor era um profissional da área jurídica.

VIDA



Só ficou a dor e a revolta

A despedida de Alanna foi marcada por muita emoção, tristeza, homenagens com balões brancos, orações e a dor da família. **foto detalhe, mãe e pai** compartilhada com parentes e amigos, envolta, ora por palmas, ora por choro, gritos e revolta dos presentes no cemitério. **POLÍTICA**



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA () O Imparcial Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral Polícia Outros

DATA 5 / 11 / 2017 PÁG. 12 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Caso Alanna Ludmila Após ser preso na Estiva, ex-padaastro confessa que estuprou e matou menina

Robert Serejo disse que o crime foi por vingança, pois a garota teria sido a culpada pela mãe da vítima se separar dele

O assassino confesso tentava fugir de São Luís numa van, mas foi reconhecido e capturado

OSWALDO VIVIANI

Depois de quase três dias foragido, foi preso, pouco depois do meio-dia de ontem (4), na barreira da Estiva (BR-135), Robert Serejo Oliveira, de 32 anos, até então apontado como o principal suspeito de assassinar a menina Alanna Ludmila Borges Pereira, de 10 anos – crime de grande repercussão no estado, ocorrido na quarta-feira (1º), no bairro do Maiobão (Paço do Lumiar). Logo após ter sido capturado, Robert Serejo foi levado para o quartel do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau, onde prestou depoimento durante quase toda a tarde, para uma equipe de delegados. Durante o interrogatório, ele acabou confessando que estuprou e depois matou a sua ex-enteada. Ainda na tarde de ontem, a cúpula da Segurança Pública do Maranhão concedeu uma entrevista coletiva na qual foram dados detalhes da confissão do ex-padaastro da pequena Alanna Ludmila. Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, Jefferson Portela, Robert Serejo confessou que já foi para a casa da vítima com a intenção de matá-la, apontando como motivo para o crime o suposto ciúme que a garota sentia do criminoso com a mãe dela, o que teria resultado na separação do casal. O secretário Jefferson Portela disse ainda que Robert Serejo revelou que teve acesso à casa na qual a vítima estava após pular o muro e abrir a porta dos fundos com uma chave que ele possuía sem que sua ex-companheira soubesse. Robert Serejo também disse que, quando entrou no imóvel, a menina estava no banheiro, apenas com uma blusa e enrolada em uma toalha, vindo a gritar logo que o viu, motivo pelo qual ele tapou a boca da vítima com as mãos. Em seguida, ainda conforme disse o autor do crime, em seu depoimento, ele a violentou e colocou um saco plástico em sua cabeça, matando-a por asfixia. Para, logo após, enterrar o corpo no quintal. “Ele disse que agiu sozinho, que não teve ajuda de mais ninguém para ocultar o cadáver”, afirmou Jefferson Portela. O delegado geral da Polícia Civil, Leonardo Diniz, reforçou que Robert Serejo já foi para a casa de Alanna Ludmila com o intuito de assassiná-la, tanto que levou uma braçadeira, objeto usado para amarrar as mãos da vítima.



O assassino confesso Robert Serejo, quando era apresentado à imprensa, no Comando Geral da PM

Leonardo Diniz também informou que o autor disse saber que a menina estava só em casa pelo fato de ter visto a mãe dela receber uma ligação, no dia anterior ao crime, convocando-a para uma entrevista de emprego. Robert Serejo também disse, durante o interrogatório, que após prestar depoimento na Delegacia Especial do Maiobão foi se esconder em um terreno na Avenida Litorânea, de onde teria saído na manhã de ontem para fugir. O secretário Jefferson Portela afirmou que Serejo seria conduzido para o Centro de Triagem, mas que não iria ficar o prazo normal de todos os presos. E que, logo em seguida, iria ser transferido para um local isolado dentro do próprio Complexo Penitenciário de Pedrinhas, devido à gravidade do crime cometido por ele, o que representaria um risco à sua vida.

A PRISÃO

Robert Serejo Oliveira, de 32 anos, foi preso pouco depois do meio-dia de ontem (4), na barreira da Estiva (BR-135). Ele era, até então, o principal suspeito de assassinar a menina Alanna Ludmila Borges Pereira, de 10 anos – crime de grande repercussão no estado, ocorrido na quarta-feira (1º), no bairro do Maiobão (Paço

do Lumiar).

Robert, ex-namorado da mãe de Alanna, Jaciane Borges, foi preso quando tentava fugir de São Luís numa van que ia para Chapadinha (a 246 km da capital maranhense).

De acordo com o coronel Aritanã Lisboa (responsável pelo Comando de Policiamento Metropolitano 2), em virtude da ampla divulgação na mídia da foto do suspeito, Robert Serejo foi reconhecido pelo motorista da van, que sinalizou com os faróis do veículo ao passar pela barreira, alertando os policiais militares que lá estavam.

Ao ser abordado, Robert não se identificou de imediato como o homem que estava sendo caçado por toda a polícia maranhense. Ele tentou se passar por um “simples pedinte, que estava indo para a casa de parentes, em Chapadinha”, segundo o coronel Aritanã. Porém, Robert logo admitiu ser o acusado pelo crime bárbaro. Sob um grande tumulto causado por populares que se aglomeravam diante do posto policial da Estiva, ele foi levado à Superintendência Estadual de Investigações Criminais e, depois, ao quartel do Comando Geral da Polícia Militar, no Calhau, onde foi apresentado à imprensa pouco depois das 15h.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política (X) Cidades / Vida () Geral () Policia Outros

DATA 05/11/2017 PÁG. 03 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Padraço confessou morte de Alanna

Após ser preso tentando sair da ilha de São Luís, Robert Oliveira afirmou que violentou sexualmente a menina e depois a asfixiou. Padraço foi detido em parceria policial na Estiva e encaminhado para o Quartel do Comando Geral, no Calinau, para ser apresentado

DOUGLAS DINHA

Não foi apenas a morte de Alanna, filha de 10 anos, que levou Robert Sérgio Oliveira a ser preso. O crime foi cometido em 2015, quando o menino foi encontrado morto na praia de São Luís. O crime foi cometido em 2015, quando o menino foi encontrado morto na praia de São Luís. O crime foi cometido em 2015, quando o menino foi encontrado morto na praia de São Luís.



Robert Sérgio Oliveira será interrogado pelas delegadas da DHPP

Robert Sérgio Oliveira será interrogado pelas delegadas da DHPP

Robert Sérgio Oliveira será interrogado pelas delegadas da DHPP

Robert Sérgio Oliveira será interrogado pelas delegadas da DHPP

Informações falsas

Robert Sérgio Oliveira será interrogado pelas delegadas da DHPP



Jefferson Oliveira, filho de Alanna

Doce comoção na despedida da menina Alanna Lucimila

DE FÉLIX

Doce comoção na despedida da menina Alanna Lucimila

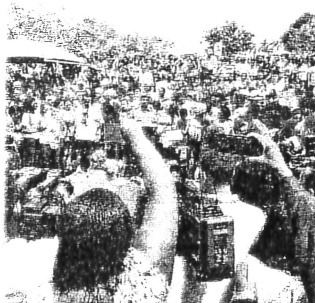


Os familiares se levavam para dar forças aos que mais sofreram com a perda da menina Alanna, há 10 anos

Doce comoção na despedida da menina Alanna Lucimila

Doce comoção na despedida da menina Alanna Lucimila

Sociedade do espetáculo



Curiosos registraram o momento, sem respeito à família da vítima

Sociedade do espetáculo

Despedida

Despedida

Rubem Rodrigues

Rubem Rodrigues



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
() O Estado do MA	() O Imparcial	(X) Pequeno	() O progresso
() Extra	() A tarde	() Correio de Notícias	() O 4º poder
() Atos e Fatos	() Debate		
() Internet / Blog			
EDITORIA			
() Capa	() Política	() Cidades / Vida	() Geral
(X) Polícia	Outros		
DATA	4 / 11 / 2017	PÁG.	112
		() Gerada	() Espontânea
		() Positiva	() Negativa

Caso Alanna Ludmila Corpo de menina desaparecida é achado em cova rasa no quintal da casa onde ela morava

FOTOS: GILSON FERREIRA E DIVULGAÇÃO

Conforme a Polícia Civil, garota foi morta por asfixia e teria sido abusada sexualmente

NELSON MELO

Após três dias de desaparecimento, a pequena Alanna Ludmila Leite, de 10 anos, foi encontrada morta, nas primeiras horas da manhã dessa sexta-feira (3). O corpo dela estava enterrado em uma cova rasa, em um terreno nos fundos da casa onde morava, no Conjunto do Maiobão, município de Paço do Lumiar. O cadáver foi localizado debaixo de entulhos, como telhas e pedras. Robert Serejo de Oliveira, ex-padrasto dela, principal suspeito, continua foragido. Conforme o delegado Arthur Benazzi, da Delegacia de Homicídios, Alanna morreu por asfixia e antes teria sofrido abuso sexual. A divulgação do laudo oficial não tem data definida, mas deve sair nos próximos dias. De acordo com informações do delegado Henrique Mesquita, da Seccional Oeste e que investiga o caso, por volta das 8h30, um vizinho da criança, identificado como Nonato Vasconcelos, estava sentado na calçada de sua casa, na Rua 37 do Maiobão, e de repente sentiu um forte cheiro de carne em decomposição. Ele, então, acompanhado de um amigo, pulou o muro do imóvel onde a menina morava e vasculhou um conjunto de restos de material de construção no quintal, a fim de descobrir do que se tratava. Vasconcelos, então, após revirar telhas e pedras, detectou as pernas da criança, acionando os demais vizinhos logo em seguida e, consequentemente, a Polícia Militar. Segundo Mesquita, a menina estava semidespida, trajando somente uma blusa, mas com o restante do corpo descoberto, o que sugere que tenha sido violentada sexualmente antes de ser assassinada. Ademais, ela estava com um saco plástico preto na cabeça e com as mãos amarradas para trás com presilhas. E com os lábios feridos e o rosto deformado.

Para o delegado, a pequena Allana – filha de um cadete do Corpo de Bombeiros – pode ter sido torturada. Ainda de acordo com Henrique, havia uma lesão na cabeça da menina, indicando uma forte pancada. Porém, somente o Instituto de Criminalística (Icirm) vai desvendar qual tipo de objeto contundente foi utilizado para golpeá-la. Os peritos fizeram os trabalhos de averiguação da cena do crime, enquanto uma multidão se aglomerava do lado de fora da residência, sendo que guarnições do 13º Batalhão de Polícia Militar (BPM) tiveram de formar um “cinturão” para impedir a entrada de qualquer pessoa. Várias pessoas desmaiaram devido à emoção da descoberta do corpo da menina. Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros Militar (CBM) fizeram os atendimentos a quem passou mal.

O DESAPARECIMENTO

Allana havia sumido na quarta-feira (1º), depois que ficou sozinha em casa, sendo que a mãe, Jaciane Borges Pereira, havia saído para uma entrevista de emprego às 9h. Quando retornou, por volta das 15h, não encontrou mais a filha. Iniciaram-se, então, as buscas pela garota, sendo que alguns pertences dela, como uma mochila, contendo uma calcinha e uma caderneta, foram encontrados no Conjunto Upaon-Açu, no mesmo município. Segundo a genitora de Ludmilla, a criança nunca abria a porta para estranhos e uma chave reserva ficava na residência para que pudesse utilizar quando precisasse sair. A polícia compareceu ao local e não detectou sinais de arrombamento na casa, o que sugere que o imóvel não foi invadido. A mãe disse que a filha nunca abria a porta para desconhecidos. O delegado Mesquita contou que, na data do sumiço, Robert Serejo de Oliveira, de 32 anos, ex-namorado



Uma multidão acompanhou a remoção do corpo da pequena Alanna Ludmila, na manhã dessa sexta-feira



de Jaciane, compareceu à escola do filho de 4 anos, fruto do relacionamento com a mãe de Ludmilla, e levou o garoto mais cedo, perto das 10h, sendo que a diretora do estabelecimento de ensino achou estranho, pois o horário de saída não era aquele. O menino foi deixado pelo suspeito na casa do avô, pai de Robert; que, em seguida, desapareceu. Nesse intervalo, a polícia acredita que o ex-padrasto de Allana apareceu na casa da menina e a matou, pois somente ele tinha a cópia das chaves dos fundos, mas não a da frente. O fato é que, no dia seguinte ao desaparecimento da vítima, Serejo prestou depoimento na Delegacia Especial do Maiobão e depois foi liberado. Ele ainda auxiliou os vizinhos e parentes na busca pela criança. Em seguida, simplesmente sumiu e seu celular só da fora de área ou desligado. Ele teria sido visto pela última vez

na cidade de Morros, na Região do Munim, segundo informações anônimas repassadas à Polícia Civil. O titular da Seccional Oeste disse que, antes de fugir, Robert pediu dinheiro ao seu pai, sem dizer para qual finalidade. Para a delegada Eunice Rubem, da Delegacia do Maiobão, existe uma possibilidade de ele não ter cometido o crime sozinho, uma vez que teria sido ajudado por outra pessoa. Com a confirmação da morte da criança, agora, o caso será investigado pela Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), por meio do delegado Arthur Benazzi, para quem a mãe de Ludmilla prestou depoimento na tarde desta sexta-feira (3).

ALUCINAÇÕES E SURTO PSICÓTICO

Conforme o delegado Henrique, a mãe da garota contou em depoimento que o ex-namorado, há dois meses, começou a surtar, alegando que estava vendo demônios pela casa e que estava sendo perseguido por essas entidades. E, do nada, Robert implicou com Ludmilla. Por este motivo, Jaciane decidiu se separar dele, temendo que o suspeito fizesse algo contra ela e contra a filha.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

(X) O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral (X) Polícia () Outros

DATA 4 e 5 / 11 / 2017 PÁG. 06 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Ex-padrasto de menina morta tem prisão decretada pela Justiça

Corpo da criança foi achado com marcas de violência, principalmente na cabeça e os braços amarrados; estava enterrado sob entulhos no fundo do quintal de casa, no Maiobão, em Paço do Lumiar; ela estava desaparecida desde o dia 1º

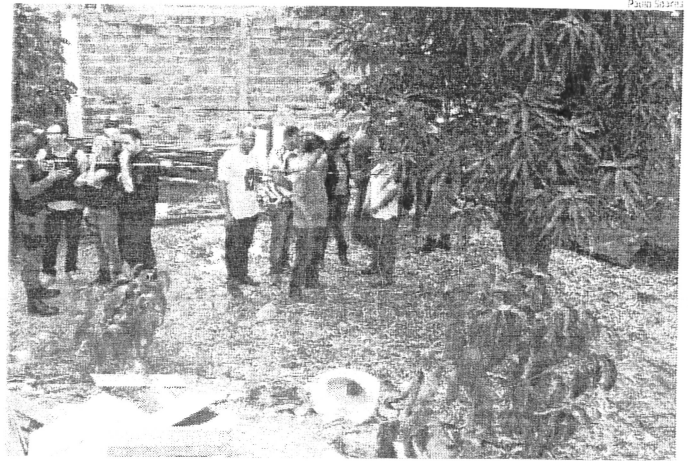
ISSMPLARAHÃO
Da editoria de Polícia

A Justiça decretou na sexta-feira, 3, a prisão de Robert Serejo Oliveira, suspeito do assassinato da filha do cadete do Corpo de Bombeiros Militar, Alanna Ludmilla Borges Pereira, de 10 anos. Ele era o companheiro da mãe da criança, Jaciane Borges Pereira. A criança estava desaparecida desde a quarta-feira, 1º, e na manhã de sexta-feira, 3, seu corpo foi encontrado sem vida e com marcas de violência, enterrado sob entulhos no quintal da casa onde morava, na Rua 37 do Maiobão, em Paço do Lumiar.

O corpo foi encontrado por um vizinho, Nonato Vasconcelos, de 16 anos. Ele contou que sentiu nas proximidades da residência onde a menina morava um odor ruim e ao pular o muro da casa para tentar descobrir de onde vinha, acabou achado o corpo, coberto por entulho e telhas quebradas. "Quando eu olhei uma perna de uma criança chamei imediatamente os familiares da menina e a polícia", disse Nonato Vasconcelos.



Alanna Ludmilla, de 10 anos, foi dada como desaparecida no dia 1º



Corpo da criança estava no quintal de sua casa, debaixo de entulhos que estavam em um canto

CRONOLOGIA

- **Dia 1º de novembro:** Alanna Ludmilla desaparece de sua residência, no Maiobão
- **Dia 2 de novembro:** Polícia e moradores intensificam a procura por Alanna Ludmilla
- **Dia 3 de novembro:** Corpo da criança encontrada dentro de casa, no Maiobão, e o principal suspeito é Robert Serejo, que é ex-namorado da mãe da vítima

Barbárie

A delegada Eunice Rubem, titular da Delegacia de Polícia Civil do Maiobão, informou que solicitou apoio do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Militar e dos profissionais do Instituto de Criminalística (Icirm) e do Instituto Médico Legal (IML). Os bombeiros que conseguiram resgatar o corpo da criança, que já estava apresentava sinais de decomposição. Eunice Rubens denominou o crime como bárbaro e informou que a cabeça da criança apresentava sinais de violência, inclusive, faturas e estava enrolada em um saco plástico preto. Outra parte do corpo estava enrolada em um saco transparente e as mãos estavam amarradas para trás.

A delegada concedeu entrevista a **Radio Mirante AM** e declarou que a menina teria sido agredida fisicamente dentro de casa e, logo após enterrada, possivelmente com vida, no quintal de sua residência, mas, isso somente poderá ser comprovado por meio de exames periciais feitos no Icirm.

Ela ainda disse que as dependências da casa foram periclitadas no final da manhã de sexta-feira, 3, e o corpo da vítima foi submetido a uma série de exames no IML, entre eles

conjunção carnal. "Esses exames periciais vão identificar a causa morte da vítima, como também identificar se houve violência sexual", explicou a delegada.

Investigação

"Como a vítima foi achada morta, então, foi necessário haver mudança na metodologia da investigação", explicou o delegado Henrique Mesquita, da Seccional Leste, órgão ligado à Secretaria de Segurança Pública (SSP). Ainda segundo ele, anteriormente a polícia estava tentando localizar a vítima com vida, como desaparecida, após a mãe dela ter deixado sozinho em sua casa ainda na manhã de quarta-feira, 1º, para ir a uma entrevista de emprego.

O delegado afirmou que uma série de indícios acabaram levando a suspeita do crime a Robert Serejo, mas ainda há possibilidade de haver outros envolvidos. "As imagens de câmeras de segurança mostram Robert Serejo andando nas proximidades da residência da ex-namorada no momento em que a criança desapareceu", comentou Henrique Mesquita.

Ainda de acordo com o delegado, Robert Serejo chegou a ser ouvido na noite de quarta-feira, 1º, em companhia de familiares da vítima, na delegacia do Maiobão, mas foi liberado. Na madrugada de quinta-feira, 2, o suspeito foi desviado a capital maranhense e com destino a Morros.

O coronel Arizana Lisboa, comandante de Policiamento de Área Metropolitana II (CPAMI II), afirmou que policiais militares, junto com a Polícia Civil, estão realizando incursões na Região Metropolitana de São Luís e no interior do estado com o objetivo de prender o suspeito, inclusive, na cidade de Morros foi feito ainda na quinta-feira, 2, uma ação, mas não obteve êxito em localizar o suspeito.

Depoimentos

Ainda na tarde de sexta-feira, 3, os pais da criança e outros familiares foram ouvidos pelo delegado Lucio Roberto Reis, na sede da Superintendência Estadual de Homocídios e Proteção às Pessoas (SEHP), no Centro. A mãe da criança foi uma das primeiras a prestar depoimento

sobre o caso.

A polícia ainda informou que no decorrer da semana mais pessoas serão convocadas a comparecerem na SEHP e a polícia está no aguardo do resultado dos exames periciais feitos no corpo e no local do crime, sob a responsabilidade do Icirm e do IML.

Justiça

Na manhã de sexta-feira, 3, após o achado do corpo, uma aglomeração de pessoas se formou na porta da casa da vítima e muitos gritavam pedindo justiça. Comissões da Polícia Militar foram deslocadas para o local para conter os ânimos. "Nossa tropa está aqui para manter a ordem pública", afirmou o tenente-coronel Francisco Alexandre, comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar.

Com o achado do cadáver da menina, os pais de Alanna Ludmilla passaram mal, assim como também alguns vizinhos. A mãe dela chegou a ser levada para o hospital, em Paço do Lumiar.

Uma das moradoras, Zeneide Santos, de 38 anos, disse que Jaciane Borges era uma mãe exemplar e deu a filha sozinha em casa, porque tinha saído em busca de um emprego. "Ela tem dois filhos pequenos, sendo o mais novo, de 1 ano", disse Zeneide Santos.

A outra moradora, Kássia Pereira, de 27 anos, declarou que Robert Serejo apresentava sinais de transtorno e dizia que olhava demônios. Ainda na noite de quarta-feira, 3, ele chegou a agredir a polícia e outros vizinhos a procurar por Alanna Lud-

ABRINDO O JOGO

Jucelino dos Santos Pereira, 59 anos, avô da menina Alanna Ludmilla

Quanto tempo a sua filha namorou com Robert Serejo?

Não lembro o tempo, pois, quando eles iniciaram o namoro eu estava morando no Rio Grande do Sul, mas, esse relacionamento chegou ao fim há cerca de dois meses. Mas eles tiveram um filho. Hoje, essa criança tem 4 anos e mora com a minha filha.

Por que o casal terminou o relacionamento?

Há informações de que Robert Serejo estava tendo surto psicótico e olhava até mesmo demônios dentro de casa. Foi nesse período que ele chegou a implicar com a minha neta e isso levou ao fim do relacionamento. Jaciane deixou

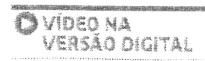
Jaciane Borges sofreu algum tipo de agressão física quando namorava com o suspeito da morte da sua neta?

Minha filha nunca falou se tinha sido vítima de agressão física por parte do namorado, mas, declarou que nos últimos meses ele vinha implicando com Alanna Ludmilla.

millia. "Esse rapaz era muito estranho e há informações que não gostava da criança", comentou Kássia Pereira.

Outro vizinho, que não quis se identificar, declarou que Robert Serejo teria pedido dinheiro ao seu pai para viajar para o interior do estado e a fuga ocorreu ainda na madrugada da última quinta-feira, 2.

O Estado esteve na casa do pai do suspeito, também localizada no Maiobão, mas estava fechada. •



oestadoma.com



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O Estado do MA () O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política () Cidades / Vida () Geral Polícia Outros

DATA 03/11/2017 PÁG. 07 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Desaparecimento de menina, no Maiobão, comove a Grande Ilha

Alanna Ludmila, de 10 anos, teria sido levada quando estava sozinha em casa, no Maiobão, em Paço do Lumiar, quarta-feira; namorado da mãe é suspeito

ISMAEL ARAÚJO
Da Redação de Polícia

A menina Alanna Ludmila Borges Pereira, de 10 anos, filha de um cadete do Corpo de Bombeiros Militar, desaparecida desde a tarde de quarta-feira, 1º, não tinha sido encontrada pela polícia até o início da noite de ontem. Segundo informações da polícia, a criança teria sido levada quando estava sozinha em sua residência, localizada no Maiobão, em Paço do Lumiar, e há suspeitas de que o namorado da mãe está envolvido na ação criminosa.

O caso está sendo investigado pela equipe da Delegacia da Polícia Civil do Maiobão, com o apoio da Polícia Militar. O coronel Aritana Lisboa, comandante de Policiamento da Área Metropolitana II (CPAM II), disse que as buscas estão sendo realizadas no Maiobão e em bairros vizinhos, com o objetivo de encontrar a menor com vida. Ainda na quarta-feira, 1º, a mochila da criança, con-



Alanna Ludmila teria sido induzida a abrir a porta por pessoa conhecida

tendo uma agenda e uma peça íntima, foi achada em um terreno baldio, nas proximidades da casa onde ela mora com a mãe, Jaciane Borges Pereira, e um irmão.

Também na quarta-feira, foram ouvidos na delegacia os parentes da criança e o namorado de Jaciane,

identificado como Robert Serejo Oliveira. "O namorado da mãe da menor negou qualquer participação nesse caso, mas não foi mais localizado após sair da delegacia", informou o coronel.

A mãe de Alanna, Ana Regia, disse que a família e amigos chegaram a

Divulgação

DESAPARECIMENTO

Vítima: Alanna Ludmila Borges Pereira, de 10 anos
Quando: desapareceu na última quarta-feira

Local: A vítima foi levada de dentro de sua residência, no Maiobão, em Paço do Lumiar

Informações: Qualquer informação pode ser repassada pelos telefones: 98315-9170, 98877-8430 ou 98836-6651

fazer buscas por todo o conjunto Maiobão, durante a tarde e a noite da última quarta-feira, para encontrar Alanna Ludmila, mas não tiveram sucesso.

Desaparecimento

A polícia informou que por volta das 9h de quarta-feira, 1º, Jaciane Borges teria ido a uma entrevista de emprego e acabou deixando a filha so-

“O namorado da mãe da menor negou qualquer participação nesse caso, mas não foi mais localizado após deixar a delegacia”

CORONEL ARITANA LISBOA,
comandante de Policiamento da
Área Metropolitana II (CPAM II)

zinha, trancada dentro de sua residência, onde havia uma chave e reserva ao alcance da menor.

Após voltar para casa, no período da tarde, a mulher não encontrou mais a filha. As portas e as janelas do imóvel não apresentavam sinais de arrombamento. Ainda segundo a polícia, a mãe da menor acredita que alguma pessoa conhecida da família a tenha levado.

Boatos

Informações sobre o desaparecimento da menor ainda foram divulgadas ontem por meio de áudio no WhatsApp, mas não foram confirmadas pela polícia. O coronel Aritana Lisboa afirmou que a criança, até o começo da noite de quinta-feira, 2, continuava desaparecida e informou que a polícia seguia realizando buscas na ilha.

Ainda no WhatsApp, foi divulgado que os possíveis autores do desaparecimento seriam o namorado da mãe da menina, Robert Serejo, e um homem, de nome não revelado, que fez um serviço de limpeza do quintal da vítima, dias atrás. ●

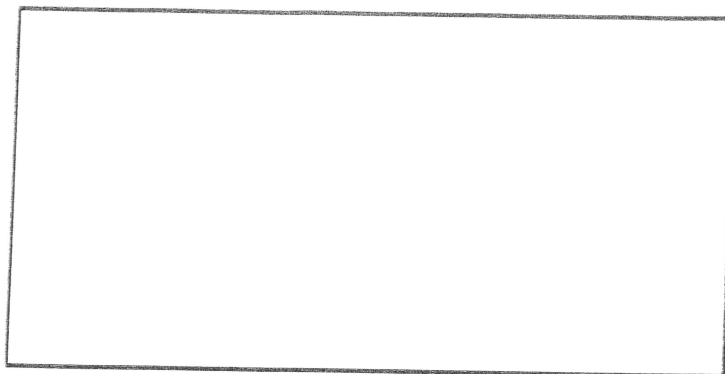


MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<input type="checkbox"/> O Estado do MA <input checked="" type="checkbox"/> O Imparcial <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> O progresso <input type="checkbox"/> Atos e Fatos <input type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Extra <input type="checkbox"/> A tarde <input type="checkbox"/> Correio de Notícias <input type="checkbox"/> O 4º poder <input type="checkbox"/> Internet / Blog			
EDITORIA			
<input checked="" type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Cidades / Vida <input type="checkbox"/> Geral <input type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Outros			
DATA	04/11/2017	PÁG.	01 <input type="checkbox"/> Gerada <input type="checkbox"/> Espontânea <input type="checkbox"/> Positiva <input type="checkbox"/> Negativa

Allana é encontrada morta



Corpo foi encontrado enterrado no quintal da casa. Ex-padrasto é o suspeito do crime

Essa foto nós não queríamos fazer. E não a fizemos!

Allana Ludmila

+ 03-11-2017



A redação de **O Imparcial**, assim como a população do Maranhão, foi tomada por comoção, tristeza e revolta diante da revelação do assassinato brutal de Allana Ludmila. Segundo a polícia, o ex-padrasto Robert Serejo Oliveira é o principal suspeito de tê-la abusado sexualmente, depois asfixiado até a morte e enterrado o corpo no quintal da casa. Nas ruas, no Maiobão, na família e nas redes sociais, os apelos por justiça.

VIDA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate () Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog				
EDITORIA				
() Capa () Política (X) Cidades / Vida () Geral () Polícia () Outros				
DATA	C4/11/2017	PÁG.	01	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Padrasto confessa morte de Alanna

Após apresentação no dia 11 de julho de 2017, Robert Oliveira afirmou que o crime sexual cometido contra a menina e depois a infante Patrassia foi cometido em parceria com a Esposa e em um apartamento que fica no do Condomínio Gerado no bairro para ser chamado "Lado".

ROQUELS DINHA

Não há dúvida de que a morte de Alanna, a menina de 10 anos, foi um crime hediondo. O fato de o crime ter sido cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso.



Robert Jereja Oliveira terá interrogado pelos investigadores da JPPD

O caso é grave e envolve a morte de uma criança. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso.

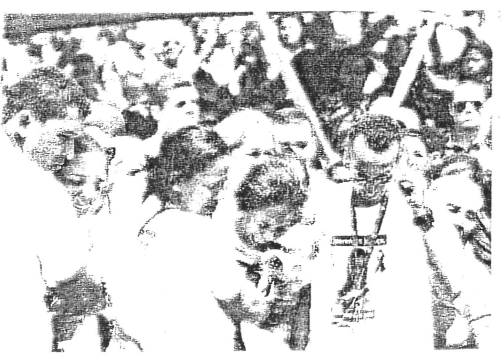
Após a apresentação do caso, Robert Oliveira afirmou que o crime sexual cometido contra a menina e depois a infante Patrassia foi cometido em parceria com a Esposa e em um apartamento que fica no do Condomínio Gerado no bairro para ser chamado "Lado".

Após a apresentação do caso, Robert Oliveira afirmou que o crime sexual cometido contra a menina e depois a infante Patrassia foi cometido em parceria com a Esposa e em um apartamento que fica no do Condomínio Gerado no bairro para ser chamado "Lado".

Após a apresentação do caso, Robert Oliveira afirmou que o crime sexual cometido contra a menina e depois a infante Patrassia foi cometido em parceria com a Esposa e em um apartamento que fica no do Condomínio Gerado no bairro para ser chamado "Lado".

Direta participação na despedida da menina Alanna Luoma

A família de Alanna Luoma participou diretamente da despedida da menina. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso.



Os familiares se despediram para dar forças aos que não sofreram com a perda da menina Alanna, de 10 anos

Os familiares se despediram para dar forças aos que não sofreram com a perda da menina Alanna, de 10 anos.

Ruben Rodrigues

Sociedade do espetáculo



Curiosos registram o momento, em respeito à família da vítima

Curiosos registram o momento, em respeito à família da vítima. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso. O crime foi cometido em um apartamento que pertence ao pai da vítima, Robert Oliveira, não muda nada disso.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

() O Estado do MA (X) O Imparcial () Pequeno () O progresso () Atos e Fatos () Debate
() Extra () A tarde () Correio de Notícias () O 4º poder () Internet / Blog

EDITORIA

() Capa () Política (X) Cidades / Vida () Geral () Polícia () Outros

DATA 4 / 11 / 2017 PÁG. 1 () Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Ludmila teria sido enterrada viva

Corpo de Allana Ludmila é encontrado enterrado, embrulhado em sacos plásticos e com sinais de violência. A garotinha estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego

O corpo de uma menina de 10 anos, Allana Ludmila Borges Pereira, foi encontrado enterrado vivo em um local desconhecido, embrulhado em sacos plásticos e com sinais de violência. A garotinha estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego.



2
Fotos para reabrir o caso Ludmila
de homicídio morta no jornal
da casa onde morava

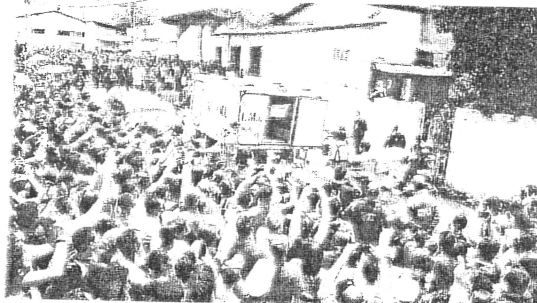
Criança sofreu violência sexual antes de morrer



Jaciane Borges e sua filha Allana Ludmila Borges Pereira

Menina de 10 anos estava embrulhada em sacos plásticos

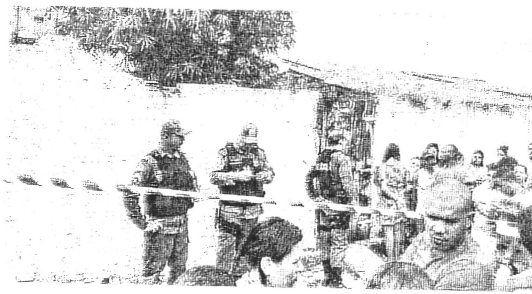
A menina parte identifi-
cação repete o nome Allana
Ludmila Borges Pereira, que a
mãe estava em uma entrevista
de emprego. O corpo foi en-
contrado em um local descon-
hecido, embrulhado em sacos
plásticos e com sinais de violên-
cia. A garotinha estava desapa-
recida desde a última quarta-
feira, quando a mãe da crian-
ça teria saído para uma entrevista
de emprego.



A notícia do achado do cadáver levou milhares de pessoas para a rua onde morava a vítima e sua mãe

Morador do bairro encontra corpo de Allana

Um morador do bairro en-
controu o corpo da menina
Allana Ludmila Borges Pereira,
de 10 anos, que estava desapa-
recida desde a última quarta-
feira. O corpo foi encontrado
embrulhado em sacos plásticos
e com sinais de violência.



A Polícia Militar foi acionada para garantir o local do achado e conter a multidão enfiada

ENTENDA O CASO

O caso envolve a morte de uma menina de 10 anos, Allana Ludmila Borges Pereira, que estava desaparecida desde a última quarta-feira. O corpo foi encontrado enterrado vivo em um local desconhecido, embrulhado em sacos plásticos e com sinais de violência.

SUSPEITO DO CRIME

Um suspeito do crime foi identificado e está sendo investigado pela Polícia Militar. O caso está sendo tratado como homicídio.

Comoção nas redes sociais

O caso gerou muita comoção nas redes sociais, com milhares de pessoas compartilhando informações e pedindo ajuda para encontrar a menina.

A notícia do achado do cadáver levou milhares de pessoas para a rua onde morava a vítima e sua mãe.

Na tarde de ontem, as in-
vestigações sobre o caso
envolvem a menina Allana
Ludmila Borges Pereira para
a Delegacia de Homicídios e
Proteção à Pessoa, da Polícia
Militar. Segundo o delegado,
a menina estava desaparecida
desde a última quarta-feira,
quando a mãe da criança
teria saído para uma entrevista
de emprego.

A Delegacia de Homicídios e
Proteção à Pessoa, da Polícia
Militar, está investigando o
caso. Segundo o delegado,
a menina estava desaparecida
desde a última quarta-feira,
quando a mãe da criança
teria saído para uma entrevista
de emprego.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
() O Estado do MA	(X) O Imparcial	() Pequeno	() O progresso	() Atos e Fatos	() Debate
() Extra	() A tarde	() Correio de Notícias	() O 4º poder	() Internet / Blog	
EDITORIA					
() Capa	() Política	(X) Cidades / Vida	() Geral	() Polícia	Outros
DATA	07/11/2017	PÁG.	04	() Gerada	() Espontânea () Positiva () Negativa

BARBARIDADE

Investigações do caso Alanna Ludmila continuam

Mesmo após Robert Serejo, de 31 anos, ex-padrasto e principal suspeito de ter violentado e matado a menina Alanna Ludmila Borges Pereira, de 10 anos, ter confessado o crime, questões sobre o brutal assassinato ainda deixam dúvidas, como o motivo do crime e a possível participação de outra pessoa na morte da menina.

A polícia aguarda agora os resultados da perícia técnica sobre o homicídio da menina, no bairro do Maiobão, em Paço do Lumiar, quando a menina foi encontrada morta e enterrada no quintal da casa onde morava, na última sexta-feira (3).

Imagens de monitoramento de ruas próximo à casa da menina estão sendo analisadas para saber qual o momento exato que ele foi a casa para cometer a brutalidade.

De acordo com o depoimento, Robert entrou na casa de Alanna pelos fundos, e, ao sair, levou uma mochila da criança com um caderno e uma calcinha dentro, que foi deixada em um terreno baldio, próximo de onde ela morava. Segundo a polícia, essa atitude dele foi uma tentativa de desviar atenção da cena do crime. "A primeira fase da investigação foi concluída com a prisão do acusado, mas os peritos continuam trabalhando nos exames para apresentar os resultados através dos laudos periciais", afirma o perito criminal Miguel Alves, superintendente de Polícia Técnico-Científica (SPTC) da Secretaria de Segurança Pública do Maranhão.

Pessoas próximas a Alanna serão ouvidas

Depoimentos de vizinhos e familiares de Alanna ainda serão colhidos até o caso ser totalmente elucidado. Todos os laudos devem ser divulgados em até 30 dias, tempo que o caso deverá ser julgado e estudado. A reconstituição do crime deve ser feita em poucos dias.



A primeira fase da investigação foi concluída com a prisão do acusado, mas os peritos continuam trabalhando nos exames para apresentar os resultados através dos laudos periciais Miguel Alves, Superintendente de Polícia Técnico-Científica (SPTC)



Robert Serejo confessou ter assassinado brutalmente a Alanna Ludmila

Polícia Civil do estado do Maranhão, através do trabalho conjunto entre Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) e a Delegacia Regional de Polícia Civil de Santa Inês 7ª, prendeu, em flagrante delito, o ex-policia militar Adailton José do Nascimento, de 46 anos, o químico especializado em misturas, Airton César Viana Vasconcelos Junior, de 31 anos, Sheila Ferreira dos Santos, de 30 anos, e Maria Alves dos Santos, também de 30 anos.

Eles foram detidos pelos crimes de organização criminosa armada, porte ilegal e

compartilhado de arma de fogo de uso restrito, recepção, tráfico ilícito de entorpecentes e adulteração de sinal identificador e outros crimes patrimoniais.

Eles já vinham sendo investigados há três meses pelo Departamento de Combate ao Roubo a Banco da Seic e já teriam participado de vários assaltos pelo Norte e Nordeste do país, bem como já existia investigação realizada pela 7ª Delegacia Regional de Santa Inês por vários crimes patrimoniais, tráfico de drogas e envolvimento em roubos a instituições financeiras ocorridos na região.

DIREITO DE RESPOSTA

ESCLARECIMENTOS SOBRE EXAMES PERICIAIS DO CASO ALANNA

A Associação da Polícia Técnico-Científica do Maranhão-APOTEC, entidade representativa dos Peritos Criminais Ativos e aposentados do Maranhão, por meio de sua representação legal, vem esclarecer à toda sociedade Maranhense sobre a verdade dos Exames Periciais realizados no curso da investigação do caso Alanna, para evitar comentários infundados e infundados que apenas tentam descredibilizar uma instituição cuja ação é pautada na busca da verdade real atrelada ao Processo Penal, materializando e perpetuando as provas criminais, além da busca da autoria necessária para a composição da "justa causa".

Inicialmente, a APOTEC se solidariza com a dor enfrentada pela família da vítima, neste caso, cujas proporções são imensuravelmente emocionantes, e que no ato de querer esclarecer os fatos, tomaram precipitadamente conclusões equivocadas e infundadas sobre vários aspectos, incluindo o exame pericial ao ser tratado de forma totalmente irresponsável pelo blog, ao adjectivar a Polícia do Maranhão como incapaz, sem nenhum conhecimento de fato dos exames que foram efetuados e que ainda serão divulgados os resultados, e sobre este aspecto temos a esclarecer os seguintes pontos:

1. A Perícia Criminal não age de ofício ao saber de uma infração penal, sendo necessário a Requisição sobre o Exame Pericial Específico que a Autoridade Policial Presidente do Inquérito determina, noticiando o local a ser examinado e os quesitos a serem respondidos;

2. A legislação Processual Penal esclarece que ao tomar conhecimento da prática de uma infração penal, a autoridade policial deverá dirigir-se ao local providenciando o isolamento e preservação do local, bem como a requisição dos exames periciais nas infrações que deixam vestígios, *in verbis*:

Art. 8º Logo que tiver conhecimento da prática de infração penal, a autoridade policial deverá:
I - dirigir-se ao local, providenciando para que não se alterem o estado e conservação das coisas até a chegada dos peritos criminais;
II - apreender os objetos que tiverem relação com o fato, após liberados pelos peritos criminais;
[...]

VII - determinar, se for caso, que se proceda a exame de corpo de delito e a quaisquer outros periciais;
[...]

Art. 158. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado;
[...]

Art. 169. Para o efeito de exame do local onde ocorreu o fato praticado a infração, a autoridade providenciará imediatamente para que não se

altere o estado das coisas até a chegada dos peritos, que poderão retirar seus laudos com fotografias, desenhos ou esquemas devidamente

3. Logo, a partir dessas compreensões iniciais necessárias, destacamos que

a. No dia 02/11/2017 (quinta-feira) foi solicitado exame pericial em apenas um cômodo da residência, que foi mantido isolado pela autoridade policial, com finalidade de coleta de vestígios no quarto da criança desaparecida e assim foi realizado o exame com vários vestígios coletados, não podendo o biológico de forma irresponsável, sem noção de nenhum procedimento realizado ou sobre vestígios coletados, taxar a investigação pericial como desastrosa, pois desastrosa é a sua atuação na má informação

b. Os demais cômodos da residência, área externa ou terrenos adjacentes não foram palco do exame pericial nesta data, pois a requisição era específica para uma área;

c. No dia 03/11/2017 (sexta-feira) o corpo foi encontrado em uma cova rasa em um terreno adjacente ao lote da vítima (que não é o quintal da residência), sendo solicitado exame pericial em local de achado de cadáver, cujo exame passa a ser realizado em toda área imediata e mediata durante todo o dia com vários vestígios coletados;

d. No dia 03/11/2017 (sexta-feira) durante o período noturno, a equipe pericial cumpriu seu trabalho com o emprego de luz forense em busca de vestígios biológicos em toda área;

4. Neste ínterim, os exames periciais são realizados para a materialização das provas encontradas, determinação da autoria e estabelecimento do nexo causal entre a ação do agente, vestígios e instrumentos utilizados.

Assim sendo, os exames foram feitos à medida que foram solicitados, e os vestígios ainda estão sendo processados nos diversos institutos da Polícia Técnico Científica com o profissionalismo e responsabilidade que pautamos nossas ações, ofertando um serviço de credibilidade e confiabilidade técnica para a sociedade, com a certeza que a prova pericial é a única que de fato ligará a vítima ao seu algoz e nunca mudará no curso do processo.

Érika Brito Oliveira
Perita Criminal
Presidente da APOTEC-MA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria-Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
<input checked="" type="checkbox"/> O Estado do MA	<input type="checkbox"/> O Imparcial	<input type="checkbox"/> Pequeno	<input type="checkbox"/> O progresso	<input type="checkbox"/> Atos e Fatos
<input type="checkbox"/> Debate	<input type="checkbox"/> Extra	<input type="checkbox"/> A tarde	<input type="checkbox"/> Correio de Notícias	<input type="checkbox"/> O 4º poder
<input type="checkbox"/> Internet / Blog				
EDITORIA				
<input type="checkbox"/> Capa	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Cidades / Vida	<input type="checkbox"/> Geral	<input checked="" type="checkbox"/> Polícia
<input type="checkbox"/> Outros				
DATA	07 / 11 / 2017	PÁG.	03	() Gerada () Espontânea () Positiva () Negativa

Polícia investiga se há mais envolvidos na morte de Alanna

Prazo para a conclusão do inquérito, para encaminhamento à Justiça, é de 30 dias; comissão de delegados foi formada para investigar o caso que teve grande repercussão; ex-padrasto foi preso no sábado, quando tentava sair de São Luís

ISMAEL ARAUJO
Da equipe de Polícia

A Polícia Civil não tinha descartada, ainda ontem, a possibilidade de haver mais pessoas envolvidas no assassinato da filha do cadete do Corpo de Bombeiros Militar, Alanna Ludmilla Borges Pereira, de 10 anos. As investigações têm prosseguimento e o inquérito policial tem o prazo de 30 dias para ser encaminhado ao Poder Judiciário. Segundo a polícia, o principal acusado e o ex-padrasto da criança, Robert Serejo Oliveira, de 31 anos, preso no último sábado, 4, na Estiva. A criança estava desaparecida desde o dia 1º e o corpo somente foi encontrado com marcas de violência, no dia 3, sob entulhos no quintal da casa onde morava, no Maiobão, em Pão de Lúcia.

"Não foi descartada, até o momento, nenhuma linha de investigação sobre a morte de Alanna. Inclusive, pode haver outras pessoas envolvidas", declarou o delegado Lúcio Rogério Reis, superintendente de Homicídios e Proteção a Pessoas (SIHP). Ele informou que esse caso começou a ser investigado pela Delegacia do Maiobão, mas, foi encaminhado para a SHPP. Ainda ontem foi montada uma comissão de delegados, composta por Lúcio Rogério Reis, Viviane Azambuja, Henrique Mesquita, Paulo Arthur Franco e Claudio Barros, para investigar o crime.

O delegado disse ainda, que a comissão esteve reunida durante o período da manhã desta segunda-feira, 6, analisando alguns pontos sobre o caso, material recolhido no local do crime e traçando novas metodologias para o andamento da investigação.



Robert Serejo foi preso no sábado e apresentado no Comando Geral da Polícia Militar, no sábado, 4

SAIBAMAI

A cúpula da Polícia Militar prestou homenagem na manhã de ontem, na sede do Comando Geral da corporação militar,

no Caihau, aos sargentos Burgos e César, por terem efetuado a prisão de Robert Serejo.

A polícia também aguarda o resultado de exames periciais, realizados pela equipe da Superintendência da Polícia Técnica Científica (SPTC), coordenada por pelo tenente Miguel Neto, e possivelmente devem ficar prontos no decorrer desta semana e serão anexados ao inquérito policial.

Ainda segundo Lúcio Rogério Reis, nesta semana mais pessoas devem ser ouvidas na sede da SIHP no Centro, e, inclusive, Robert Serejo deve prestar novo depoimento hoje. "Temos 30 dias para encaminhar este inquérito a fustiga e o prazo está sendo contado desde a prisão do principal suspeito", explicou o delegado.

Controvérsia

A delegada Viviane Azambuja informou que muitas controvérsias devem ser ainda esclarecidas. O ex-padrasto, após ser preso, foi ouvido e confessou o crime, mas negou a participação de outra pessoa. "Robert diz que fez sozinho, mas, estamos investigando se houve a participação de uma outra pessoa", disse a delegada.

Ela afirmou que o ex-padrasto vai responder pelos crimes de feminicídio, estupro de vulnerável e ocultação de cadáver. Ainda de acordo com a delegada, outros pontos importantes para a conclusão da investigação serão os resultados dos exames periciais e estão sendo con-

duzidos pelo Instituto Laboratorial de Análises Forenses e o Instituto Genética Forense. "Muita prova foi perdida, por o local do crime ter sido extremamente violado", frisou a delegada.

Durante entrevista à imprensa ocorrida na sede do Comando Geral da Polícia Militar, no Caihau, no último sábado, 4, as autoridades policiais fizeram questão de frisar que até o momento não havia nenhum indício da mãe da menina, Jaciane Borges Pereira, ter participação no crime. A divulgação de informação falsa em redes sociais, principalmente, no WhatsApp, dela ter sido uma das suspeitas, causou transtornos a família.

ENTENDA O CASO

- Alanna Ludmilla, de 10 anos, desapareceu na manhã de quarta-feira, 1º de novembro, quando estava sozinha em casa, no Maiobão, pois sua mãe, Jaciane Borges, tinha ido a uma entrevista de emprego. Ainda nesse dia, a mochila da menina foi encontrada em um terreno baldio, na área.
- A polícia foi comunicada sobre esse fato e ao analisar as imagens de câmeras de segurança, nas proximidades da residência da criança, observou a presença do ex-padrasto circulando na região no momento em que a menor tinha desaparecido. Ele chegou a ser ouvido na delegacia, liberado e, horas depois não foi mais localizado.
- O corpo da menina foi encontrado na manhã de sexta-feira, 3, sob entulhos no quintal de sua própria casa, depois que o corpo, em início de decomposição, começou a exalar odor putrefato.
- Robert Serejo teve a prisão decretada pelo Poder Judiciário e no sábado, 4, foi preso dentro de uma Van, por dois sargentos da Polícia Militar, Burgos e César, tentando fugir da Ilha. O acusado foi levado para a sede do Comando Geral da Polícia Militar, no Caihau, onde prestou esclarecimentos e, logo após, encaminhado para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Exames

A polícia informou que existe a possibilidade de a vítima ter sido assediada e violentada sexualmente, mas essas informações somente serão esclarecidas quando os laudos forem concluídos. O corpo de Alanna, após ter sido encontrado, foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, para ser submetido a exames periciais e um deles é de conjugação carnal.

Segundo a polícia, esse exame serve para colher a materialidade do crime e o prazo relativo ao tipo de crime, pois, depois de 11 dias não poderá haver mais indícios de estupro. Geralmente, esse tipo de exame é colhido o líquido espermático, também o acusado foi submetido a exame pericial coordenado pela SPTC.

O Estado entrou em contato por

telefone na manhã de ontem com o superintendente da SPTC para saber mais informações sobre o procedimento dos exames periciais, mas não obteve sucesso.

Choque

Nonato Vasconcelos, de 46 anos, mora vizinho a casa da vítima, ainda ontem está em estado de choque. Ele que encontrou o corpo de Alanna, na sexta-feira, 3, sepultado em uma cova rasa, no quintal da residência da criança, após sentir um odor putrefato.

Ainda de acordo com Nonato Vasconcelos, a imagem das pernas da criança sob o entulho e dos cabelos de telhas continuaram na sua mente, assim como a cena dos pais e dos parentes chorando, em estado de desespero. ●